



BANCO ESPIRITO SANTO

Quem sabe, sabe e o BES sabe.

Relatório e Contas 2002



A sabedoria do passado e a de hoje projectam o futuro na direcção da excelência



BANCO ESPIRITO SANTO

Quem sabe, sabe e o BES sabe.

Relatório e Contas 2002



A arte contemporânea, que inspira e serviu de temática à ilustração do Relatório e Contas do Grupo BES referente ao ano de 2002, reflecte momentos, pensamentos e visões à imagem do mundo nas últimas décadas: versáteis e sofisticados, nostálgicos e sonhadores.

A cultura Espírito Santo cristalizou ao longo dos últimos cem anos uma tradição mecenática e de investimento na arte portuguesa, de que as obras representadas neste documento pretendem constituir uma selecção limitada, mas representativa. Uma pequena homenagem a enormes Homens e Mulheres que fazem parte do nosso legado para as próximas gerações.

Banco Espírito Santo, S.A.
Sociedade Aberta

Sede Social: Av. da Liberdade, 195 - 1250 - 142 Lisboa
Capital Social: 1 500 000 000 euros
Mat. Cons. Reg. Com. Lisboa nº 1607 - Pessoa Colectiva 500 852 367

Índice

 1	Mensagem Conjunta do Presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva	7
 2	Órgãos Sociais e Participações Qualificadas	13
 3	Principais Indicadores de Actividade, Rendibilidade e Solidez	27
 4	Indicadores de Bolsa e Performance Bolsista	33
 5	Linhas Estratégicas de Actuação	39
 6	Bases de Actuação Comercial e Multiespecialização	43
	6.1 > Banca de Retalho	45
	6.2 > Private Banking	46
	6.3 > Banca de Empresas	46
	6.4 > Banca de Investimento	46
	6.5 > Actividade Internacional	47
	6.6 > Intervenção nos Mercados Financeiros	48
	6.7 > Racionalização e Eficiência	48
	6.8 > Gestão Integrada dos Riscos	49



Ambiente Macroeconómico 53

- 7.1 > Situação Económica Internacional 54
- 7.2 > Situação Económica Nacional 57



Actividade e Resultados 61

- 8.1 > Actividade e Resultados do Grupo BES 62
- 8.2 > Actividade e Resultados do Banco Espírito Santo (BES) 86
- 8.3 > Actividade e Resultados das Principais Unidades de Negócio 92



Demonstrações Financeiras e Notas às Contas 117

- 9.1 > Mapas Contabilísticos do Banco Espírito Santo (Individual) 118
- 9.2 > Mapas Contabilísticos do Grupo Banco Espírito Santo 132
- 9.3 > Demonstração de Resultados por Funções 136
- 9.4 > Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 142
- 9.5 > Parecer dos Auditores Independentes 227
- 9.6 > Relatório e Parecer do Conselho Fiscal 229
- 9.7 > Certificação Legal e Relatório de Auditoria 230

 10	Mecenato e Apoio Social	236
 11	Relatório Sobre o Governo da Sociedade (Corporate Governance)	241
 12	Quadros Directivos	283
 13	Rede de Balcões	287
 14	Informações Gerais	305



Vieira da Silva
L'Aube Chromatique
Óleo s/tela
Sede do Banco Espírito Santo

Mensagem Conjunta do Presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva



1

Senhores Accionistas,

Enfrentando uma conjuntura desfavorável a nível mundial, a economia portuguesa, em 2002, degradou-se de forma sensível relativamente ao ano anterior. No entanto, prosseguiu um processo de correcção de diversos desequilíbrios macroeconómicos, o que se repercutiu numa evolução desfavorável da procura interna e num aumento do desemprego, que cresceu de 4,1% para 5,1% ficando este, porém, muito abaixo da média da zona Euro (8,3%). Em termos de défice do Estado, foram adoptadas medidas com carácter extraordinário que permitiram enquadrar as contas públicas nos compromissos da União Europeia. Ao nível do mercado accionista, e acompanhando a tendência manifestada internacionalmente, o índice PSI 20 registou uma queda de 25%. Na Zona Euro, o PIB deverá ter crescido 0,8% em 2002, o que constituiu um forte abrandamento face a 2001.

Apesar desta envolvente, o Grupo Banco Espírito Santo, no exercício em apreço, conseguiu crescer de forma equilibrada. Como factores determinantes do progresso conseguido, salienta-se a proactividade do Grupo na inovação de produtos, o aprofundamento do processo de segmentação e a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Estes factores contribuíram para, mais uma vez, validar o sucesso da estratégia de crescimento orgânico num período conturbado dos mercados financeiros a nível mundial.

A actividade creditícia teve uma *performance* francamente positiva durante o exercício de 2002. Considerando as operações de securitização efectuadas, que totalizaram 1450 milhões de euros, o crédito à habitação continuou a ser a componente mais dinâmica, com um crescimento de 14,1%, apesar da extinção

do regime do crédito bonificado; o outro crédito a particulares, pela implementação de uma política de maior selectividade, reduziu-se em 4,7%, e o crédito a empresas aumentou 10,2%.

Na área do crédito especializado, é de realçar, desempenho positivo num ano especialmente difícil conseguido pela Crediflash (cartões de crédito), Euroges (*factoring*) e Besleasing (leasing mobiliário e imobiliário), fruto da crescente articulação com as redes do BES e do BIC. Os resultados destas participadas cresceram respectivamente 42%, 42% e 26%.

O crédito a Clientes progrediu à taxa de 5%. Incluindo o crédito securitizado este crescimento seria de 10,2% (versus 12,5% em 2001) e a captação de recursos totais de Clientes aumentou 8,1% (14,5% em 2001).

Os recursos totais de Clientes atingiram 34,1 mil milhões de euros, tendo registado um crescimento anual de 2,6 mil milhões de euros. Neste âmbito, não podemos deixar de assinalar o aumento dos recursos de Clientes com expressão no balanço (+8,3%) e da desintermediação (+7,7%), sendo de realçar o crescimento desta última componente no contexto de uma evolução negativa experimentada pelo mercado de capitais.

A orientação da força de vendas para a captação de recursos, por um lado, conjugada com um planeamento cuidado da política de financiamento e com o crescimento moderado do crédito por outro, conduziu a uma nova melhoria do rácio de transformação de recursos de Clientes em crédito, que passou de 110% para 106%.

Neste contexto, o resultado líquido consolidado atingiu 222,5 milhões de euros, o que representa um crescimento de 12,5%

face ao ano anterior. O resultado líquido por acção foi de 0,74 euros, sendo intenção do Conselho de Administração propor à Assembleia Geral a distribuição de um dividendo de 0,287 euros por acção.

Em consequência do aumento de capital realizado no primeiro trimestre de 2002 e do reforço de provisionamento, o ROE reduziu-se para 13,1%.

O resultado financeiro, na linha do que já vinha sendo evidenciado ao longo do exercício, aumentou 12,5%. Para este crescimento concorreram, cumulativamente, a política sustentada de melhoria da margem e o efeito volume da actividade comercial. A margem financeira do exercício foi de 2,27% (2001: 2,18%), o que se traduziu num impacto positivo de 22 milhões de euros. O incremento do volume também se revelou positivo para o crescimento do resultado, tendo o respectivo efeito totalizado 67 milhões de euros.

O nível de comissionamento relacionado com serviços prestados a Clientes atingiu 407,3 milhões de euros, traduzindo um crescimento de 6,5% face ao período homólogo do ano anterior localizado sobretudo na esfera dos produtos tradicionais. Excluindo o comissionamento associado ao mercado de capitais, o crescimento foi de 13%. Para esta evolução contribuiu decisivamente o desenvolvimento de uma política orientada para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, bem como o reforço da fidelização da base de Clientes, traduzida no aumento da taxa de equipamento dos Clientes activos para 4,1 produtos.

Os custos operativos evidenciam uma significativa desaceleração: crescimento de

1,2% (o que se traduz numa redução, em termos reais, de 2,4%) que compara muito favoravelmente face ao registado no exercício de 2001 (9,6% em base harmonizada) melhor do que o previsto (os objectivos fixados inicialmente apontavam para um crescimento dos custos de 3%). Os projectos de racionalização implementados reflectiram-se numa redução de 578 Colaboradores no exercício de 2002.

Assim, o Grupo Banco Espírito Santo conseguiu melhorar o Cost to Income, que apresenta uma redução de 4,8 p.p. em relação ao período homólogo do ano anterior, fixando-se em 53,4%. Não obstante as dificuldades económicas actuais a nível mundial, continuamos a manter o objectivo de Cost to Income de 50% para 2003. Conseguiram-se, igualmente, melhorias nos restantes indicadores de produtividade com realce para os rácios "Custos Operativos/Activo Líquido Médio" e "Activos Totais por Empregado".

Neste âmbito, não podemos deixar de realçar os efeitos da execução dos projectos de integração das principais unidades operacionais, com a consequente redução de postos de trabalho, a reengenharia de processos, a política de renegociação de contratos com fornecedores e a interiorização no seio de toda a estrutura do Grupo de um clima generalizado de redução de custos.

O esforço de racionalização do Grupo Banco Espírito Santo prossegue, designadamente através do alargamento do processo de integração a novas unidades do Grupo e da criação de unidades de serviços partilhados.

Para além da relevância da performance conseguida nas áreas acima referidas é de realçar ainda o provisionamento do Grupo que se traduziu num reforço, líqui-



do de reposições, de 280,8 milhões de euros, ou seja, superior em 37% ao efectuado no ano anterior. As provisões para crédito foram reforçadas por um montante superior à evolução do crédito vencido, atendendo à conjuntura difícil que a economia nacional atravessa.

O rácio de crédito vencido a mais de 90 dias situou-se em 1,87% continuando o rácio de cobertura a atingir níveis significativos (149% considerando o crédito vencido a mais de 90 dias e 131% de cobertura do crédito vencido total).

O rácio de solvabilidade continua a situar-se em níveis confortáveis: segundo os critérios do Banco de Portugal é de 10,7% (2001: 9,3%) e segundo os critérios do BIS é de 12,8% (2001: 10,7%).

O *rating* da dívida de médio e longo prazo é A1 pela Moody's, A⁻ pela Standard and Poor's e A⁺ pela FitchRatings.

O ano de 2002 permitiu igualmente confirmar o acerto da estratégia de distribuição multicanal do Grupo Banco Espírito Santo, com particular relevo no contributo da banca electrónica para a eficiência da distribuição e para o aprofundamento da relação com os Clientes. A liderança do mercado nacional de *Internet Banking*, quer em número absoluto de Clientes quer na taxa de penetração na base de Clientes, foi reforçada, contando o BESnet com 586 mil Clientes (237 mil utilizadores frequentes), o que representa 37% de penetração na base de Clientes particulares; 19 mil Clientes no BESnet Negócios representando 9,8% e 51,5% de taxa de penetração nas pequenas empresas e nas médias/grandes empresas, respectivamente. O forte contributo para a conta de exploração do Banco merece também destaque, do lado dos custos por via da externalização de

operações e da racionalização de processos; do lado dos proveitos por via de libertação de tempo nas agências para a acção comercial e do comissionamento gerado pelos Canais Directos. O nível de externalização de operações de baixo valor para os canais directos cifrou-se em 22%, tendo ainda sido realizadas através destes canais 84% das ordens de bolsa do Banco.

Salientamos ainda o início da actividade do Banco Espírito Santo dos Açores, o qual resultou da fusão das unidades de negócio do Banco Espírito Santo e da Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada na Região Autónoma dos Açores. O Banco Espírito Santo dos Açores encerrou o exercício com um activo líquido de 205,3 milhões de euros e um resultado líquido de 1151 milhares de euros correspondentes a seis meses de actividade.

Durante o ano de 2002 iniciou-se o processo de unificação das redes do Banco Espírito Santo, S.A. (Espanha) e do Espírito Santo Benito y Monjardín. Simultaneamente à unificação das redes, integraram-se os serviços centrais e reduziram-se os custos. No ano 2003 o Banco Espírito Santo, S.A. (Espanha) estará mais focalizado na banca de particulares, orientando o negócio das empresas para servir Clientes do Banco Espírito Santo em Espanha. Por outro lado, o ES B&M vai continuar a operar nos mercados financeiros e na banca de investimentos.

O processo de reestruturação da Interatlântico, S.A. (IASA) foi concluído, concentrando-se no Banco Espírito Santo a totalidade da participação no Banco Bradesco S.A. (3,29%). Em consequência, o Grupo Banco Espírito Santo alienou a participação de controle que detinha na IASA. Foi ainda prosseguido o projecto

de parceria com o Bradesco, permitindo apoiar as empresas nossas Clientes, com o valioso apoio do Banco Espírito Santo Investimento do Brasil.

A venda da participação de cerca de 20% no Kredyt Bank (Polónia), no primeiro trimestre, gerou para o Banco Espírito Santo uma mais-valia de 18 milhões de euros, permitindo ainda libertar os fundos próprios correspondentes. A referida venda reflecte a reorientação estratégica do Grupo Banco Espírito Santo no sentido de concentrar os seus recursos para o desenvolvimento internacional na Península Ibérica e nos mercados de afinidade com o nosso País.

Foi dada continuidade ao Sistema de Incentivos Baseado em Acções (SIBA), substanciado na atribuição de mais 1,6% do capital do BES a todos os colaboradores de todas as organizações do Grupo.

Consideramos, igualmente, de extrema relevância o desenvolvimento, em 2002, de novos mecanismos que visam reforçar a melhoria do governo da sociedade. Neste contexto, foi aprovado, durante o exercício em análise, um novo Código de Conduta aplicável a todos os Colaboradores do Banco Espírito Santo. O Código de Conduta tem vindo a ser progressivamente transposto e adaptado às várias instituições de crédito e sociedades financeiras do Grupo Banco Espírito Santo, e visa, fundamentalmente, estabelecer um conjunto de deveres deontológicos, prevenir situações de conflito de interesses e regular as operações pessoais efectuadas sobre valores mobiliários por todos os Colaboradores do Grupo.

Por outro lado, é também de destacar que o Banco Espírito Santo criou, há cerca de um ano, uma Comissão de Auditoria, independente da Comissão

Executiva, composta por administradores independentes, não executivos e dotados de um profundo conhecimento e experiência na área financeira e das instituições de crédito. Salienta-se a criação, no final do ano de 2002, de um novo sistema de controlo e divulgação de informação, que visa garantir a eficiência e qualidade de todo o processo de recolha, avaliação e divulgação de informação ao mercado, medida que se pretende de longo alcance e potenciadora de uma substancial melhoria dos procedimentos existentes.

Por fim, uma última palavra para o comportamento muito positivo das acções do Banco Espírito Santo ao longo de 2002. As acções do Banco registaram uma valorização superior à performance do PSI 20 e do índice sectorial bancário do Eurostoxx, reflectindo a apreciação que o mercado faz da estratégia sustentada de crescimento que vem sendo seguida.

O ano de 2003 será um período de múltiplos desafios e constrangimentos, nomeadamente no que concerne a um clima macroeconómico matizado pela incerteza e algum pessimismo. Julgamos, no entanto, estarem criadas as condições para prosseguirmos, de forma sustentada e equilibrada, a trajectória que nos propusemos e que tem merecido a confiança de Clientes e Accionistas. Confiança que, desde já, agradecemos, penhorados, e à qual os Colaboradores do Grupo Banco Espírito Santo continuarão a responder com o profissionalismo, dedicação e espírito de inovação que têm marcado a sua actividade.

À Autoridade Monetária e Financeira e ao Conselho Fiscal dirigimos igualmente palavras de elevado apreço.

António Luís Roquette Ricciardi
Ricardo Espírito Santo Silva Salgado





José Malhoa
Cuidados de Amor
Óleo
Sede do Banco Internacional de Crédito

Órgãos Sociais e Participações Qualificadas



2

> Composição

Os órgãos sociais do BES, face ao seu estatuto de sociedade anónima, são eleitos em Assembleia Geral e estão localizados na sede social do Banco. A sua composição actual, para o quadriénio 2000 a 2003, é a seguinte:

> Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Dr. Carlos Fernando Olavo Corrêa de Azevedo
Vice-Presidente	Dr. Eugénio Fernando de Jesus Quintais Lopes
Secretário	Dr. José Jácome da Costa Marques Henriques

> Conselho de Administração

Presidente	Comandante António Luís Roquette Ricciardi
Vice-Presidente	Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado
Vice-Presidente	Dr. Jean Gaston Pierre Marie Victor Laurent
Vogal	Dr. Mário Mosqueira do Amaral
Vogal	Dr. José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva
Vogal	Dr. António José Baptista do Souto
Vogal	Dr. Jorge Alberto Carvalho Martins
Vogal	Dr. Manuel António Gomes de Almeida Pinho
Vogal	Dr. Yves Henri Camille Barsalou
Vogal	Dr. Aníbal da Costa Reis de Oliveira
Vogal	Dr. José Manuel Ferreira Neto
Vogal	Dr. Manuel de Magalhães Villas-Boas
Vogal	Dr. Manuel Fernando Moniz Galvão Espírito Santo Silva
Vogal	Dr. Jackson Behr Gilbert
Vogal	Eng. Manuel António Ribeiro Serzedelo de Almeida ⁽¹⁾
Vogal	Dr. José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi
Vogal	Dr. Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau
Vogal	Dr. Gilles François Gramat
Vogal	Dr. Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira
Vogal	Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes
Vogal	Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
Vogal	Dr. Pedro José de Sousa Fernandes Homem
Vogal	Eng.º Ilídio da Costa Leite de Pinho
Vogal	Dr. Herman Agneessens
Vogal	Dr. Patrick Gérard Daniel Coudène
Vogal	Dr. Michel Victor François Vilatte
Vogal	Dr. Mário Martins Adegas
Vogal	Dr. Luís António Bumay Pinto de Carvalho Daun e Lorena
Vogal	Dr. Lázaro de Mello Brandão
Vogal	Dr. Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva
Vogal	Dr. Bernard Henri Georges De Wit

⁽¹⁾ O Eng. Manuel Serzedelo de Almeida encontra-se suspenso das suas funções de administrador do BES, por um período não inferior a 60 dias, na sequência de um pedido de suspensão temporária por si apresentado ao Presidente do Conselho Fiscal em 24 de Janeiro de 2003.



> Comissão Executiva

Presidente	Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado Dr. Mário Mosqueira do Amaral Dr. José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva Dr. José Manuel Ferreira Neto Dr. António José Baptista do Souto Dr. Jorge Alberto Carvalho Martins Dr. Manuel António Gomes de Almeida Pinho Dr. José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi Dr. Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau Dr. Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes Dr. Pedro José de Sousa Fernandes Homem Dr. Patrick Gérard Daniel Coudène
------------	--

> Conselho Fiscal

Presidente	Dr. Jacques dos Santos
Vogal Efectivo	Dr. José Queiroz Lopes Raimundo
Revisor Oficial de Contas	João Augusto & Associados - SROC, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada pela Dr.ª. Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida
Suplente (ROC)	Sr. Jean-Éric Gaign
Suplente	Dr. José Manuel Macedo Pereira

> Secretário da Sociedade

Secretário	Dr. Eugénio Fernando Quintais Lopes
Secretário Suplente	Dr. Paulo António Estima da Costa Gonçalves Padrão



2

2





2

Comissão Executiva

Da esquerda para a direita

Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes
Dr. António José Baptista do Souto
Dr. José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi
Dr. Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira
Dr. Patrick Gérard Daniel Coudène
Dr. Mário Mosqueira do Amaral
Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado (Presidente)
Dr. José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva
Dr. José Manuel Ferreira Neto
Dr. Manuel António Gomes de Almeida Pinho
Dr. Jorge Alberto Carvalho Martins
Dr. Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau
Dr. Pedro José de Sousa Fernandes Homem

> Posição Accionista dos Membros dos Órgãos Sociais

Lista a que se refere o n.º 5 do artigo nº 447 do Código das Sociedades Comerciais:

Comandante António Luís Roquette Ricciardi

No início do exercício era detentor de 50 000 acções BES; obrigações BES/Cabaz DSL 2003 no valor de 26 000 euros; obrigações BES - Cabaz 2003 no valor de 50 000 euros; obrigações Espírito Santo Investment PLC/7,5% no montante de 100 000 euros e de obrigações BES - Cabaz 2004 no montante de 50 000 euros.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 12 500 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 17 500 acções BES a 11,00 euros cada.

Em 31/12/2002 era detentor de 80 000 acções BES, bem como das obrigações que detinha em 31/12/2001.

Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado

No início do exercício detinha 130 318 acções BES; 1 acção da Crediflash - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A. e 20 acções da Fiduprivate - Sociedade de Serviços, S.A.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 32 580 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 43 750 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 29 471 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 236 119 acções BES, não tendo havido alteração nas outras posições que detinha em 31/12/2001.

Dr. Mário Mosqueira do Amaral

No início do exercício era detentor de 14 067 acções BES; de 1 acção da Crediflash - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A.; 20 acções da Fiduprivate - Sociedade de Serviços, S.A. e de obrigações BES/Cabaz - 2003 no valor de 100 000 euros.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 3516 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 5334 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 44 529 acções BES, não tendo havido alteração nas outras posições que detinha em 31/12/2001.



Dr. José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva

No início do exercício era titular de 20 444 acções BES; 1 acção da Crediflash - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A. e de 20 acções da Fiduprivate - Sociedade de Serviços, S.A.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 5110 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 8802 acções BES a 11,00 euros cada.

Em 05/04/2002 adquiriu 100 acções da ES Financial Consultants (Gestão de Patrimónios), S.A. a 5 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 55 968 acções BES, tendo-se mantido todas as outras posições acima referidas.

Dr. António José Baptista do Souto

No início do exercício era detentor de 51 130 acções BES.

Em 18/02/2002 vendeu 9500 acções BES ao preço de 11,60 euros cada.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 12 783 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 12 782 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002, adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 18/11/2002 vendeu 20 000 acções BES ao preço de 11,00 euros cada.

Em 28/11/2002 vendeu 10 000 acções BES ao preço de 11,50 euros cada.

Em 11/12/2002 vendeu 3482 acções BES ao preço de 12,00 euros cada.

Em 16/12/2002 vendeu 6518 acções BES ao preço de 12,00 euros cada.

Em 31/12/2002 era detentor de 48 807 acções BES.

Dr. Jorge Alberto Carvalho Martins

No início do exercício era titular de 12 016 acções BES.

Em 30/01/2002 vendeu 1016 acções BES por 14 676,17 euros.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 2750 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 2750 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 38 112 acções BES.

Dr. Manuel António Gomes de Almeida Pinho

No início do exercício detinha 11 384 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 2846 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 2846 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002, adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 38 688 acções BES.



**Dr. Aníbal da Costa Reis de Oliveira**

No início do exercício era titular de 70 529 acções BES e 50 000 obrigações de Caixa BES - Euribor no valor total de 50 000 euros.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 17 631 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 21 840 acções BES a 11,00 euros cada.

Em Maio de 2002 adquiriu obrigações BES - Finance, Ltd. 6,625% no valor de 900 000 euros.

Em Outubro de 2002 vendeu 25 000 obrigações de Caixa BES - Euribor, no valor total de 25 000 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 110 000 acções BES, 25 000 euros em obrigações de Caixa BES - Euribor e 900 000 euros de obrigações BES - Finance, Ltd 6,625%.

Dr. José Manuel Ferreira Neto

No início do exercício era detentor de 36 167 acções BES.

Em 28/03/2002 vendeu 22 282 acções BES ao preço de 12,10 euros cada acção.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 9041 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 9041 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 24 558 acções BES a 11,50 euros.

Em 09/12/2002 vendeu 12 640 acções do BES ao preço de 11,84 euros cada acção

Em 31/12/2002 era detentor de 43 885 acções BES.

Dr. Manuel de Magalhães Villas-Boas

No início do exercício era titular de 384 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 96 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 96 acções BES a 11,00 euros cada.

Em 31/12/2002 era detentor de 576 acções BES.

Dr. Manuel Fernando Moniz Galvão Espírito Santo Silva

No início do exercício detinha 730 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 182 acções BES.

Em 31/12/2002 era detentor de 912 acções BES.

Dr. Jackson Behr Gilbert

No início do exercício detinha 710 acções BES.

Em 07/01/2002 comprou 90 acções BES por 1313,55 euros.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 200 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 200 acções BES a 11,00 euros cada.

Em 31/12/2002 era detentor de 1200 acções BES.

Eng. Manuel António Ribeiro Serzedelo de Almeida⁽¹⁾

No início do exercício era detentor de 13 296 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 3324 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 3324 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002, adquiriu 24 560 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 44 504 acções BES.

A Companhia de Cervejas Estrela, SA da qual é accionista e Presidente do Conselho de Administração, detinha no início do exercício 139 823 acções do BES.

No aumento do capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram-lhe atribuídas por Incorporação de Reservas 34 954 acções do BES.

Em 27 de Junho de 2002 vendeu 139 823 acções BES pelo montante global de 1 600 973,35 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 34 954 acções BES.

Dr. José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi

No início do exercício detinha 11 000 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 2750 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 375 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 35 737 acções BES.

Dr. Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau

No início do exercício detinha 11 000 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 2750 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 2750 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 38 112 acções BES.

Dr. Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira

No início do exercício era possuidor de 11 811 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 2952 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 2750 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 39 125 acções BES.

⁽¹⁾ O Eng. Manuel Serzedelo de Almeida encontra-se suspenso das suas funções de administrador do BES, por um período não inferior a 60 dias, na sequência de um pedido de suspensão temporária por si apresentado ao Presidente do Conselho Fiscal em 24 de Janeiro de 2003.



**Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes**

No início do exercício detinha 11 731 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 2932 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 2932 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 39 207 acções BES.

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo

No início do exercício era titular de 800 acções BES; de obrigações BES/Cabaz 2003 no montante de 50 000 euros e de obrigações BES/Cabaz 2004 no valor de 50 000 euros.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 200 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 200 acções BES a 11,00 euros cada.

Em 31/12/2002 era detentor de 1200 acções BES, não tendo havido alteração nas outras posições que detinha em 31/12/2001.

Dr. Pedro José de Sousa Fernandes Homem

No início do exercício detinha 11 000 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 2750 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 2750 acções BES a 11,00 euros cada.

Em 05/04/2002 adquiriu 100 acções da ES Financial Consultants (Gestão de Patrimónios), S.A. a 5,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002 adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 38 112 acções BES e 100 acções da ES Financial Consultants (Gestão de Patrimónios), S.A..

Dr. Patrick Gérard Daniel Coudène

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 07/05/2002, adquiriu 21 612 acções BES a 11,50 euros, quantidade que possui em 31/12/2002.

Dr. Mário Martins Adegas

Na data em que foi eleito para o Conselho de Administração, 27/03/2002, era possuidor de 72 847 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 18 211 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 18 211 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 06/05/2002 adquiriu 18 664 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 127 933 acções BES.

Dr. Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva

Na data em que foi eleito para o Conselho de Administração, 27/03/2002, era possuidor de 13 497 acções BES.

No aumento de capital, cuja escritura foi realizada em 27/03/2002, foram atribuídas por Incorporação de Reservas 3374 acções BES e por Preferência Accionista subscreveu 3374 acções BES a 11,00 euros cada.

No âmbito do processo do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado em Acções, em 06/05/2002 adquiriu 18 665 acções BES a 11,50 euros.

Em 31/12/2002 era detentor de 38 910 acções BES.

> Relação dos Accionistas Titulares de Participações Qualificadas

Informação sobre os titulares de Participações Qualificadas, calculadas nos termos do artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários, para efeitos do disposto na alínea e) do n.º 1 do artigo n.º 6 do Regulamento da CMVM n.º 11/2000, com a redacção dada pelo Regulamento da CMVM N.º 24/2000:

- **A BESPARG - SGPS, S.A.** detém directamente 125 929 168 acções do Banco Espírito Santo, S.A., representativas de 41,98% do capital social e dos direitos de voto.

Nos termos do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo n.º 20 do Código de Valores Mobiliários, são também contados como direitos de voto pertencentes à BESPARG - SGPS, S.A. 6,17%, correspondentes a 18 520 615 acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas, directa e indirectamente, pela Companhia de Seguros Tranquilidade - Vida, S.A., sociedade dominada pela BESPARG - SGPS, S.A.

Nos termos do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários, são também contados como direitos de voto da BESPARG, SGPS, S.A. mais 0,16% correspondentes a 475 807 acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas pelos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

Nestes termos são atribuíveis à BESPARG - SGPS, S.A., directa e indirectamente, 144 925 590 acções correspondentes a cerca de 48,31% dos direitos de voto.

- O **CRÉDIT AGRICOLE, S.A.** detém directamente 26 419 710 acções do Banco Espírito Santo, S.A., representativas de 8,81% do capital social e dos direitos de voto.
- A **COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE-VIDA, S.A.** detém directamente 18 418 135 acções do Banco Espírito Santo, S.A e indirectamente, nos termos do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários, mais 0,034% dos direitos de voto correspondentes a 102 480 acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas pelos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização, o que totaliza 6,17% do capital social e dos direitos de voto.





- O **BANCO BRADESCO, S.A.** detém directamente 9 000 000 acções do Banco Espírito Santo, S.A., representativas de 3,00% do capital social e dos direitos de voto.
- **A PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.** detém directamente um total de 4 200 000 acções do Banco Espírito Santo, S.A., representativas de 1,4% do capital social e dos direitos de voto.

Os fundos de pensões, cujos associados são empresas que integram o Grupo PT, os quais são geridos pela Previsão - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., detêm 7 864 744 acções do Banco Espírito Santo, S.A., representativas de 2,62% do seu capital social e dos direitos de voto.

Nos termos do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo n.º20 do Código de Valores Mobiliários são, também, contados como pertencentes à PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A. mais 0,03% de direitos de voto, correspondentes a 95 007 acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas pelos membros dos órgãos de administração e de fiscalização do Grupo PT.

- Nos termos do disposto do n.º 1 do artigo n.º20 do Código dos Valores Mobiliários são contados como pertencentes à **ESPÍRITO SANTO FINANCIAL GROUP, S.A.** (Luxemburgo):

- os direitos de voto correspondentes a 962 525 acções do Banco Espírito Santo, S.A. que detém directamente;

- os direitos de voto correspondentes às acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas, directa e indirectamente, pela BESPARG, SGPS, S.A. (acima especificadas), uma vez que, a Espírito Santo Financial Group, S.A., detém 100% do capital social da Espírito Santo Financial (Portugal), SGPS, S.A., que por sua vez domina a BESPARG - SGPS, S.A.

- os direitos de voto correspondentes às acções do Banco Espírito Santo, S.A. detidas pelos elementos dos Órgãos de administração e fiscalização da Espírito Santo Financial Group, S.A. (Luxemburgo), enquanto sociedade dominante e acções detidas por empresas por si dominadas directa ou indirectamente e/ou elementos das suas administrações e fiscalizações que no seu conjunto somam 1 362 222 acções e que corresponde a 0,45% dos direitos de voto.

Em consequência, nos termos do aludido artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários são atribuíveis, directa e indirectamente, à Espírito Santo Financial Group, S.A. (Luxemburgo) 147 250 337 acções, a que correspondem cerca de 49,00% dos direitos de voto.

Por aplicação das alíneas b) e d) do artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários, esta percentagem de direitos de voto é atribuível à **ESPÍRITO SANTO INTERNATIONAL HOLDING, S.A. (E.S.I.H.)** a que acrescem 177 336 acções detidas por empresas e por elementos das administrações e fiscalizações de empresas dominadas directa e indirectamente pela referida, num total de 147 427 673 acções, correspondentes a, aproximadamente, 49,14% dos direitos de voto.

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo n.º448 do Código das Sociedades Comerciais os accionistas titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do

Accionistas	Nº de Acções	% Capital Social	% Direitos de voto
BESPAR - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (*)	125 929 168	41,98	41,98

(*) Nos termos e para os efeitos do disposto nas alíneas b) e d) do n.º 1 do artigo n.º 20 do Código dos Valores Mobiliários são também contados como direitos de voto pertencentes à BESPAR-SGPS, S.A. mais 6,33%, correspondentes a 18 996 422 acções.

capital do BES, S.A., em 31 de Dezembro de 2002, eram os seguintes:





Júlio Pomar
Pega de Touros
Tapeçaria
Banco Espírito Santo (Agência de Santarém)

Principais Indicadores de Actividade, Rendibilidade e Solidez



3

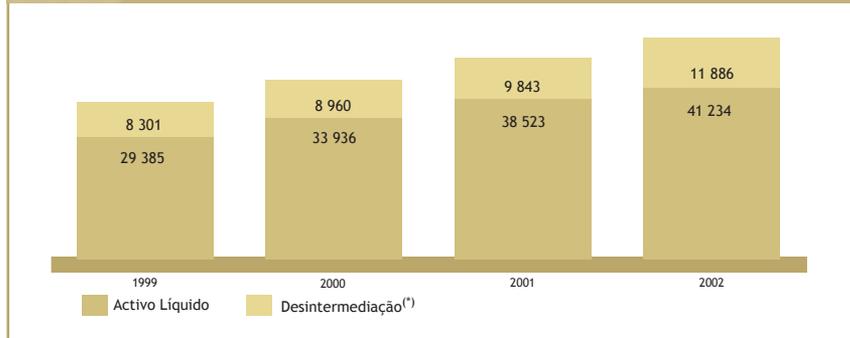


VARIÁVEIS / INDICADORES	1999	2000	2001	2002
BALANÇO (milhões de euros)				
Activos Totais (1)	37 686	42 896	48 366	53 120
Activo Líquido	29 385	33 936	38 523	41 234
Crédito a Clientes (bruto)	16 987	21 789	24 569	25 795
Recursos Totais de Clientes	24 787	27 370	31 497	34 059
Fundos Próprios e Equiparados	2 523	3 092	3 462	4 232
RENDIBILIDADE (%)				
Rendibilidade do Activo (ROA)	0,77	0,76	0,55	0,57
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	21,14	21,94	15,57	13,10
SOLVABILIDADE (%)				
Rácio BIS				
- Total	10,85	10,96	10,75	12,81
- TIER I	7,19	7,16	6,42	7,19
Rácio Banco de Portugal				
- Total	8,99	9,29	9,28	10,74
- TIER I	6,13	6,37	5,83	6,06
QUALIDADE DOS ACTIVOS (%)				
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes	2,05	1,66	1,50	1,87
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	137,6	155,3	161,1	148,7
PRODUTIVIDADE / EFICIÊNCIA				
Custos Operativos / Activos Totais (%)	1,46	1,47	1,48	1,36
Activos por Empregado (milhares de euros)	4 859	5 438	5 992	7 017
Cost to Income (%)	53,1	51,0	58,2	53,4
RATINGS				
Curto Prazo				
STANDARD AND POOR'S	A 1	A 1	A 2	A 2
MOODY'S	P 1	P 1	P 1	P 1
FITCHRatings	-	-	-	F1
Longo Prazo				
STANDARD AND POOR'S	A	A	A -	A -
MOODY'S	A 2	A 1	A 1	A 1
FITCHRatings	-	-	-	A+

⁽¹⁾ Inclui desintermediação passiva e activa

milhões de euros

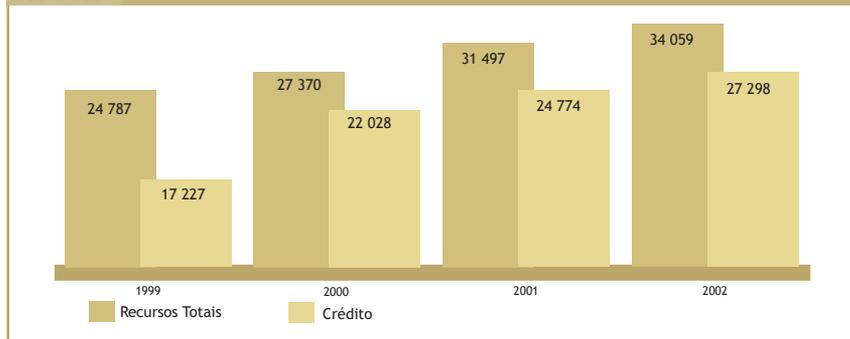
Activos Totais



(*) Activa e Passiva

milhões de euros

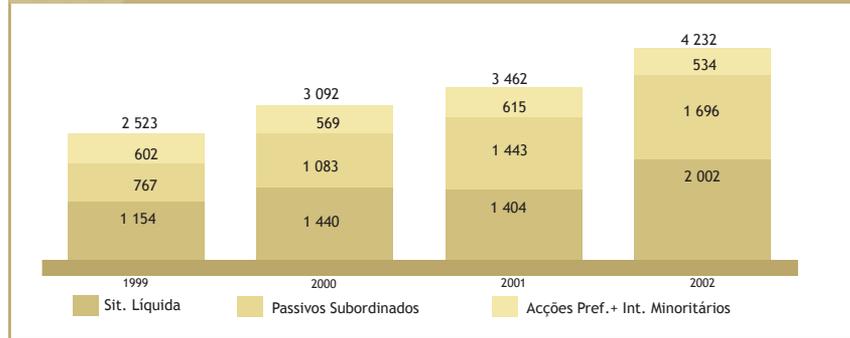
Actividade com Clientes(*)



(*) Inclui desintermediação passiva e activa

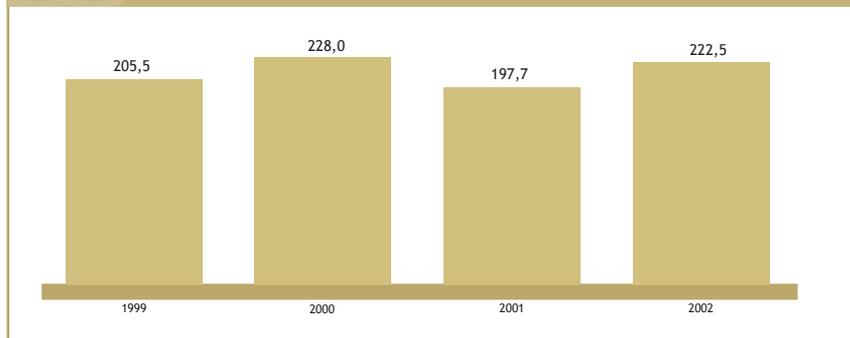
milhões de euros

Fundos Próprios e Equiparados



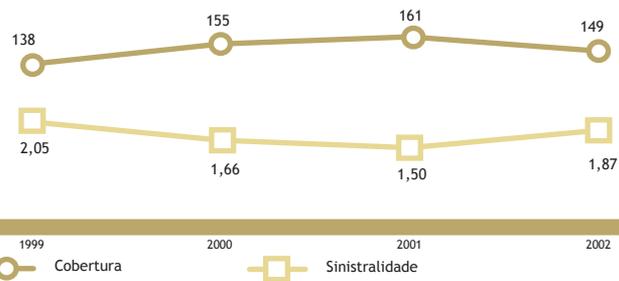
milhões de euros

Resultado Líquido

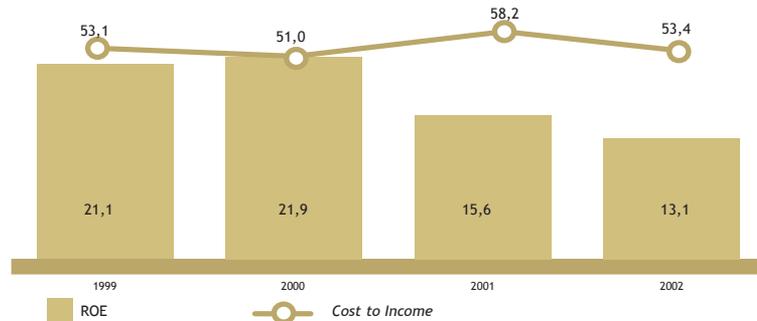




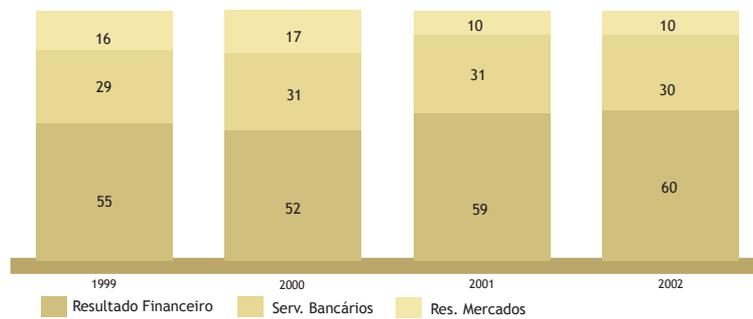
Crédito - Risco e Cobertura (Crédito > 90 dias)



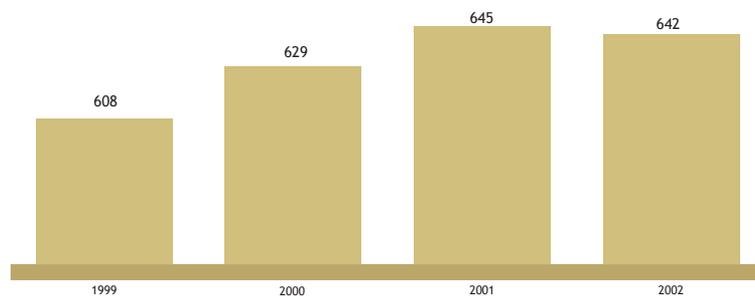
Rendibilidade e Eficiência



Estrutura do Produto Bancário



Rede de Balcões



Resultados e Rendibilidade

VARIÁVEIS	SIMBOL.	1999	2000	2001	2002
BALANÇO MÉDIO (milhões de euros)					
Activos Financeiros	AF	24 169	27 483	33 025	35 559
Capital e Reservas	KP	972	1 039	1 270	1 698
Activo Líquido	AL	26 581	30 140	36 026	39 065
CONTA DE EXPLORAÇÃO (milhões de euros)					
Resultado Financeiro	RF	569,0	640,2	718,6	808,2
+ Serviços Bancários a Clientes	SB	300,3	377,8	382,6	407,3
= Produto Bancário Comercial	PBC	869,3	1 018,0	1 101,2	1 215,5
+ Resultado de Operações de Mercado	RM	160,6	211,0	125,8	138,5
= Produto Bancário de Exploração	PB	1 029,9	1 229,0	1 227,0	1 354,0
- Custos Operativos	CO	547,2	627,0	714,1	722,7
- Provisões líquidas de Reposições	Prov	167,9	257,4	204,8	280,8
- Resultados Extraordinários e Diversos	RX	-2,8	-1,9	23,4	57,2
= Resultado antes de Impostos e Minoritários	RAI	317,6	346,5	284,7	293,3
- Impostos sobre Lucros	I	48,5	64,0	38,6	38,5
- Interesses Minoritários	IM	63,6	54,5	48,4	32,3
= Resultado do Exercício	RL	205,5	228,0	197,7	222,5
RENDIBILIDADE (%)					
Margem Financeira	RF / AF	2,35	2,33	2,18	2,27
+ Rendibilidade Serviços Bancários	SB / AF	1,24	1,37	1,16	1,15
+ Rendibilidade Operações de Mercado	RM / AF	0,66	0,77	0,38	0,39
= Margem de Negócio	PB / AF	4,26	4,47	3,72	3,81
- Relevância Custos Operativos	CO / AF	2,26	2,28	2,16	2,03
- Relevância Provisões	Prov / AF	0,69	0,94	0,62	0,79
- Interesses Minoritários e Outros	(IM+I+RX) / AF	0,45	0,42	0,33	0,36
= Rendibilidade do Activo Financeiro	RL / AF	0,85	0,83	0,60	0,63
x Relevância Activos Financeiros	AF / AL	0,91	0,91	0,92	0,91
= Rendibilidade do Activo (ROA)	RL / AL	0,77	0,76	0,55	0,57
x Multiplicador das Aplicações	AL / KP	27,35	29,01	28,38	23,01
= Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	RL / KP	21,14	21,94	15,57	13,11





Souza Pinto
Volta do Rio
Óleo
Sede do Banco Internacional de Crédito

Indicadores de Bolsa e Performance Bolsista



4

Principais Indicadores de Bolsa

Indicadores		2001	2002		Δ % (3/1)
		(1)	Sem Ajustamento (2)	Ajustado (3)	
1. N.º de Acções Emitidas	(mil)	200 000	300 000	241 667	20,8
2. Última Cotação	(euros)	14,47	12,50	12,50	-13,6
3. Capitalização Bolsista	(milhões de euros)	2 894	3 750	3 021	4,4
Dados Financeiros Consolidados					
4. Capital e Reservas	(milhões de euros)	1 206	1 779	1 779	47,5
5. Resultado	(milhões de euros)	197,7	222,5	222,5	12,5
6. Dividendo Bruto	(milhões de euros)	75,2	86,1 ^(a)	86,1	14,5
7. Pay Out Ratio	(%)	(6/5) 38,04	38,70	38,70	0,7 p.p.
Valores por Acção					
8. Património Líquido	(euros)	(4/1) 6,03	5,93	7,12 ^(b)	18,0
9. Resultado	(euros)	(5/1) 0,99	0,74	0,92 ^(b)	-7,0
10. Dividendo Bruto	(euros)	(6/1) 0,376	0,287	0,356 ^(a)	-5,2
Cotação como Múltiplo de					
11. Património Líquido (PBV)		(2/8) 2,40	2,11	1,76	-
12. Resultado (PER)		(2/9) 14,62	16,85	13,58	-
Rendibilidade em Relação à Cotação					
13. do Resultado	(%)	(9/2) 6,84	5,93	7,37	-
14. do Dividendo (<i>Dividend Yield</i>)	(%)	(10/2) 2,60	2,30	2,85	-

(a) N.º de acções considerado: n.º de acções inicial (200 milhões) + acções subscritas em dinheiro (50 milhões) ponderadas pelo tempo de permanência (10/12)

(b) N.º de acções considerado: 250 milhões; exclui 50 milhões da incorporação de reservas no aumento de capital

(*) Proposta a apresentar na Assembleia Geral em 26 de Março de 2003 de um dividendo de 0,287 euros por acção para a totalidade das acções existentes no final do exercício

O comportamento bolsista das acções do BES reflecte, por um lado, a evolução negativa dos mercados e, por outro, o efeito do aumento de capital concretizado no primeiro trimestre de 2002. Para efeitos de comparabilidade com o ano anterior, procedeu-se, por isso, ao necessário ajustamento do número de acções.

A cotação caiu 13,6%, que compara favoravelmente com a evolução do PSI 20, que se desvalorizou 25,6%; o *Price Earnings Ratio* passou de 14,62 para 13,58; o *Price Book Value* reduziu-se para 1,76; e o *Pay Out Ratio* situou-se próximo do nível do ano anterior (38,7%). Por outro lado, registou-se a evolução franca-

mente positiva nos indicadores de rendibilidade em relação à cotação onde o *Dividend Yield* passou de 2,60% para 2,85% e o rendimento total de 6,84% para 7,37%.

Apesar da conjuntura desfavorável, com redução de cerca de 25% dos volumes transaccionados em Bolsa, assistiu-se ao aumento dos volumes transaccionados envolvendo os títulos do BES, com melhoria dos níveis de rotação do capital.

Rotação do Capital do BES	1999	2000	2001	2002
Volume Anual Transaccionado (M€)	1 022	1 020	652	1 056
Rotação do Capital (<i>Turnover</i>) (%)	31,2	28,5	22,6	28,2

> **Evolução da
Valorização das Acções**

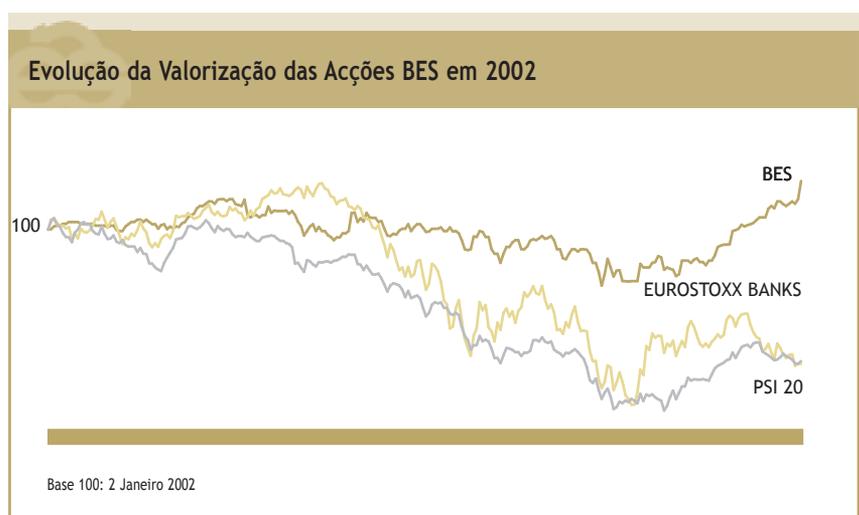
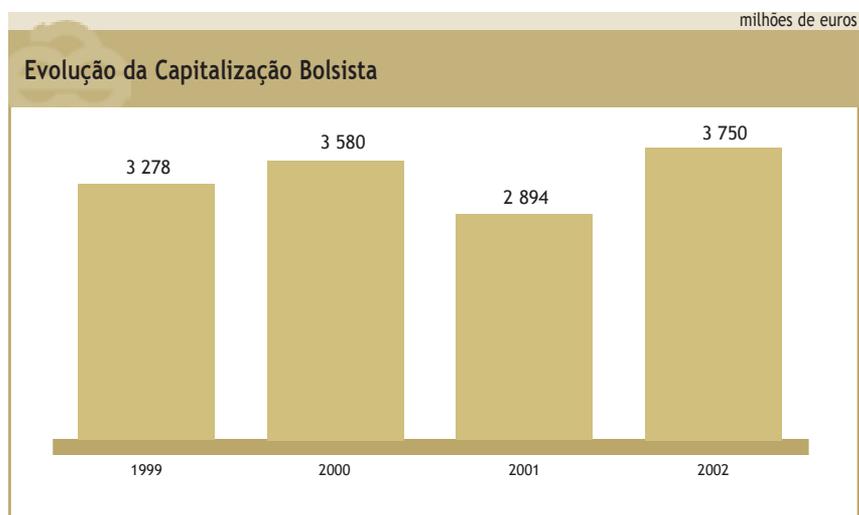
O mercado de capitais registou ao longo do ano um fraco dinamismo, de que a face mais visível foi a variação anual negativa de 25,6% do índice PSI20. Porém, a capitalização bolsista do BES atingiu no final do exercício o montante de 3750 milhões de euros, o que representa um aumento do valor de mercado do BES de cerca de 30%, valor que se encontra naturalmente influenciado pelo aumento de capital concretizado no primeiro trimestre.

A par desta valorização salientam-se os ganhos obtidos na representatividade do título no contexto empresarial português: o peso do BES na capitalização da componente accionista do mercado passou de 3% em 2001 para 5% em 2002, valor que corresponde à terceira maior capitalização bolsista entre as empresas nacionais cotadas na Euronext Lisboa.

O bom desempenho dos títulos do BES pode também ser aferido a partir da análise da evolução das cotações que, de uma forma geral, apresenta uma performance superior à do mercado, só contrariada no período subsequente ao aumento de capital; a partir do segundo semestre a melhoria acentuou-se até ao final do ano.

> **Composição Accionista**

A composição accionista do BES, que não registou alterações significativas com o aumento de capital, era a seguinte em 31 de Dezembro de 2002:

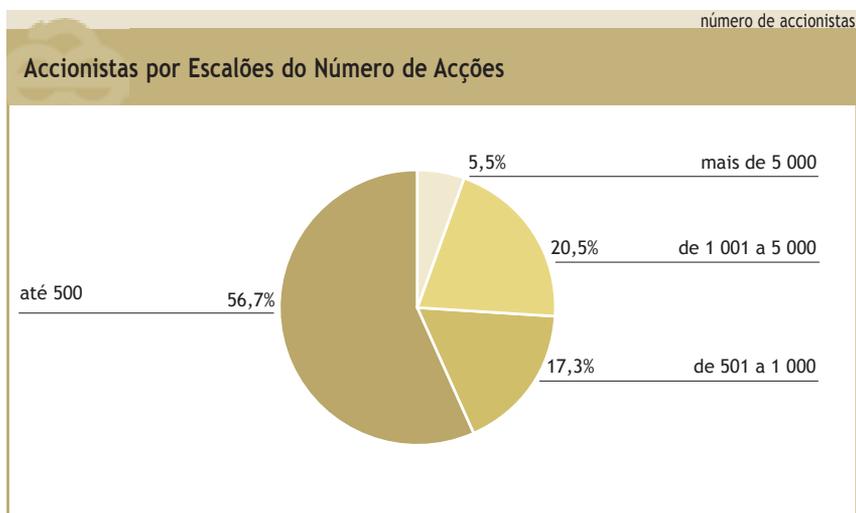


Fonte: Bloomberg

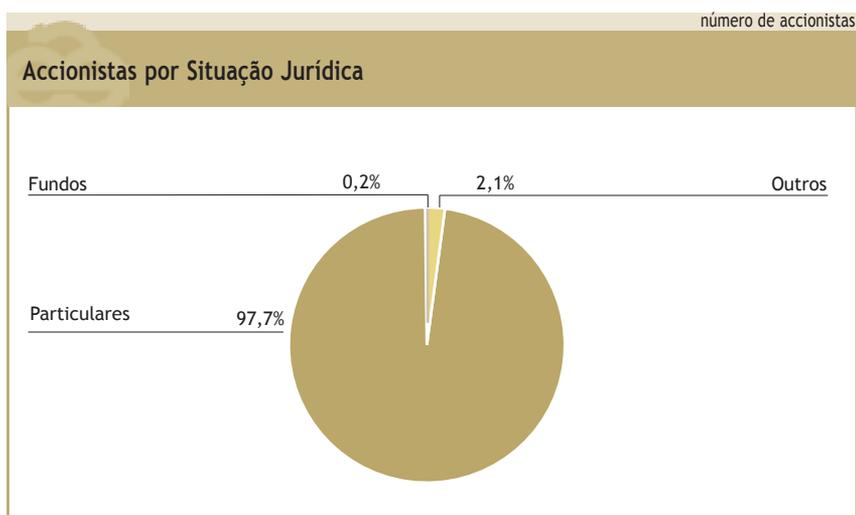
Accionistas	% Capital Social
BESPAR – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	41,98
Crédit Agricole, S.A.A	8,81
Companhia de Seguros Tranquilidade - Vida, S.A.	6,14
Banco Bradesco, S.A.	3,00
Previsão – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (*)	2,68
Portugal Telecom, S.G.P.S., S.A.	1,40

(*) Os fundos de pensões cujos associados são empresas do Grupo PT e são geridos pela Previsão representam 2,62% do capital social e dos direitos de voto.





A caracterização dos accionistas coloca em evidência a dominância do segmento do pequeno accionista particular, que vê nos títulos do BES um investimento seguro e de rentabilidade bastante atractiva.



	Quantidade	Valor Unitário (euro)	Total (euro)
Transacções com Acções Próprias			
Saldo em 31/Dez/2001	0	-	-
Movimento no Exercício			
• Compras	4 777 955	11,49	54 899 988
• Vendas	4 777 955	11,50	54 946 483
Saldo em 31/Dez/2002	0	-	-

> Acções Próprias

As transacções sobre valores mobiliários próprios realizadas no decorrer do exercício de 2002 reportaram-se, exclusivamente, a aquisições feitas pelo BES e alienadas, na sua totalidade, aos seus empregados no âmbito do SIBA - Sistema de Incentivos Baseado na Atribuição de Acções aos Colaboradores.

Assim, e em conformidade com a legislação em vigor (artigo n.º66 do Código das Sociedades Comerciais), apresenta-se de seguida informação sobre as transacções de valores mobiliários próprios.





Pedro Proença
Entradas e Saídas
Painel a Óleo
Banco Espírito Santo (Private Banking - Porto)

Linhas Estratégicas de Actuação



5

O Grupo Banco Espírito Santo norteia a sua actividade de prestação de uma gama universal de serviços financeiros segundo a visão primordial de criação de valor para os seus Accionistas, tendo para tal em devida conta a condição necessária de satisfazer simultaneamente os interesses dos seus Clientes e Colaboradores.

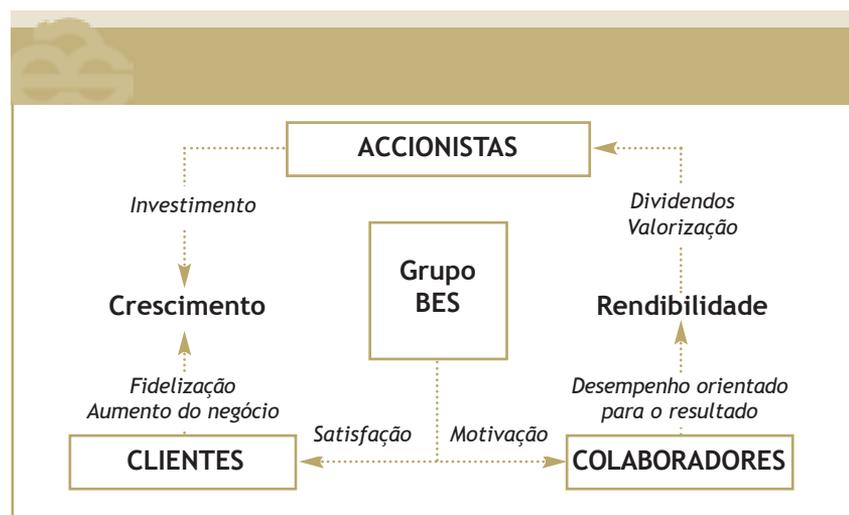
Efectivamente, a criação de valor de forma sustentada para os Accionistas é baseada na constante orientação para os Clientes, através da prestação de um serviço especializado, inovador e de elevada qualidade, acompanhado por uma perspectiva de relacionamento financeiro de longo prazo. Por outro lado, um quadro de Colaboradores de elevada competência, dedicação e motivação, capaz não só de executar, mas também de questionar, permite manter a organização permanentemente na senda do aperfeiçoamento e da inovação.

Esta conjunção de interesses insere-se no objectivo estratégico do Grupo BES continuar a evoluir no sentido do crescimento e da sua transformação no melhor e mais rendível Grupo Financeiro Português.

O Grupo Banco Espírito Santo assumiu como principal vector de diferenciação estratégica a prestação de um serviço caracterizado pela excelência, tendo vindo a evoluir no sentido da criação de um Grupo Financeiro Universal, quer em termos da oferta de uma gama completa de produtos e serviços financeiros, quer do ponto de vista da actuação em todos os segmentos de Clientes particulares, empresas e institucionais.

Ao longo da sua história, o Grupo Banco Espírito Santo e o seu sólido e estável corpo accionista têm atravessado com sucesso contextos económicos diversos, actuando segundo padrões de elevada consistência.

Finalmente, cumpre referir o papel da inovação tecnológica ao serviço da actividade, a qual desempenha um papel crítico não só em termos de melhoria da qualidade do serviço prestado, tanto pela resposta que proporciona às necessidades e conveniência dos Clientes, como pelas potencialidades que tem no aumento da eficiência da actividade desenvolvida, correspondendo ao objectivo de criação de valor.





5



Pedro Cabrita Reis
Mista s/ papel
Sede do Banco Espírito Santo (Private Banking)

Bases de Actuação Comercial e Multiespecialização



6

A actividade desenvolvida pelo Grupo Banco Espírito Santo ao longo de 2002 pautou-se por um refinamento da estratégia de abordagem comercial aos vários segmentos de Clientes. Em concreto, foi desenvolvido e implementado um conjunto de acções destinadas a potenciar a relação com o Cliente, baseadas na percepção das suas necessidades.

Destaca-se, em particular, a implementação bem sucedida do *Projecto Banca de Proximidade*, que envolveu um refinamento da segmentação do universo de Clientes de retalho e uma optimização da abordagem comercial a cada segmento, designadamente, tendo em conta o valor económico potencial associado e a proposta de valor oferecida. Esta evolução permitiu ao Grupo Banco Espírito Santo cimentar o seu cariz multi-especialista, em que cada Cliente encontra, de modo optimizado, a satisfação plena das suas necessidades financeiras, desde as relacionadas com aspectos do quotidiano às referentes ao investimento ou financiamento a médio e longo prazos.

Igualmente de salientar, no quadro da actividade desenvolvida ao longo de 2002, a ênfase dada a um conjunto de aspectos transversais, através dos quais o Grupo Banco Espírito Santo tem mantido um elevado nível de diferenciação. Neste campo, merecem justo destaque a liderança que, desde o início, o BES mantém na área dos canais directos (em particular, o *Internet Banking*) e o intenso esforço que vem sendo desenvolvido no sentido de reforçar os níveis de qualidade do serviço nas diferentes áreas da organização.

Em 2002 deu-se continuidade à concretização de uma política de qualidade total que, nos últimos anos, tem visado tornar a qualidade do serviço numa característica diferenciadora da actividade. Foram

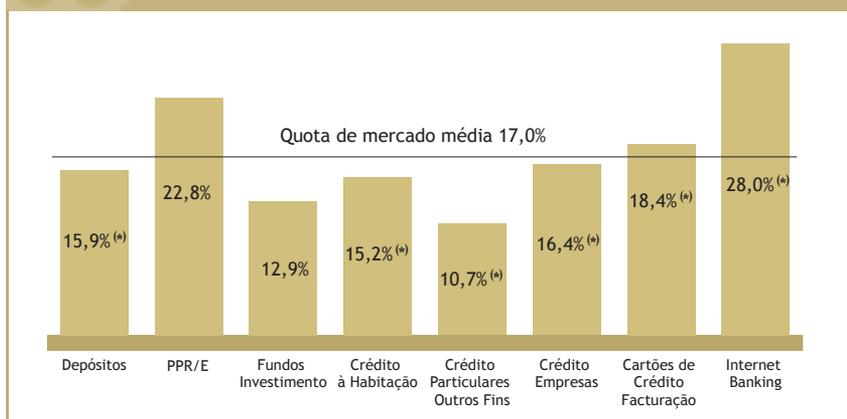
implementadas diversas medidas destinadas à valorização da qualidade do atendimento, das quais se destaca a simplificação e padronização de processos, operadas através da implementação do *Projecto + Atendimento + Valor*, bem como a exigência de certificação de competências dos colaboradores através da formação. Em paralelo, foram testados nas redes comerciais meios eficazes de recuperação de serviço, nomeadamente no apoio dado na resposta a problemas e reclamações de Clientes.

Os instrumentos de monitorização da qualidade externa lançados em anos anteriores foram consolidados, quer através da maior representatividade de inquéritos de satisfação nos segmentos chave do mercado, quer através da cobertura da maioria da rede comercial com visitas de Cliente Mistério aos balcões. À medida que se consolidam as apostas do Grupo na qualidade de serviço, foi reforçado o seu alinhamento com os sistemas de incentivos das várias unidades orgânicas.

O acerto das iniciativas acima referidas tiveram visibilidade na evolução positiva da quota média do Grupo BES (estimada em cerca de 17%), ainda que com uma progressão mais moderada do que no

passado. É de salientar a manutenção da posição de liderança na área de *Internet Banking*, onde, pelas estimativas disponíveis sobre o mercado, o Grupo BES terá atingido uma quota de 28% em termos de utilizadores regulares.

Quota de Mercado Média e para as Principais Áreas de Negócio



(*) Estimativa

> **Canais Directos:**

Uma exigência dos Clientes

O aprofundamento do modelo de abordagem comercial multicanal, sustentado pela exigência e comportamento dos Clientes, veio consagrar a crescente importância atribuída aos canais directos no ano transacto.

A lógica integrada de serviço nos canais directos através da satisfação de forma remota da quase totalidade das necessidades no relacionamento dos Clientes com o Banco, como a elevada facilidade, acessibilidade, disponibilidade e melhoria da qualidade do serviço, foram aspectos extremamente valorizados, o que contribuiu de forma significativa para a sua retenção e fidelização.

No final do ano o BESnet tinha 586 mil Clientes activos, dos quais 237 mil são utilizadores frequentes, o que representa um crescimento anual de 60% e 26% respectivamente, e garante ao

Grupo um lugar de destaque nesta área. A penetração na base de Clientes atingiu os 37%, em linha com os melhores valores de referência a nível internacional.

O BESnet representou ainda cerca de 22% da externalização de operações de baixo valor acrescentado. A utilização deste canal para o acompanhamento e efectivação de ordens de bolsa assume uma importância especial sendo mais de 66% das ordens de bolsa efectuadas através da Internet. Igualmente do lado da poupança já foi possível aos Clientes subscrever de forma autónoma diferentes tipos de produtos (depósitos a prazo, contas poupança-habituação, PPR e PPA).

O ano transacto confirmou igualmente a aposta neste domínio no que respeita às empresas. Como resultado, no final do ano, cerca de 51% das médias empresas já são utilizadoras frequentes do BESnet Negócios. O serviço foi continuamente enriquecido com funcionalidades impor-

tantes, como pagamento da taxa social única, consulta de letras e livranças, acesso a empresários em nome individual e acesso multiempresa para os grupos de empresas. As quase 20 000 empresas activas demonstram a importância do BESnet Negócios como ferramenta de valor acrescentado para a sua actividade, com claras vantagens para o BES em termos de fidelização dos Clientes e redução da carga operativa nas estruturas comerciais.

Paralelamente dinamizou-se a utilização das ATM MultiBES para depósitos de cheques, com um aumento de 40% relativamente ao ano transacto, componente esta muito importante da externalização e de libertação de tempo na rede comercial.

O ano transacto foi também um ano de optimização do BES Directo, em fase de maturidade, caracterizado pela migração de Clientes para o serviço de *Internet Banking*.

6.1 > Banca de Retalho

> **Implementação da Banca de Proximidade**

Num contexto financeiro cada vez mais agressivo e exigente, que tem determinado uma maior focalização em serviços de maior valor acrescentado, procedeu-se à implementação do Projecto Banca de Proximidade, o que teve as seguintes implicações:

- Nova segmentação, orientada para o valor actual e potencial dos Clientes;
- Definição de novas abordagens comerciais, optimizadas para cada segmento;
- Reorientação da força de vendas e reestruturação da organização comercial.

Foram quatro os grandes princípios orientadores do projecto Banca de Proximidade:

Selectividade - tratamento de cada cliente de acordo com o seu valor actual e potencial, introduzindo abordagens distintas para cada segmento;

Proactividade - definição de abordagens comerciais proactivas e dinâmicas;

Standardização - uniformização de estratégias de abordagem;

Integração de Canais - encaminhamento dos Clientes para os canais mais adequados, por forma a garantir o sucesso das abordagens comerciais diferenciadas.

> **Dinâmica das campanhas comerciais e evolução do negócio**

Apesar da conjuntura macroeconómica desfavorável, 2002 foi um ano de resultados muito positivos para o Retalho, sendo de salientar a atractividade das Campanhas de Gestão Integrada da Poupança (GIP), base da oferta de recursos, com periodicidade mensal e entrada sucessiva e integrada de novos produtos. Neste contexto, salientam-se as seguintes iniciativas:

- Diversificação, no quadro da GIP, do encaminhamento das poupanças para fundos de obrigações de menor risco;
- Lançamento da campanha de Verão dirigida a residentes no estrangeiro, que



6

se saldou por resultados muito positivos num segmento de particular relevância para o Grupo;

- Desenvolvimento de "Pacotes Segurança", articulados com a Tranquilidade Vida e a ES Seguros, suportando a venda cruzada e o equipamento integrado dos Clientes;
- Colocação de Seguros Não Vida (Auto, Casa e Saúde), que ultrapassou as 82 300 apólices e as 49 mil vendas do Seguro Protecção Vida, um crescimento superior a 70% face a 2001;
- Lançamento de novas ofertas de Crédito à Habitação para Clientes afluentes (Executive) e, no final do ano, um novo produto com prazo de amortização de 40 anos.

6.2 > Private Banking

Na área de *Private Banking* procurou-se responder aos novos desafios colocados pelo enquadramento macroeconómico dos últimos anos, que provocou alterações no comportamento dos investidores, actuando concomitantemente nas seguintes áreas: acompanhamento permanente dos Clientes e avaliação sistemática dos respectivos perfis de investimento, com recurso a uma gama de produtos próprios e de terceiros adequados às suas solicitações e expectativas; alocação mais defensiva das carteiras, marcada pelo lançamento periódico de produtos estruturados de capital garantido, com apostas em várias classes de activos, bem como pela introdução de produtos alternativos com objectivos de retorno absoluto, habitualmente denominados *hedge funds*. Completou-se assim uma oferta de produto alargada, com acesso a alguns dos melhores produtos existentes nos mercados doméstico e internacional.

6.3 > Banca de Empresas

Reforçando a posição como Grupo de referência no segmento das Médias Empresas, os últimos dois anos foram marcados pelo aprofundamento do modelo comercial e organizativo do segmento. Dispondo actualmente de 115 Gerentes de Empresas, organizados em 24 Centros de Empresas que cobrem o território nacional, o Grupo BES mantém uma sólida implantação e apoio ao tecido empresarial português.

Tendo em conta a conjuntura nacional e internacional, foi dedicada uma atenção redobrada à gestão do risco, nomeadamente níveis de exposição, pricing e reforço de garantias. Foi ainda reforçada a abordagem integrada das necessidades dos Clientes, promovendo o *cross selling* com as empresas do Grupo BES: Besleasing, Euroges, ES Capital, BES Investimento e Crediflash. Neste exercício é de destacar o desempenho ao nível de colocação de seguros (Tranquilidade), ramos Não Vida e Vida, com crescimentos da produção de 26% e 80%, respectivamente.

A dinamização do *cross segment* com os segmentos de Private Banking e Retailho traduziu-se no reforço da articulação e alargamento da oferta dirigida aos colaboradores e sócios/accionistas das Médias Empresas.

O Programa Operacional da Economia, importante estímulo ao investimento e modernização empresariais como factores decisivos para o relançamento da economia portuguesa, mereceu da parte do Grupo uma atenção especial, nomeadamente pela criação de uma estrutura de dinamização dos Programas de Apoio ao Investimento que assumiu as responsabilidades de dinamização comercial interna e

externa e a interligação com os organismos coordenadores responsáveis pelos vários sistemas de incentivos.

No segmento das Grandes Empresas, o exercício foi pautado pela introdução de critérios mais exigentes de avaliação e monitorização de risco, com a consequente adequação da política de preços e de grau de selectividade, e pela contínua melhoria da qualidade dos serviços prestados, aliada a um vasto e inovador leque de produtos de banca electrónica.

Destaque igualmente para a oferta coordenada de produtos e soluções oriundas de diferentes áreas do Grupo, com realce para a colaboração com o BES Investimento, Besleasing e Euroges e para a dinamização e apoio aos projectos de internacionalização dos grupos nacionais. No seu conjunto, estes factores confirmaram a posição cimeira do Grupo BES no envolvimento e relacionamento com as Grandes Empresas.

No âmbito do atendimento especializado às empresas multinacionais estabelecidas em Portugal, foram dinamizados os contactos com as respectivas casas-mãe, promovendo um relacionamento global pela disponibilização de produtos adaptados às necessidades específicas deste segmento.

6.4 > Banca de Investimento

A estratégia para a Banca de Investimento consiste numa abordagem do eixo atlântico alicerçado nos mercados português, espanhol e brasileiro, procurando acompanhar empresas dos respectivos países na sua expansão, quer no mercado local, quer além fronteiras.

No entanto, o ano 2002 foi bastante

penalizador, a nível mundial, para as actividades de banca de investimento. O mercado de capitais, na sua vertente de acções, foi marcado pela contínua descida dos principais índices bolsistas. O negócio de corretagem reflectiu esta realidade e verificou uma queda brusca e muito acentuada, assistindo-se em Portugal a uma redução substancial do volume de transacções na bolsa local e a uma degradação das comissões de corretagem.

A actividade de *Project Finance* do Grupo BES foi reconhecida pelo mercado internacional ao ser classificada nas *League Tables* de 2002, elaboradas pela revista *Project Finance International*, como o 1.º Banco ibérico em termos de actividade de Assessoria, e 2.º em termos de actuação como *Lead-Arranger*. Por outro lado, o projecto LusoScut Beira Litoral e Alta em que o Grupo BES actuou como Assessor, e *Lead-Arranger* e Coordenador da Sindicância Internacional foi reconhecido pela *Project Finance Magazine* como *Infrastructure Deal of the Year*.

Em Portugal é de referir a concretização do projecto rodoviário Lusoscut Grande Porto, representando um investimento de 841,2 milhões de euros, onde se actuou como Assessor e *Lead-Arranger*, representando o 4.º projecto ganho pelo Consórcio liderado pela Mota & Companhia e apoiado pelo Grupo. Também no sector dos transportes, o Banco actuou como *Lead-Arranger* do financiamento do material rolante para o projecto do Metro do Sul do Tejo no montante de 64 milhões de euros. Destaque ainda para o projecto de financiamento do novo estádio do Sporting Clube de Portugal, representando um investimento de 131 milhões de euros, em que igualmente se actuou nas vertentes de Assessor e *Lead-Arranger*.

No mercado internacional, 2002 foi o

primeiro ano completo de actividade da equipa de *Project Finance* sediada em Londres, tendo sido atingidos os objectivos propostos, nomeadamente, com a actuação como *Lead-Arranger* em dois dos projectos de maior referência no mercado londrino: o financiamento de 1000 milhões de libras da *Tubelines* para a concessão a 30 anos das linhas *Jubilee*, *Northern* e *Piccadilly* do Metro de Londres, e que foi nomeado como *Deal of The Year 2002* pela *Infrastructure Journal Magazine*, e, o, financiamento no montante de 757 milhões de libras do novo Estádio de Wembley.

A área de capital de risco continua a merecer uma atenção especial tendo sido dados passos importantes no sentido de maximizar a actividade em Portugal e avançar para a criação de parcerias para o mercado espanhol.

Na sequência da tendência verificada no ano anterior, o ano 2002 revelou-se bastante difícil para a actividade de gestão de activos, fruto da evolução dos mercados de capitais a nível nacional e internacional. A estratégia de lançamento de novos produtos, tais como o Caravela Fund Sicav em 2001, veio revelar-se totalmente acertada apresentando este produto um crescimento do volume sob gestão de cerca de 19%.

Durante o ano 2002, há a destacar ainda a finalização do processo de reorganização da operação em Espanha, com a realização da fusão de várias sociedades da qual resultou a criação da ESAF - Espírito Santo Activos Financieros, S.A., que passou a deter a ES Gestión e a ES Pensiones.

6.5 > Actividade Internacional

O ano 2002 ficou marcado pela ocorrên-

cia de alguns desenvolvimentos importantes no que se refere às estruturas sediadas no exterior, que se traduziram nomeadamente em reorientações estratégicas com impacto ao nível da abordagem de mercados como a Espanha ou o Leste da Europa.

A integração das redes comerciais das unidades em Espanha permitiu a redefinição do âmbito de actividade do Grupo BES naquele país. Deste modo, o BESSA posiciona-se agora estrategicamente como um banco especializado na gestão personalizada e integrada dos segmentos de particulares (afluentes e *private*) e médias/grandes empresas, continuando a focalizar-se, no que se refere a este último, na forte ligação comercial e de investimento entre os dois países.

No que se refere à Europa do Leste, a venda da participação no Kredyt Bank (Polónia) reflecte a reorientação estratégica no sentido de concentrar os recursos para o desenvolvimento internacional na Península Ibérica e nos mercados com presença significativa de comunidades portuguesas.

Foi concretizada a integração do Via Banque no BES Vénétie (França). O novo Banco (Banque Espírito Santo et de la Vénétie) assumiu como área de intervenção estratégica a prestação de serviços especializados no âmbito do relacionamento com os Países da Europa Meridional.

No mercado brasileiro, concretizado o processo de troca de participações com o Bradesco, foi prosseguida a consolidação do projecto de parceria com aquela instituição, com o intuito de proporcionar às empresas portuguesas com negócios no Brasil o apoio do maior banco privado brasileiro, através do acesso ao conjunto



de produtos e serviços por este oferecidos. Por seu turno, o BES Investimento do Brasil, com o seu conhecimento dos mercados locais continuou a assumir um papel importante na angariação de oportunidades de negócio surgidas localmente.

O arranque da actividade do BES Angola (BESA) no início do ano constituiu um marco importante da presença naquele país africano, assegurada até então pelo Escritório de Representação em Luanda. No seu primeiro ano de actividade, o BESA iniciou um percurso de crescimento sustentado nos segmentos de particulares e de empresas, prestando, deste modo, um contributo importante para a modernização do sistema financeiro daquele país e para o crescimento do grau de bancarização da sociedade angolana.

6.6 > Intervenção nos Mercados Financeiros

O volume de negócios com Clientes substancialmente na captação de recursos e na concessão de crédito assume uma importância fulcral na actividade desenvolvida pelo Grupo. Porém, na actual era de globalização das economias e da gestão financeira moderna, a intervenção nos mercados financeiros, tanto domésticos como internacionais, assume um papel de relevância acrescida. Neste contexto, o Grupo possui uma estrutura sofisticada de suporte às operações nos diversos mercados de capitais, interbancários, de derivados e cambial que lhe permite aproveitar as vantagens proporcionadas pelas perspectivas de evolução das condições económicas em geral e, em particular, das taxas de juro, sem prejuízo de uma gestão prudente do risco de liquidez.

No que respeita ao mercado de capitais foi prosseguida uma política de diversificação da carteira própria com especial destaque para os mercados da Zona Euro, EUA e Reino Unido, privilegiando os sectores de baixo risco de crédito.

Assumindo a internacionalização do mercado de dívida pública portuguesa como um dos seus objectivos, o Grupo tem vindo a desenvolver acções de promoção deste mercado junto de investidores institucionais estrangeiros. O Grupo BES é hoje uma das entidades de referência deste mercado, quer como *primary dealer* quer como *market maker*, registando valores de transacção diários consistentemente elevados, sendo o líder destacado em mercado primário e em mercado secundário.

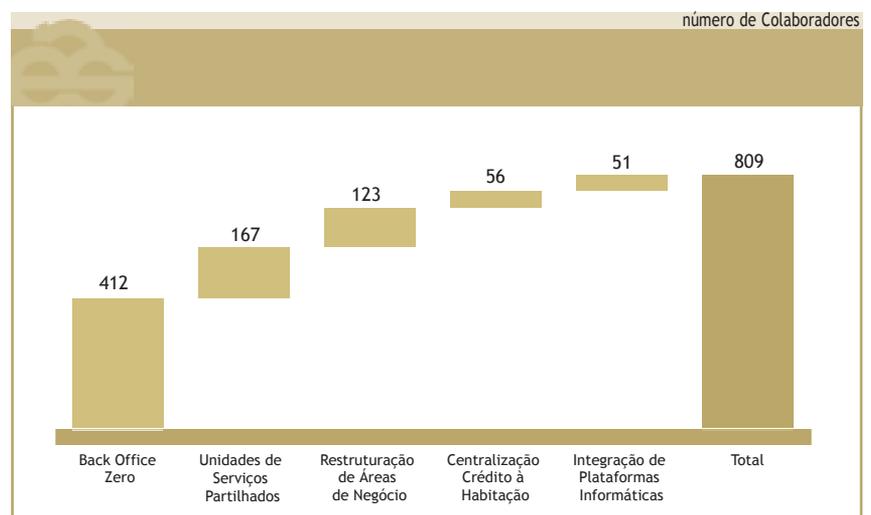
Por outro lado e no âmbito da gestão da liquidez, continua-se a promover uma participação activa nos mercados de capitais internacionais, utilizando como instrumentos preferenciais operações de titularização de activos e os programas de *Euro Medium Term Notes* (EMTN) e *US Commercial Paper*.

No mercado de derivados, para além da actividade de *trading* é de realçar a gestão de cobertura de riscos de mercado, em

particular de taxa de juro, a qual continuou a assumir grande importância em virtude do comportamento volátil das taxas de juro na zona Euro e nos EUA. A gestão criteriosa do risco de taxa de juro assumiu particular relevância na gestão financeira que se desenvolveu numa conjuntura mais uma vez depressiva, com impacto negativo nas performances dos mercados accionistas e pautado por um generalizado alargamento dos *spreads* de crédito.

6.7 > Racionalização e Eficiência

O plano de racionalização e eficiência implementado no biénio 2001-2002 assentou no aproveitamento das oportunidades geradas pela economia digital, dotando as redes de distribuição de capacidades tecnológicas que permitem uma maior eficácia na venda, mas também na simplificação do processo produtivo através de soluções de desmaterialização de documentos e implementação de soluções de workflow nos processos de crédito, no âmbito do Programa *Back Office Zero*.



Por outro lado, a integração do Banco Internacional de Crédito, do Banco BEST e do Banco Espírito Santo dos Açores na plataforma informática do BES contribuiu para o desenvolvimento de unidades de serviços partilhados, permitindo uma importante racionalização nas áreas de operações na sequência da integração das diversas unidades centrais de back-office existentes.

Num outro contexto, o abrandamento da actividade económica verificado a partir de 2001 desencadeou um conjunto de reestruturações das empresas da área de banca de investimentos e da área internacional.

A implementação de um vasto conjunto de programas de racionalização foi cumprida com sucesso, resultando na redução de 809 colaboradores, face à redução inicialmente programada de 790 postos de trabalho.

A digitalização dos diversos processos de negócio é uma preocupação permanente do Grupo na procura da eficiência e qualidade dos produtos e serviços oferecidos aos Clientes. A consolidação dos processos de *workflow* de crédito, bem como a desmaterialização de documentos nos processos internos da organização, contribuem para uma política sustentada de diminuição dos custos unitários, de aumento da qualidade do serviço e de mitigação do risco operacional, fontes de sustentação da competitividade a médio e longo prazo.

Numa outra dimensão, o aprofundamento da abordagem segmentada, diferenciando a proposta de valor dos diversos segmentos, baseado no pressuposto de centralização da função operações e sistemas e do aprofundamento das unidades de serviços partilhados, permite continuar o processo de optimização do modelo organizativo multi-especialista.

6.8 > Gestão Integrada dos Riscos

O controlo e a gestão dos riscos, pelo papel que têm vindo a desempenhar no apoio activo à gestão do Grupo BES, apresentam-se actualmente como um dos principais eixos estratégicos de suporte ao seu desenvolvimento equilibrado e sustentado.

Os princípios orientadores desta actividade assentam na incorporação das melhores e mais avançadas técnicas de gestão e controlo de risco, conciliando de forma equilibrada a experiência com a inovação.

Os desafios e oportunidades decorrentes do Novo Acordo de Capital (Basileia II) têm vindo a merecer por parte do Grupo BES um acompanhamento atento. A aproximação da visão regulamentar à perspectiva económica implícita na nova moldura regulamentar proposta pelo Comité de Basileia, cujos princípios corroboram os fundamentos e as práticas seguidas pelo Grupo, reforça a oportunidade e estimula o esforço que se tem vindo a ser desenvolvido na área de risco.

No final do ano, o Grupo BES participou no terceiro Estudo de Impacto Quantitativo sobre o Novo Acordo de Capital (Basileia II), vulgo QIS3, no qual foi possível avaliar os resultados favoráveis de um conjunto alargado de iniciativas ao nível tecnológico, processual e metodológico empreendidas durante o presente exercício.

Com o objectivo de assegurar um adequado controlo e gestão do risco durante todas as fases dos processos e em todas as instituições do Grupo, a função de gestão de risco mantém-se estruturada em duas grandes áreas (Risco Global e Acompanhamento de Empresas e Recuperação de Crédito) e tem como objectivos:

- Identificar, quantificar e controlar os diferentes tipos de risco assumidos, em termos que permitam reforçar o conhecimento e a gestão da exposição global do Grupo;
- Implementar de forma progressiva as políticas de risco traçadas pela Comissão Executiva, homogeneizando princípios, conceitos e metodologias a todas as entidades do Grupo;
- Contribuir continuamente para o aperfeiçoamento das técnicas internas de avaliação de *performance* e de optimização da base de capital;
- Dotar as áreas comerciais de ferramentas de apoio à estruturação e *pricing* de operações no momento da sua origem;
- Gerir, com eficiência, situações de atrasos significativos e incumprimentos definitivos de obrigações contratuais.

> Riscos de Crédito

É efectuada uma gestão dinâmica que se sustenta numa eficiente interacção entre as várias equipas envolvidas na gestão de risco ao longo das suas sucessivas e diferenciadas fases de vida, complementada pela revisão e introdução de contínuas melhorias tanto no plano das políticas, normas e metodologias, como de procedimentos, circuitos de decisão e ferramentas utilizadas na avaliação e controlo dos riscos.

A esse nível merecem particular destaque algumas iniciativas concretizadas no decorrer deste exercício. Procedeu-se, ainda que de forma experimental, à implementação do projecto global de redesenho e diferenciação dos processos de análise, avaliação e aprovação de crédito e de revisão dos poderes de crédito delegados, totalmente ancorado numa perspectiva de risco económico e visando assegurar que as decisões de crédito se processem de forma mais correcta, mais célere e mais



económica. Para isso deu-se continuidade à atribuição de *ratings* internos, com o intuito de cobrir a carteira na sua totalidade. No início de 2003, e em total sintonia com as crescentes exigências em matéria de gestão de risco, irá ter lugar o *roll out* do novo processo de aprovação de crédito, cujo projecto piloto mostrou a todos os níveis uma avaliação bastante positiva.

Num ambiente macroeconómico que se mostrou bastante adverso, o regular desenvolvimento das acções de acompanhamento e de controlo do risco de crédito, envolvendo todas as direcções comerciais, mereceu naturalmente um especial cuidado na perspectiva de, antecipadamente, se poderem definir e implementar as medidas concretas de gestão de risco mais ajustadas ao universo de Clientes que, neste período, acusaram sinais de deterioração de risco. O sucesso deste processo foi conseguido com base na utilização combinada das múltiplas ferramentas de análise de que o Grupo BES dispõe e continuamente desenvolve.

O avanço na avaliação do risco de crédito foi, aliás, reconhecido através da celebração de um acordo de sponsorização com a *Moody's Risk Management Services* para acelerar o desenvolvimento e a disponibilização de uma versão de um modelo de *Rating RiskCalc™* para empresas não cotadas domiciliadas em Portugal.

Os diversos modelos de risco e de *scoring* utilizados nos segmentos de empresas e retalho, têm vindo a revelar-se importantes ferramentas de qualificação e avaliação de risco, permitindo o melhoramento na discriminação da qualidade entre os diversos tipos de Clientes, com repercussões imediatas na oferta de crédito diferenciada, nomeadamente em métricas de risco, perdas esperadas e capital económico.

> Riscos de Mercado

O risco de mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência de variações de taxas de juro, taxas de câmbio e preços de acções, bem como de alterações na liquidez dos mercados.

A gestão de risco de mercado é integrada com a gestão do balanço através da estrutura ALCO (*Asset and Liability Committee*) constituída ao mais alto nível da instituição. Este órgão é responsável pela definição de políticas de afectação e estruturação do balanço, bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez.

Ao nível do risco de mercado, o principal elemento de mensuração de riscos consiste na estimação das perdas potenciais sob condições adversas de mercado, para o qual a metodologia *Value at Risk* (VaR) é utilizada. O Grupo utiliza um VaR com recurso à simulação de Monte Carlo, com um intervalo de confiança de 99% e um período de investimento de 10 dias. As volatilidades e correlações são históricas com base num período de observação de um ano.

De forma a melhorar a medida do VaR, têm vindo a ser desenvolvidas outras iniciativas, como exercícios de *Back Testing*, que consistem na comparação entre as perdas previstas no modelo e as perdas efectivas. Estes exercícios permitem a aferição do modelo à realidade a estimar e assim melhorar as capacidades preditivas do mesmo. Como complemento ao VaR têm sido desenvolvidos cenários extremos, (*Stress Testing*), que permitem avaliar os impactos de perdas potenciais superiores às consideradas na medida do VaR.

Por último, os riscos de mercado incorridos pelo Grupo estão sujeitos a limites actualizados pela Comissão Executiva.

> Risco Operacional

O risco operacional traduz-se, genericamente na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelo comportamento das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda por eventos externos à organização.

O Grupo BES tem estado particularmente atento às discussões em torno da revisão dos requisitos mínimos de fundos próprios com origem no Comité de Basileia, nomeadamente no que diz respeito à alocação de capital a este tipo de risco e às recomendações que permitirão, caso sejam seguidas pelas instituições, evoluir de uma gestão tradicional para uma gestão integrada e sistemática do risco operacional, incluindo a sua identificação, monitorização, quantificação e mitigação.

Pela sua crescente importância, o risco operacional possui uma área exclusivamente dedicada que desenvolve a sua actividade de forma transversal, realizando, entre outras actividades, o acompanhamento das melhores práticas de gestão deste tipo de risco.

Neste sentido e, na sequência da realização de um diagnóstico preliminar, incidindo em algumas áreas da organização, foi lançado um conjunto de iniciativas, das quais destacamos: (i) início da recolha e categorização, em base de dados, para algumas tipologias de eventos resultantes de risco operacional; (ii) identificação e análise qualitativa de pontos críticos em termos de risco operacional, em alguns processos de áreas de negócio específicas; (iii) revisão dos procedimentos relacionados com o tratamento de informação que se consubstanciam na Política de Segurança e no Manual de Segurança da Informação. Para o sucesso destas iniciativas contribui a revisão de levantamentos e análise de processos que se encontra actualmente em curso.





Nikias Skapinakis
Natureza Morta
Óleo
Sede do Banco Espírito Santo

Ambiente Macroeconómico



7

7.1 > Situação Económica Internacional

O ano 2002 foi marcado por uma frágil e moderada recuperação da economia mundial, com o PIB a crescer 2,3%, depois de uma subida de 1,4% no ano anterior. Esta recuperação não foi, no entanto, extensível a todas as áreas económicas. Em particular, é de registar o abrandamento da economia da Zona Euro, em contraste com a ligeira recuperação da economia dos Estados Unidos. Não obstante o moderado crescimento do PIB mundial, a conjuntura económica caracterizou-se por uma quebra acentuada dos níveis de confiança dos agentes económicos. Esta evolução resultou do clima de instabilidade político-militar que se seguiu ao 11 de Setembro de 2001, traduzido numa intervenção militar norte-americana no Afeganistão, numa constante ameaça de novas acções terroristas e na crescente perspectiva de uma nova guerra no Golfo. A crescente tensão militar entre os Estados Unidos e o Iraque levou o preço do petróleo a atingir os 30 dólares por barril no final do ano.

A conjuntura económica foi também marcada por uma sucessão de escândalos contabilísticos e financeiros, sobretudo nos Estados Unidos, os quais conduziram

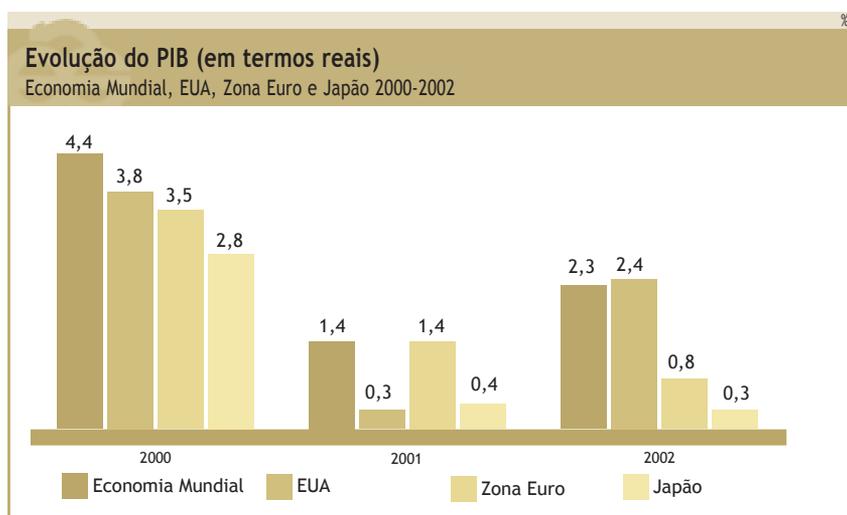
os principais índices bolsistas a mínimos de cinco anos. O efeito riqueza negativo associado a esta quebra dos mercados accionistas contribuiu decisivamente para o abrandamento do consumo e do investimento, quer nos Estados Unidos quer na Europa. A economia mundial foi ainda afectada pelo clima de instabilidade económica na América Latina, em particular no Brasil, Argentina e Venezuela. Depois de um crescimento de 0,3% em 2001, a economia dos Estados Unidos terá crescido 2,4% em 2002. A reposição de existências no primeiro trimestre, o crescimento das despesas de defesa e um comportamento muito positivo do consumo das famílias terão sido os principais responsáveis pela aceleração do crescimento do PIB numa conjuntura difícil. Para o crescimento do consumo privado contribuíram uma política orçamental expansionista e uma postura agressiva da Reserva Federal que, depois de ter descido a taxa dos *fed funds* por onze vezes em 2001, procedeu a um novo corte dos juros de referência em 2002, levando aquela taxa de 1,75% para 1,25% no final do ano.

Na Zona Euro, o PIB deverá ter crescido 0,8% em 2002, no que constitui um forte abrandamento face à subida de 1,4% em

2001. Para além dos factores negativos que afectaram a economia a nível global, a actividade económica na Zona Euro foi marcada por um desemprego muito elevado (8,5% em Dezembro), o qual condicionou os níveis de confiança e de despesa das famílias. Por outro lado, uma inflação média de 2,2% terá impedido uma postura mais agressiva do Banco Central Europeu na descida das taxas de juro de referência. O abrandamento da economia na área do euro foi particularmente sentido na Alemanha, a qual registou um crescimento de 0,2%.

O Japão, por seu turno, terá verificado um crescimento marginalmente positivo (0,3%), conseguindo assim evitar a situação de recessão admitida ao longo de grande parte do ano. As exportações foram o elemento mais dinâmico da procura, com o consumo privado a registar um desempenho muito moderado e o investimento a regredir face ao ano anterior. Pelo quarto ano consecutivo, os preços evidenciaram uma tendência de queda, com a taxa de inflação em -0,9%.

Entre os países emergentes, o clima de extrema incerteza que caracterizou a conjuntura económica em 2002 afectou particularmente o Brasil. Nos meses que antecederam as eleições presidenciais de Outubro, as dúvidas quanto às políticas económicas a adoptar pelo novo governo levaram o real a desvalorizar-se fortemente face ao dólar, tendo atingido o mínimo do ano em Outubro, com 3,94 USD/BRL. A necessidade de criar uma expectativa credível anti-inflacionista, num contexto de aceleração dos preços provocada pela forte depreciação do real, obrigou o banco central brasileiro a subir a taxa de juro Selic de 19% para 25,5%. Na América Latina, o ano foi também marcado pela instabilidade política na

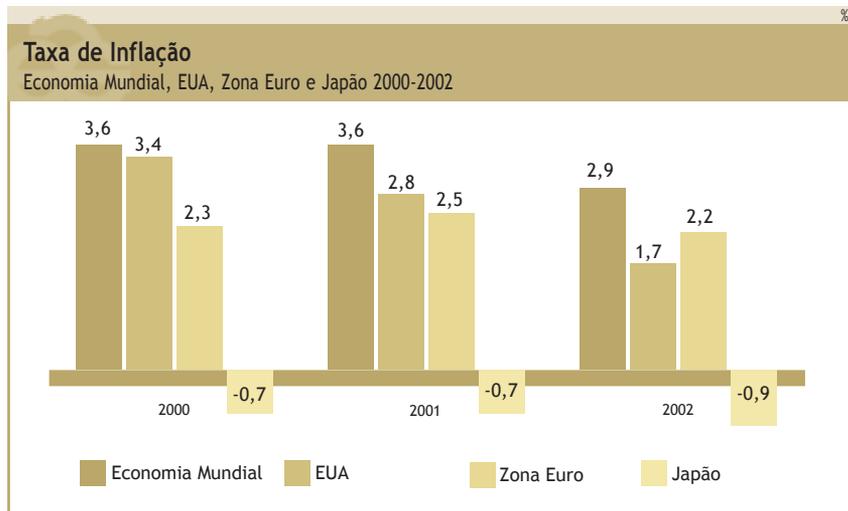


Fontes: Eurostat, FMI, Cabinet Office (Japão)

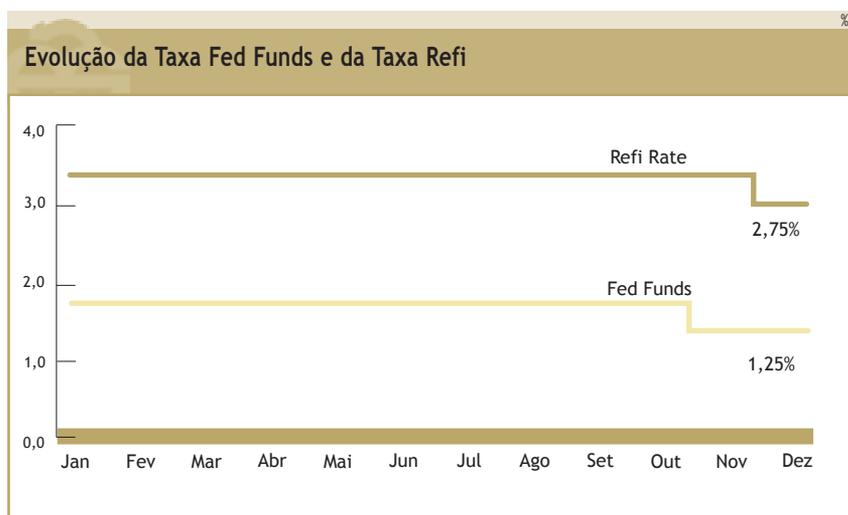
Venezuela, a qual afectou o mercado petrolífero a nível global, contribuindo para a subida do preço do barril do petróleo no último trimestre do ano. Na Argentina, a actividade voltou a contrair-se, com uma variação de cerca de -12% do PIB.

Numa conjuntura de excesso de capacidade e de elevados níveis de endividamento, o clima global de incerteza vivido em 2002 contribuiu decisivamente para um crescimento do PIB abaixo do potencial nas principais áreas económicas. Este facto reflectiu-se na evolução dos preços, observando-se uma redução das taxas de inflação nas principais áreas económicas. Nos Estados Unidos, o índice geral dos preços desacelerou de 2,8% para 1,7%, em resultado do baixo crescimento da actividade e também do crescente clima de concorrência enfrentado pelas empresas. Na Zona Euro, a inflação desceu de 2,5% para 2,2%, mantendo-se - apesar da apreciação do euro em termos efectivos e de alguma desaceleração observada nos custos com a mão-de-obra - acima do nível de referência do Banco Central Europeu.

A fragilidade da retoma da economia norte-americana e o abrandamento económico da Zona Euro, em particular da Alemanha, criaram o receio de que uma dinâmica deflacionista se pudesse vir a instalar, a médio prazo, nestas áreas. Manteve-se, assim, o ciclo de política monetária expansionista que havia caracterizado o ano 2001. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal desceu a taxa dos *fed funds* de 1,75% para 1,25%. Na Zona Euro, o Banco Central Europeu desceu também as taxas de juro de referência em 50 pontos base, colocando a taxa principal de refinanciamento em 2,75% no final do ano.



Fontes: Eurostat, Bloomberg



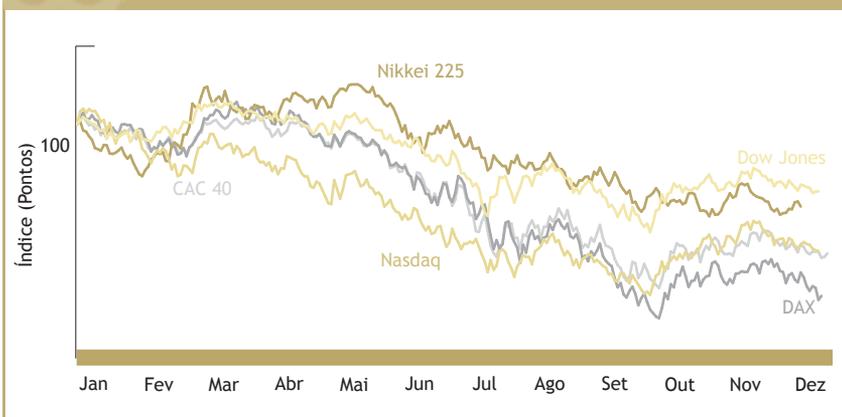
Fontes: BCE, US Federal Reserve

Evolução das Cotações EUR/USD e USD/JPY 2002



Fonte: Bloomberg

Evolução dos Índices Bolsistas 2002



Fonte: Bloomberg

Para esta decisão do Banco Central Europeu terá contribuído a apreciação do euro ao longo de 2002, invertendo a evolução negativa observada nos anos anteriores. Entre Janeiro e Dezembro, a moeda europeia apreciou-se 18% face ao dólar (no final de Dezembro, a cotação EUR/USD atingiu 1,05), contribuindo assim positivamente para a contenção dos preços, com as importações de petróleo a tomarem-se mais acessíveis. A evolução do euro face ao dólar foi determinada, essencialmente, pelo afastamento dos investidores relativamente a activos denominados em dólares devido à instabilidade político - militar que afectou os Estados Unidos e também pela crise de confiança gerada pelos escândalos contabilísticos e financeiros revelados na primeira metade do ano.

Ao nível dos mercados accionistas manteve-se a tendência negativa dos dois anos anteriores, com os principais índices a registarem forte desvalorização. À frágil retoma da economia americana, reflectida nos resultados das empresas e numa sucessiva revisão em baixa das perspectivas de resultados futuros, juntaram-se os efeitos dos escândalos contabilísticos envolvendo algumas empresas de referência nos Estados Unidos, bem como os receios de novos ataques terroristas (sobretudo na primeira metade do ano) e de uma intervenção militar norte-americana no Golfo (no final do ano). O índice Nasdaq desvalorizou-se 32%, sendo a queda dos índices gerais, Dow Jones e S&P 500 mais moderadas, com quebras de 17% e 23%; na Zona Euro, dois dos principais índices bolsistas, o DAX de Frankfurt e o CAC 40 de Paris, registaram quebras de 44% e 34%, respectivamente, com os mínimos do ano a serem atingidos também no quarto trimestre.



7.2 > Situação Económica Nacional

O ano 2002 não constituiu um momento favorável para a economia portuguesa, não obstante as correcções verificadas em alguns desequilíbrios estruturais.

Principais indicadores económicos

	Taxa de variação real (%), excepto quando indicado			
	1999	2000	2001	2002 ^(e)
Consumo Privado	5,1	2,6	1,2	0,7
Consumo Público	5,6	4,0	3,4	3,2
Formação Bruta de Capital Fixo	7,4	3,3	0,0	-5,1
Exportações de Bens e Serviços	2,9	8,0	1,9	2,0
Importações de Bens e Serviços	8,5	5,4	0,9	-0,4
Produto Interno Bruto (PIB)	3,8	3,7	1,6	0,5
Balança Corrente (em % do PIB)	-8,3	-10,3	-8,6	-6,7
Défice Orçamental (em % PIB)	-2,4	-2,9	-4,1	-2,7
Dívida Pública (em % do PIB)	54,4	53,3	55,5	59,3
Taxa de Desemprego (em % da população activa) ⁽¹⁾	4,4	4,0	4,1	5,1
Inflação (IPC) Taxa Média Anual (%)	2,3	2,9	4,4	3,6
Taxas de Juro ⁽²⁾				
Curto Prazo (MMI 3 meses, %)	3,3	4,9	3,3	2,9
Longo Prazo (OT 10 anos, %)	5,7	5,3	5,2	4,3

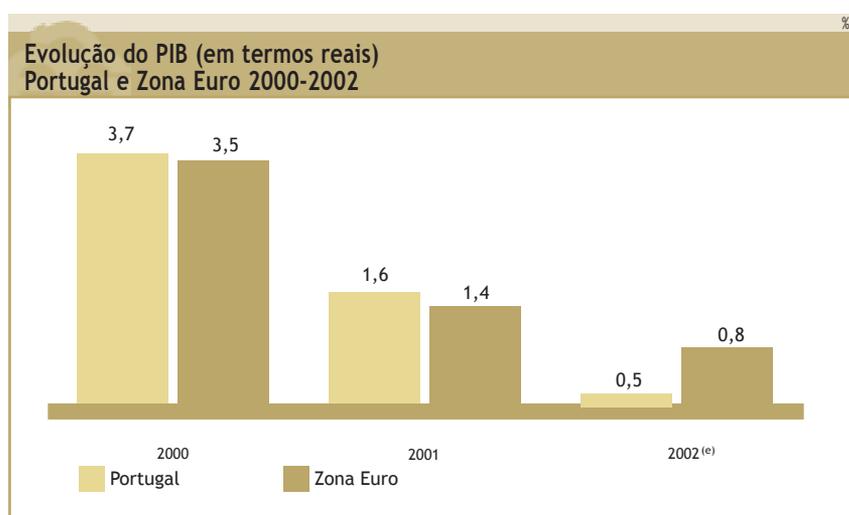
(e) Estimativas.

⁽¹⁾ Em sentido estrito: somente indivíduos que procuraram activamente emprego nos 30 dias imediatamente anteriores ao inquérito são incluídos como desempregados de entre a população activa.

⁽²⁾ Taxas no final de cada ano.

Fontes: Banco de Portugal, INE (Portugal), Ministério das Finanças, Comissão Europeia, OCDE, Bloomberg, Espírito Santo Research

O Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento de 0,5%, o que compara com 1,6% observado em 2001 e representa o nível de actividade económica mais baixo desde a recessão de 1993. O comportamento da economia portuguesa resultou, fundamentalmente, da evolução desfavorável da procura interna. As exportações, embora sem a vitalidade de outros anos, representaram o vector mais dinâmico da Procura.

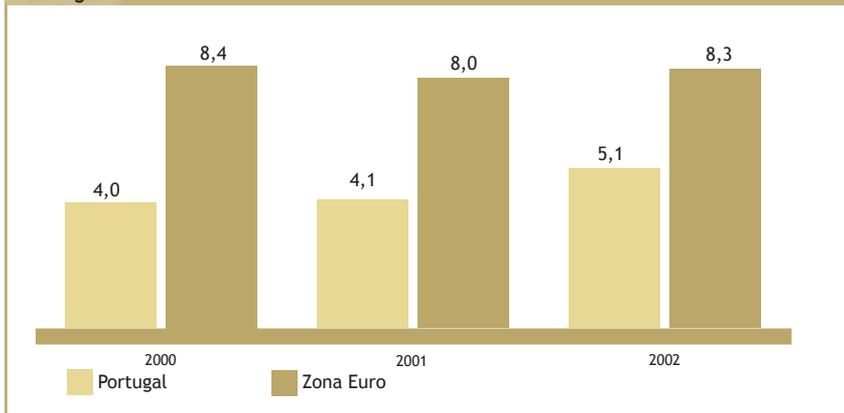


(e) Estimativa

Fonte: INE, Eurostat, Espírito Santo Research



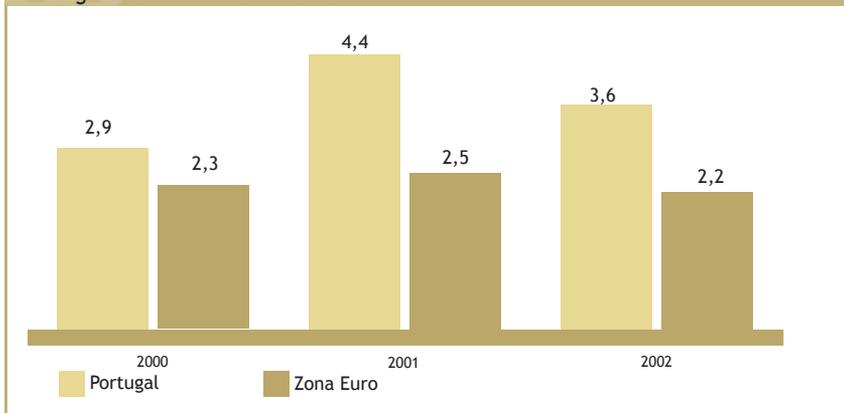
Taxa de Desemprego (em % da população activa) Portugal e Zona Euro 2000-2002



Fonte: INE, Eurostat

O consumo privado verificou uma variação modesta (0,7%), dada a deterioração generalizada da confiança das famílias. A quebra dos índices de confiança decorreu, em grande medida, do aumento do desemprego, num contexto de elevados níveis de endividamento. Em 2002, o endividamento dos particulares terá crescido para um valor próximo de 100% do rendimento disponível, o que compara com pouco mais de 60% cinco anos antes. A taxa de desemprego subiu de 4,1%, em 2001, para 5,1%, em 2002. Este quadro afectou particularmente o consumo de bens duradouros e o investimento em habitação. Em termos globais, o investimento em formação bruta de capital fixo observou uma contracção de -5,1%, após a variação nula verificada em 2001.

Taxa de Inflação (média anual) Portugal e Zona Euro 2000-2002

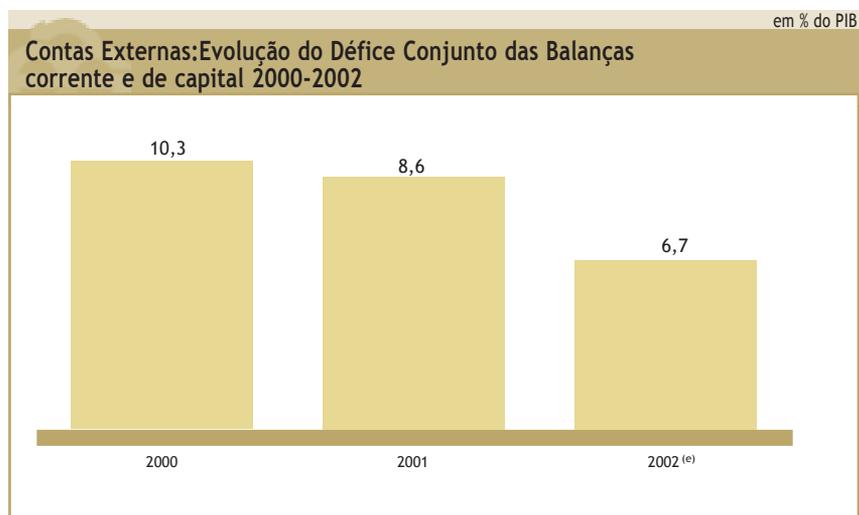


Fonte: INE, Eurostat

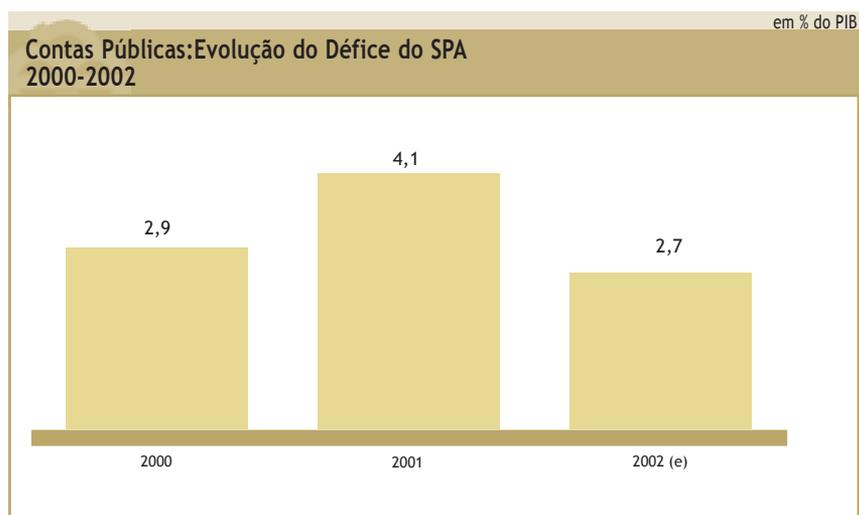
Ao nível dos preços, assistiu-se a uma redução na taxa média de inflação de 4,1%, em 2001, para 3,6%, em 2002. Os reflexos da entrada em circulação do euro, as consequências do aumento dos preços dos combustíveis e da subida de dois pontos percentuais no escalão máximo do IVA e a manutenção dos custos unitários de trabalho em níveis relativamente elevados foram razões que contribuíram para uma desaceleração dos preços abaixo do esperado.

As contas externas observaram uma correcção com algum significado, tendo o défice conjunto das balanças corrente e de capital evidenciado uma redução, de 8,6% do PIB em 2001, para 6,7%, em 2002. A trajectória positiva verificada, que se deverá prolongar em 2003 e 2004, não deixa, no entanto, de manter Portugal como o país que regista um dos mais elevados défices externos na OCDE - uma situação que, não sendo geradora de uma crise financeira grave (dado que a economia portuguesa integra a zona monetária do euro), constitui, ainda assim, uma restrição importante à competitividade e às perspectivas de crescimento a médio e longo prazo. A correcção do défice externo observado assentou, fundamentalmente, na queda das importações, fruto da desaceleração da procura interna, uma vez que as exportações, não obstante serem o vector mais dinâmico da procura, registaram um crescimento moderado.

Em 2002, foi conduzida uma política orçamental pró-cíclica - o Governo foi confrontado com a necessidade de reduzir e suspender despesas, particularmente as de investimento, a fim de atingir a meta orçamental proposta de 2,8% do PIB. O défice global do Sector Público Administrativo ter-se-á reduzido, assim, de 4,1% do PIB para cerca de 2,7%. Esta evolução assentou fundamentalmente num conjunto de medidas envolvendo a obtenção de receitas extraordinárias. Incluíram-se nestas medidas a venda de património público e a recuperação de receitas fiscais pela via do perdão de juros relativos a dívidas por regularizar.



(e) Estimativa
Fonte: INE, Eurostat, Espírito Santo Research



(e) Estimativa
Fonte: Ministério das Finanças - DGO, Eurostat

Na vertente do mercado de capitais, o ano caracterizou-se pela entrada em funcionamento do novo mercado resultante da fusão entre a BVL e a Euronext. Não obstante este facto, o mercado português, acompanhando a tendência manifestada internacionalmente, não revelou uma evolução po-

sitiva, tendo o valor no mercado a contado registado uma queda de quase 30%. A vertente accionista, que representa cerca de 92% do mercado, resvalou quase 30%, com o PSI a registar uma queda de cerca de 25%, após as descidas de cerca de 13% e 25% ocorridas em 2000 e 2001, respectivamente.





Júlio Resende
Mulher
Óleo
Banco Espírito Santo (Filial Porto)

Actividade e Resultados



8

8.1 > Actividade e Resultados do Grupo BES

A condução da actividade do Grupo BES durante o exercício de 2002 teve como referenciais norteadores os objectivos estratégicos básicos a alcançar no médio e longo prazos:

- Assegurar um ROE de 15% em 2003,
- Atingir um *Cost to Income* de 50% em 2003, e
- Alcançar uma quota média de mercado de 20% em 2005.

Como se detalhará ao longo dos pontos seguintes, o Grupo conseguiu manter níveis de crescimento significativos e equilibrados, melhorou consideravelmente os seus níveis de eficiência, reforçou a solidez financeira e provisionamento que, em conjunto, se reflectiram positivamente na evolução dos resultados.

8.1.1 > Actividade

Pese embora a situação macroeconómica desfavorável, tanto nacional como internacional, o Grupo BES conseguiu crescer de forma equilibrada, constituindo-se como factores determinantes do progres-

so conseguido a proactividade na inovação de produtos, o aprofundamento do processo de segmentação e a melhoria da qualidade dos serviços prestados. A *performance* alcançada deu novamente um contributo determinante para a validação da estratégia de crescimento orgânico num período conturbado dos mercados financeiros a nível mundial.

Assim, a actividade evoluiu positivamente com reforço da posição competitiva nas principais linhas de negócio:

- os activos totais consolidados, incluindo a desintermediação de activos e passivos, ultrapassaram pela primeira vez os 50 mil milhões de euros, a que corresponde um acréscimo geral de actividade, face ao exercício precedente, de 9,8%;
- o saldo de crédito de balanço, pese embora algum abrandamento na evolução da carteira e as operações de securitização concretizadas (1450 milhões de euros) registou um crescimento de 5%;
- os recursos totais de Clientes com expressão no balanço tiveram um acréscimo de 8%.

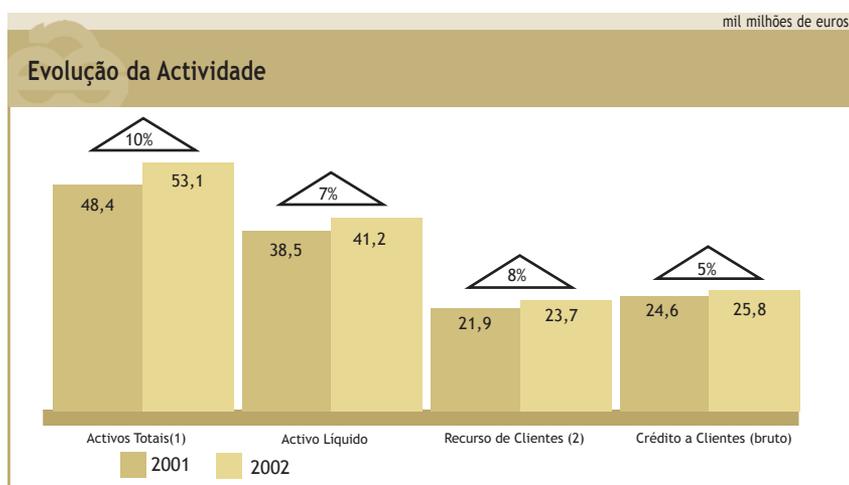
O maior acréscimo na captação de recursos face ao conseguido no crédito levou a

uma melhoria do rácio de transformação de recursos de clientes de balanço em crédito de 110% em 2001 para 106% em 2002. Este facto assume especial significado se tivermos em conta o contexto de escassez de liquidez que caracterizou o mercado.

> Actividade Creditícia

A actividade creditícia continuou a desenvolver-se num cenário de desaceleração do crescimento, apresentando um aumento, de 5% que compara com 13% no período homólogo do ano anterior (incluindo o crédito securitizado, este crescimento seria de 10,2% versus 12,5% em 2001).

Este comportamento é reflexo de condicionantes externas ligadas à conjuntura económica menos favorável que se viveu no decorrer do exercício e que levou à diminuição da procura de crédito pelos particulares e à contenção de investimento por parte das empresas, e de condicionantes internas que se prendem com uma política de maior selectividade na concessão do crédito. Paralelamente, procedeu-se à concretização de operações de securitização – 150 milhões de euros de crédito ao consumo, 300 milhões de euros de crédito a empresas (*leasing*) e 1000 milhões de euros de crédito à habitação. Incorporando o saldo vivo do crédito securitizado, o dinamismo desta área foi como segue:



⁽¹⁾ Activo líquido e desintermediação (activa e passiva)

⁽²⁾ Débitos para com clientes e débitos representados por títulos colocados em clientes

Actividade Creditícia (incluindo e excluindo os valores securitizados) ⁽¹⁾

Actividade Creditícia	milhões de euros					
	2001		2002		Variação (%)	
	Saldo deduzindo securitização	Saldo incluindo crédito securitizado	Saldo deduzindo securitização	Saldo incluindo crédito securitizado	Deduzindo securitização	Incluindo crédito securitizado
Crédito Total (bruto)	24 569	24 774	25 795	27 298	5,0	10,2
Habituação	8 446	8 446	8 645	9 641	2,4	14,1
Particulares (outro)	2 022	2 227	1 876	2 123	-7,2	-4,7
Empresas	14 101	14 101	15 274	15 534	8,3	10,2

⁽¹⁾ valores securitizados: saldo vivo das operações de securitização no fim dos períodos considerados

No que respeita ao segmento de particulares, cuja representatividade no conjunto da carteira continua a situar-se em torno dos 41%, realçamos o comportamento distinto do crédito à habitação relativamente ao crédito para outras finalidades. No primeiro, a componente mais dinâmica, o Grupo alcançou um crescimento de 14,1%, apesar da extinção do regime do crédito bonificado decretado pelo Governo, com efeitos a partir de 1 de Outubro de 2002. Neste contexto, é de referir o lançamento, no final do ano, de um novo produto de crédito à habitação com prazo de amortização de 40 anos. O crédito à habitação – que representa cerca de 82% do crédito a particulares e 34% da carteira total – tem sido um dos eixos estratégicos da actuação comercial do Grupo de maior sucesso, para o que tem sido decisiva a excelente articulação e complementaridade entre o BES, o BIC e a Tranquilidade.

O outro crédito a particulares reduziu-se 4,7%, situação que se prende, por um lado, com o elevado grau de endividamento das famílias e conseqüente menor procura de crédito e, por outro, com o reforço dos critérios de selectividade na sua concessão.

Nesta área de negócio, para além das unidades bancárias, têm vindo a ter notoriedade e contributos crescentes as sociedades que actuam no domínio do crédito ao consumo especializado, como é o caso da Credibom, que alcançou um crescimento de cerca de 14% da sua carteira.

> Captação de Recursos

A actividade de captação de recursos do Grupo BES assenta no desenvolvimento integrado das seguintes vertentes:

- Captação de recursos suportada pelos produtos tradicionais com tradução no balanço;
- Emissão de obrigações e produtos estruturados de capital garantido e de médio prazo para Clientes;
- Actividade de *asset management*;
- Colecta materializada através de produtos de bancasseguros;
- Emissão de dívida e empréstimos de médio e longo prazos nos mercados internacionais; e, em menor grau, através da
- Emissão de dívida subordinada.

O facto de o BES possuir um dos me-

lhores *ratings* da banca portuguesa, as continuadas melhorias conseguidas nos padrões de qualidade, a oferta renovada de produtos, o reforço da venda cruzada e o aproveitamento da organização multicanal contribuíram para que o Grupo BES continuasse a apresentar níveis razoáveis de crescimento na captação de recursos, sobretudo junto de Clientes, conferindo à condução dos negócios o indispensável equilíbrio entre a progressão do crédito e o aumento na captação de poupanças. Neste âmbito, saliente-se o balneamento conseguido no acréscimo de 8,3% nos recursos de Clientes de balanço e o atingido pela desintermediação (+7,7%).

A adopção de uma estratégia comercial em que se posicionou a GIP (Gestão Integrada da Poupança), como a base de oferta de recursos do Grupo (com entradas sucessivas e integradas de novos produtos), permitiu manter o controlo sobre a captação de recursos numa conjuntura económica marcada por uma significativa escassez de liquidez.

Captação de Recursos

	2001	2002	Varição (%)
Recursos à Vista	6 880	7 321	6,4
+ Recursos a Prazo	10 515	11 347	7,9
+ Débitos representados por Títulos	8 805	9 271	5,3
= Recursos de Balanço	26 200	27 939	6,6
- EMTN e Papel Comercial	4 339	4 263	-1,8
= Recursos de Clientes de Balanço	21 861	23 676	8,3
+ Desintermediação	9 637	10 383	7,7
Fundos Mobiliários	3 420	3 493	2,1
Fundos Imobiliários	1 161	1 405	21,0
Fundos de Pensões	1 289	1 461	13,3
Gestão Discricionária	2 977	3 051	2,5
Outros	790	973	23,2
= Recursos Totais de Clientes	31 498	34 059	8,1

A linha de tendência que a estrutura de captação vinha apresentando nos últimos anos – redução gradual do peso dos débitos a prazo em favor dos débitos à vista – registou, neste exercício, um relativo abrandamento. Assim, a estrutura de recursos do Grupo não registou alterações significativas em relação à do ano anterior, com os recursos a prazo a representarem 41% da captação com representação no balanço, os débitos à vista 26% e os débitos titulados 33%.

Na comercialização de fundos de investimento, a condução da estratégia comercial foi bastante condicionada pela *performance* geral dos mercados, a qual provocou um desvio da procura de fundos para produtos de poupança com capital garantido. O posicionamento da ESAF neste negócio continuou a pautar-se por uma intervenção bastante activa, nomeadamente na racionalização da oferta dos fundos domésticos e sua melhor adequação às necessidades dos Clientes, e na consolidação da área de produtos alternativos junto de institucionais e de particulares com carteiras

geridas através da área de gestão de patrimónios.

O sucesso da comercialização de produtos de bancaseguros (PPR) posicionou o Grupo na liderança desta área de negócio que assume um papel preponderante na fidelização dos Clientes no longo prazo.

A emissão de dívida nos mercados internacionais, directamente relacionada com a necessidade de tornar cada vez mais flexível e diversificado o financiamento das operações e de reduzir as necessidades de financiamento de curto prazo, não registou alterações significativas, na medida em que as novas emissões de obrigações no âmbito do programa de *Euro Medium Term Notes* (EMTN) substituíram, em termos globais, as que atingiram a maturidade.

8.1.2 > Solidez Financeira

Na linha da tradição do Grupo BES, a solidez financeira foi reforçada no decorrer deste exercício: a estrutura de activos continua a evidenciar bons níveis de

qualidade e a manifestar-se por baixos indicadores de sinistralidade e elevados graus de cobertura por provisões; a liquidez tem registado melhorias acentuadas; e os fundos próprios foram significativamente reforçados pela via do aumento de capital e da emissão de dívida perpétua subordinada.

> Qualidade dos Activos e Riscos

A estrutura do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2002 continua a apresentar o tradicional perfil de activos do Grupo BES. Ou seja, apesar de a representatividade do crédito sobre clientes no activo líquido ser a componente mais elevada, os activos de baixo risco e elevada liquidez continuam a ter um peso significativo.

O agregado formado pelas disponibilidades, aplicações em instituições de crédito e títulos do Estado continua a deter um peso significativo nos activos do Grupo (21,1%) e ligeiramente superior ao ano anterior (20,3%), o que faz com que as aplicações de baixo risco e elevada liquidez sejam a segunda principal categoria.

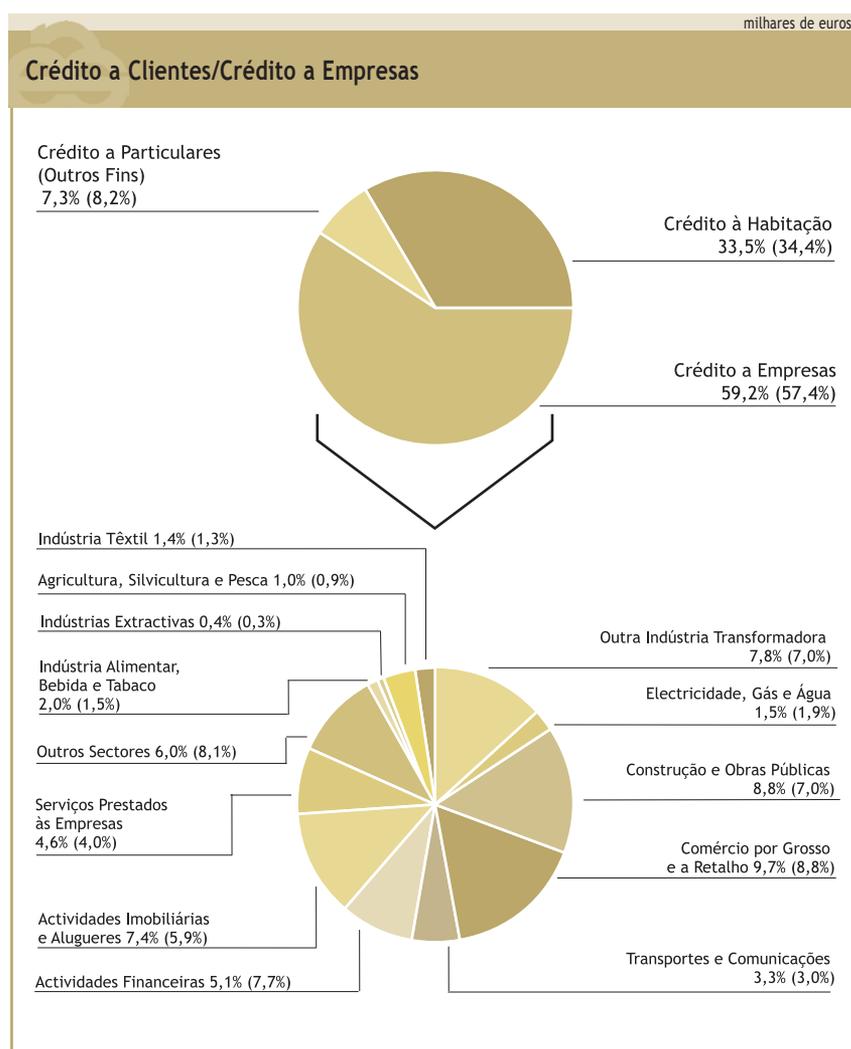
Categorias de Activos Líquidos

	milhões de euros			
	2001		2002	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Disponibilidades	1 965	5,1	1 841	4,5
Aplicações em Instituições de Crédito	3 888	10,1	5 666	13,7
Crédito a Clientes	24 264	63,0	25 428	61,7
Aplicações em Títulos (Emissores Públicos)	5 356 (1955)	13,9 (5,1)	4 626 (1195)	11,2 (2,9)
Imobilizações	1 511	3,9	1 571	3,8
Outros Activos	1 539	4,0	2 102	5,1
Total	38 523	100,0	41 234	100,0

O crédito a Clientes, apesar de ter reduzido em 1,3 pontos percentuais a sua representatividade no activo, continua a ser a categoria com maior peso no balanço e a evidenciar em termos de distribuição sectorial, e na linha do que já se verificava nos anos anteriores, um perfil marcado por uma salutar dispersão, cujos efeitos positivos se continuam a fazer notar, nomeadamente nos baixos níveis de sinistralidade que a carteira apresenta.

Face ao exercício anterior, não se verificaram alterações significativas nestes agregados, constatando-se, no entanto, uma progressão do financiamento a empresas relativamente ao crédito a particulares.

A carteira de crédito a empresas manteve em 2002 um grau de diversificação elevado, tanto a nível sectorial como numa perspectiva de maiores exposições (empresa e/ou grupo económico), tendo-se assegurado níveis de concentração prudentes e dentro de limites confortáveis. Da composição da carteira por sectores de actividade observa-se que o grau de concentração máximo verifica-se no Comércio por Grosso e a Retalho, que representa 9,7% da carteira total de crédito, mantendo-se, à semelhança de anos anteriores, distribuído por um eleva-



do número de clientes. O sector da Construção e Obras Públicas passou a ter um peso relativo de 8,8%, o que traduz um aumento de 1,8 p.p. relativamente ao final

de 2001. Uma evolução assinalável registou-se igualmente ao nível das Actividades Imobiliárias, que apresentam uma quota de 7,5%, quando no período homólogo

do ano anterior a sua representatividade na carteira de crédito era de 5,9%. Reflectindo a estrutura do tecido empresarial dos mercados onde Grupo BES está presente, no seu conjunto estes dois sectores (Construção e Imobiliário) reforçaram a sua posição na carteira de crédito, muito embora se tenham privilegiado operações com projectos específicos, que são objecto de avaliação e acompanhamento sistemáticos. As Outras Indústrias Transformadoras, com peso de 7,8%, representam o terceiro sector de actividade com maior peso relativo na carteira. Destaca-se ainda a redução evidenciada no sector das Actividades Financeiras, que apresentou um recuo de 2,6 p.p., situando-se no final de 2002 em cerca de 5,1%. Em relação aos demais sectores não se observam variações dignas de registo, sendo a sua representatividade relativa em termos de carteira de crédito considerada diminuta.

A determinação do risco da carteira de crédito a empresas assenta nos sistemas de *rating* internos utilizados no Grupo BES, os quais foram desenvolvidos à luz das recomendações do Comité de Ba-

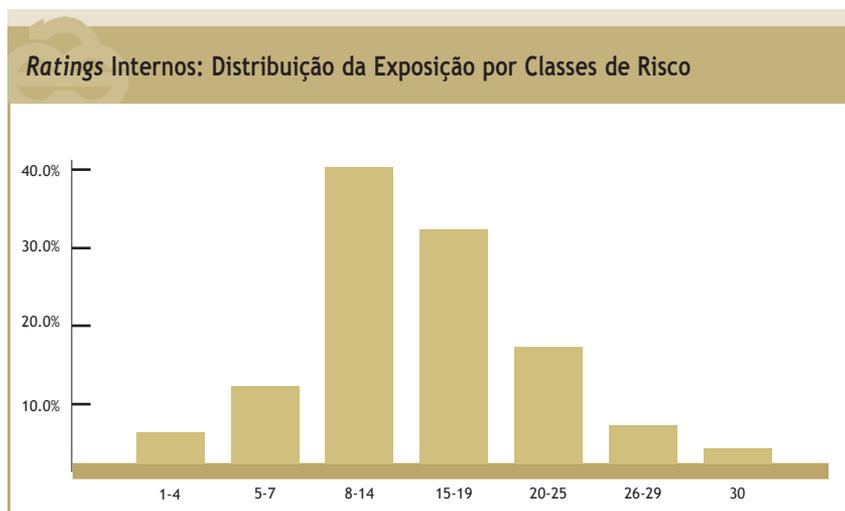
sileia no âmbito do Novo Acordo de Capital, bem como nas práticas das agências internacionais de *rating*. Com o intuito de avaliar o risco do segmento empresarial de uma forma eficiente e compatível com a complexidade e importância das exposições deste universo, a atribuição de *ratings* internos assenta em duas metodologias distintas: (i) os Clientes inseridos no segmento de médias empresas são sujeitos ao modelo de *rating* desenvolvido em moldes estandardizados, cuja robustez estatística é analisada periodicamente; (ii) as operações incluídas no segmento de grandes empresas e ainda as operações de *project finance* justificam uma análise de risco proferida pela Mesa de *Rating*, estrutura composta por uma equipa de quadros técnicos especializados, organizada por sectores de actividades. Os *ratings* internos, bem como as análises de risco, além do papel que desempenham no apoio ao processo de aprovação de crédito, são um elemento fundamental na monitorização do perfil de risco da carteira, na definição de preços, e ainda na determinação da rentabilidade ajustada pelo risco dos segmentos e unidades comerciais do Grupo BES.

O perfil de risco das exposições a empresas (crédito e garantias) com *rating* atribuído, denota que 51% se situa entre as notações 1 e 14, consideradas de risco muito baixo/baixo.

No que se refere à componente de crédito a particulares, o Grupo dispõe de *scorings* de originação e campanhas para os produtos crédito individual e cartões de crédito. A experiência obtida na optimização destas ferramentas, associada a uma estratégia de preços ajustados pelo risco, permitiu o aumento da selectividade do crédito individual que se consubstanciou numa melhoria da qualidade da produção.

Decorrente da deterioração da conjuntura económica, o crédito vencido aumentou 22%, registando-se, ao mesmo tempo, um agravamento do nível de sinistralidade, medida pelo rácio de crédito vencido/crédito a clientes, que se situou nos 2,13%. Este agravamento incorpora também o reflexo das operações de securitização por via da diminuição da carteira total de crédito (neste contexto o rácio de sinistralidade seria de 2,02%).

No entanto, as provisões para crédito foram reforçadas por um montante superior à evolução do crédito vencido, facto que permitiu manter o rácio de cobertura do crédito vencido total em nível idêntico ao do ano anterior. Refira-se ainda que estas coberturas se mantêm confortavelmente acima dos 100%, confirmando a solidez financeira que sempre constituiu um dos pontos fortes do Grupo.



Qualidade dos Activos

	milhões de euros			
	2001	2002	Variação	
			absoluta	relativa (%)
Crédito a Clientes (bruto)	24 569	25 795	1 226	5,0
Crédito Vencido de Clientes	450,1	548,8	99	21,9
Crédito Vencido de Clientes > 90 dias	368,1	481,8	114	30,9
Provisões Crédito a Clientes	593,1	716,1	123	20,7
Crédito Vencido/Crédito a Clientes (%)	1,83	2,13	0,30 p.p.	
Crédito Vencido > 90 dias/Crédito a Clientes (%)	1,50	1,87	0,37 p.p.	
Provisões Crédito/Crédito Vencido (%)	131,8	130,5	-1,3 p.p.	
Provisões Crédito/Crédito Vencido > 90 dias (%)	161,1	148,6	-12,5 p.p.	

A desagregação do crédito vencido por classes de antiguidade e provisões específicas associadas salienta o facto de o crédito vencido com mais de três anos de antiguidade representar apenas 24% e ter uma cobertura próxima dos 100%.

Para além das provisões específicas constituídas, cujo grau de cobertura é de 67%, parte significativa do crédito vencido (cerca de 37%) encontra-se protegido por colaterais recebidas pelo Grupo.

Crédito Vencido de Clientes - Classes de Risco e respectivas Provisões

Tipo de Crédito Vencido	Classes de Antiguidade					milhões de euros	
	I	II	III	IV	V	Total	2001
	< 3 m	3 a 6 m	6 a 12 m	1 a 3 anos	> 3 anos		
Crédito Garantido							
Valor bruto	12,4	7,1	19,8	133,8	29,9	203,0	150,8
Provisão específica	0,1	0,7	5,1	67,9	23,2	97,0	75,0
Crédito não Garantido							
Valor bruto	54,6	33,3	49,3	105,4	103,2	345,8	299,3
Provisão específica	1,1	7,5	28,5	105,3	103,2	245,6	211,8
Crédito Vencido Total							
Valor	67,0	40,3	69,1	239,2	133,1	548,8	450,1
Repartição percentual	12%	7%	13%	44%	24%	100%	
Provisões Específicas	1,2	8,2	33,6	173,2	126,4	342,6	286,8
Provisão para Crédito de Cobrança Duvidosa e Risco País						24,8	18,3
Total Provisões Específicas	1,2	8,2	33,6	173,2	126,4	367,4	305,0
Provisões Específicas / Crédito Vencido Total	1,8%	20,4%	48,6%	72,4%	95,0%	67,0%	67,8%

No que se refere à carteira de obrigações, que ascendia a 4089 milhões de euros no final do ano, e dos quais 1201 milhões de euros (29%) correspondiam a emissões de dívida pública, cerca de

52% destes activos têm notações de risco atribuídas pelas agências internacionais de *rating* (Moody's e/ou S&P), sendo que 96% têm classificação de *investment grade*.

O risco de crédito dos derivados, calculado a partir do custo de substituição (soma dos valores de substituição positivos dos contratos), assenta essencialmente em exposições assumidas perante entidades com notações de risco atribuídas pelas agências internacionais de rating. A elevada qualidade desta carteira é constatada pelo facto de 85% do valor corrente do risco se situar entre as notações AAA/Aaa e A-/A3. Acresce ainda que a maior parte do risco de crédito dos derivados, cerca de 88%, provém de exposições cujo risco está associado a instituições financeiras.

Em termos de risco de mercado, o Grupo apresenta um valor em risco (VaR) de 23 milhões de euros em Dezembro de 2002 para as suas posições de *trading* em acções e taxa de juro, bem como para a posição cambial global, o que compara com 31 milhões de euros no final do exercício anterior. Este valor de 23 milhões de euros representa cerca de 0,90% dos fundos próprios de base consolidados do Grupo BES e a principal variação verifica-se ao

Obrigações e Ratings

Ratings Externos (*)		S & P		Moody's	
AAA	Aaa	950	23,3%	1 048	25,7%
[AA+; AA-]	[Aa1;Aa3]	263	6,5%	202	5,0%
[A+; A-]	[A1;A3]	337	8,3%	520	12,8%
[BBB+; BBB-]	[Baa1;Baa3]	490	12,0%	309	7,6%
[BB+; BB-]	[Ba1;Ba3]	9	0,2%	24	0,6%
[B+; B-]	[B1;B3]	41	1,0%	34	0,8%
[CCC+; CC]	[Caa1;Ca]	5	0,1%	20	0,5%
SD/D	C	14	0,3%	0	0,0%
N.R.	N.R.	1 967	48,2%	1 919	47,1%
Total		4 076	100,0%	4 076	100,0%

Nota: Não inclui Títulos Próprios
 (*) Ratings de emitentes

Derivados e Ratings (risco de crédito)

Ratings Externos		S & P		Moody's	
AAA	Aaa	33	3,4%	46	4,9%
[AA+; AA-]	[Aa1;Aa3]	577	60,5%	695	72,8%
[A+; A-]	[A1;A3]	199	20,8%	70	7,3%
[BBB+; BBB-]	[Baa1;Baa3]	2	0,3%	0	0,0%
[BB+; BB-]	[Ba1;Ba3]	0	0,0%	0	0,0%
[B+; B-]	[B1;B3]	0	0,0%	0	0,0%
[CCC+; CC]	[Caa1;Ca]	0	0,0%	0	0,0%
SD/D	C	0	0,0%	0	0,0%
N.R.	N.R.	143	15,0%	143	15,0%
Total		954	100,0%	954	100,0%

Risco de Mercado

Value at Risk 99% a 10 dias	milhões de euros	
	2001	2002
Taxa de Juro	21,25	6,61
Taxa de Câmbio	2,76	1,24
Acções	26,44	19,76
Efeito Diversificação	-19,23	-4,70
Total	31,22	22,91

nível da taxa de juro onde se assiste a uma redução da exposição. Esta redução traduziu-se numa maior concentração de carteira, o que se reflectiu num menor

efeito de diversificação. Este VaR tem por pressuposto um intervalo de confiança de 99% e considera um período de investimento de 10 dias.

Exposição a Mercados Emergentes

milhões de euros

Países	Coeficiente Risco BdP	2001		2002		
		Exposição Líquida	Exposição Bruta	Garantias e Deduções (**)	Exposição Líquida	
					Valor	Estrutura (%)
América Latina		195	442	312	130	61,9
Argentina	85%	6	8	4	4	1,9
Bahamas	10%	1	32	32	0	0,0
Brasil	25%	172	294	188	106	50,5
México	25%	5	17	7	10	4,8
Panamá	25%	6	27	27	0	0,0
Uruguai	10%	1	20	19	1	0,5
Venezuela	50%	3	21	20	1	0,5
Outros		1	23	15	8	3,8
Leste Europeu		18	15	4	11	5,2
Eslovénia	10%	3	3		3	1,4
Hungria	10%	4	0		0	0,0
Polónia	10%	7	3	0	3	1,4
República Checa	10%	0	4		4	1,9
Outros		4	5	4	1	0,5
Ásia-Pacífico		60	28	7	21	10,0
Coreia do Sul	10%	20	10	0	10	4,8
Macau	10%	6	12	1	11	5,2
Outros ^(*)		34	6	6	0	0,0
África		30	214	166	48	22,9
África do Sul	25%	0	29	28	1	0,5
Angola	50%	18	124	87	37	17,6
Cabo Verde	25%	1	11	10	1	0,5
Marrocos	10%	10	48	39	9	4,3
Outros		1	2	2	0	0,0
Total		303	699	489	210	100,0
Provisões		18			26	
Total Líquido		285			184	
% Activo Líquido		0,7%			0,4%	

(*) Em 2001 este valor engloba a exposição em Hong Kong, que em 2002 deixou de integrar os mercados emergentes

(**) Inclui Trade Finance inferior a 1 ano no montante de 36 milhões de euros

Refira-se, por último, no âmbito da qualidade de activos do Grupo BES, o baixo envolvimento com as economias emergentes, cujo valor total, líquido de garantias e deduções e excluindo participações financeiras, representa apenas 0,4% dos activos consolidados (0,7% em 2001). Refira-se ainda que em relação aos

210 milhões de euros de exposição líquida, 71 milhões de euros são exposição em moeda local.

De entre as exposições para com os países acima identificados assumem especial relevo as relacionadas com o Brasil, não só pelos fortes laços culturais e comerciais

entre os dois países, como pela aposta estratégica do Grupo naquele mercado, e com Angola, em que uma parte significativa está coberta por garantias. Quer a exposição global quer a exposição individual estão consideravelmente abaixo dos limites máximos permitidos pelo Banco de Portugal.



> Liquidez e Rácio de Transformação

A política de financiamento do Grupo tem sido uma das disciplinas da gestão financeira, a qual, articulada com a política orçamental e de investimento, é estabelecida para todos os passivos, desde os depósitos de clientes até ao capital dos accionistas, enquadrando o mercado nacional e internacional.

Num contexto de forte dinamização da actividade comercial que induziu, no passado, uma evolução desfavorável do rácio de transformação, a gestão de liquidez consolidada, suportada numa actuação centralizada das principais unidades de negócio, assumiu particular relevância.

A inversão da tendência dos anos anteriores, iniciada em 2001 e prosseguida em 2002, conduziu a que o valor do rácio de transformação de recursos de clientes (depósitos e representados por títulos) em crédito passasse para 106%, o que representa uma significativa melhoria face ao valor apurado nos anos precedentes (114% em 2000 e 110% em 2001). Porém, o rácio de transformação acima dos 100% não representou um constrangimento ao crescimento, dado que as necessidades de liquidez geradas pelo balanço comercial foram supridas através: (i) da emissão de produtos estruturados de médio prazo e capital garantido; (ii) de financiamentos

Actividade com Clientes - Rácio de Transformação

		milhões de euros	
Variáveis		2001	2002
CRÉDITO A CLIENTES			
Crédito a Clientes (bruto)		24 569	25 795
Provisões Específicas e Genéricas		593	716
Crédito Líquido	A	23 976	25 079
RECURSOS DE CLIENTES + TÍTULOS			
Depósitos de Clientes	B	17 395	18 668
Débitos representados por Títulos		4 466	5 008
Recursos de Clientes	C	21 861	23 676
<i>Euro Medium Term Notes</i> + Papel Comercial		4 339	4 263
Recursos Totais de Balanço	D	26 200	27 939
RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (%)			
Depósitos em Crédito	A / B	138	134
Recursos de Clientes em Crédito	A / C	110	106
Recursos Totais em Crédito	A / D	92	90

de médio e longo prazos nos mercados internacionais; (iii) do encaixe realizado pelo aumento de capital; bem como (iv) de operações de securitização (crédito ao consumo e *leasing* e crédito à habitação bonificado).

Na estrutura de financiamento do Grupo

os recursos de Clientes em balanço representados por depósitos e títulos assumem a maior importância representando 71% do total das fontes, seguido pelos recursos de médio e longo prazos que detêm um peso de 16% e pelos fundos próprios que, por via do aumento de capital, viram o seu peso relativo subir para 13%.

Fontes de Financiamento

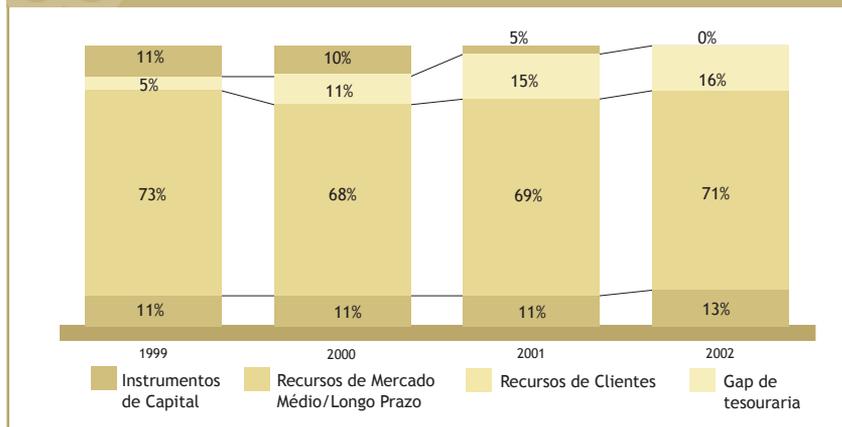
		milhões de euros			
		1999	2000	2001	2002
Gap de Tesouraria					
Caixa e outras disponibilidades junto de IC's		5 464	5 280	5 356	7 405
Débitos de curto prazo junto de IC's e papel comercial		8 077	7 945	6 996	6 478
Recursos de Mercado de Médio/Longo Prazo					
<i>Euro Medium Term Notes</i>		1 139	2 605	4 265	4 234
Débitos de médio e longo prazo junto de IC's		80	419	616	1 230
Recursos de Clientes		16 753	18 649	21 861	23 676
Instrumentos de Capital		2 523	3 092	3 463	4 184
Total		23 108	27 430	31 845	32 397

A prossecução de uma política prudente de gestão da liquidez consubstanciada no alargamento dos prazos das fontes de financiamento permitiu reduzir substancialmente as necessidades de curto prazo. Assim, o rácio Gap de Tesouraria (liquidez imediata e créditos interbancários de curto prazo deduzidos dos débitos interbancários até um ano) sobre o Activo Líquido tem evoluído muito favoravelmente (-7,8% em 2000 e -4,3% em 2001), atingindo valor positivo em 2002.

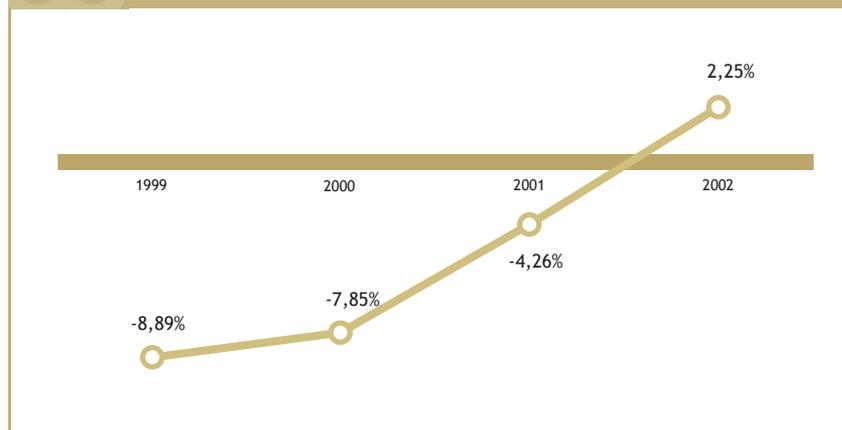
Este posicionamento na gestão de liquidez de curto prazo é particularmente aconselhável, tendo em consideração as incertezas que pesam sobre os mercados em face dos riscos geo-políticos que caracterizam a situação actual.

Adicionalmente, a cobertura do Gap de Tesouraria pela carteira de dívida pública tem sido consistentemente elevada.

Estrutura de Financiamento

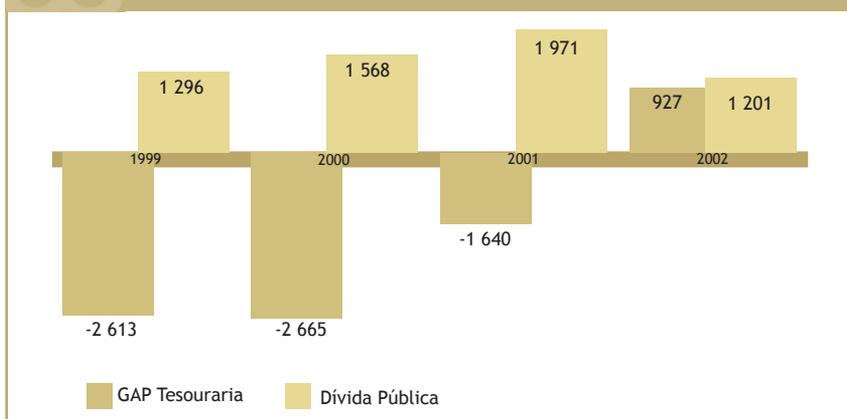


GAP de Tesouraria (como percentagem do Activo Líquido)



Evolução da Dívida Pública vs GAP de Tesouraria

milhões de euros



> Nível de Capitalização

Os fundos próprios e equiparados atingiram no final do exercício 4232 milhões de euros, apresentando um reforço de 770 milhões em relação ao ano anterior.

Esta evolução reflecte os efeitos do aumento de capital do BES realizado no final do primeiro trimestre, operação esta motivada pela necessidade de continuar a manter os elevados padrões de solidez que sempre caracterizaram o Banco e de o dotar dos meios financeiros adequados

ao seu desenvolvimento sustentado, criando condições para o aprofundamento do processo de racionalização e modernização do Grupo.

A operação de aumento de capital de 1000 milhões para 1500 milhões de euros (aprovada em Assembleia Geral de Accionistas reunida no dia 31 de Dezembro de 2001) foi concretizada mediante a emissão de 100 milhões de novas acções ordinárias, nominativas e escriturais, com o valor nominal de cinco euros cada, totalmente subscritas de acordo com as seguintes modalidades:

- 50 milhões de novas acções atribuídas gratuitamente aos accionistas por incorporação de reservas disponíveis para o efeito, na proporção de uma nova acção por cada quatro acções detidas,
- 50 milhões de novas acções subscritas pelos accionistas, tendo cada um o direito de subscrever uma nova acção por cada quatro acções detidas. O preço de subscrição de cada acção foi de 11,00 euros.

A operação alcançou pleno sucesso e proporcionou um encaixe de 550 milhões de euros, tendo sido acompanhada pelos accionistas de referência – BESPARE e Crédit Agricole – que mantiveram as suas posições relativas na estrutura accionista do Banco. O período de subscrição decorreu entre os dias 11 e 25 de Fevereiro de 2002 e a escritura pública do aumento de capital realizou-se no dia 27 de Março de 2002.

A adesão total dos accionistas ao aumento de capital, realizado num momento bastante difícil vivido pelo mercado de capitais, demonstrou de forma inequívoca a sua adesão e apoio ao programa de acção e à estratégia de desen-

milhões de euros			
Fundos Próprios e Equiparados	2001	2002	Variação
Capital Social	1 000	1 500	500
Reservas e Similares	206	279	73
Legal e Livres	13	- 21	- 34
De Reavaliação	0	0	0
Prémios de Emissão	193	300	107
Resultados Transitados	0	0	0
Passivos Subordinados	1 443	1 696	253
Acções Preferenciais e Minoritários	615	535	- 80
Resultados do Exercício	198	222	24
Total	3 462	4 232	770

volvimento implementados pelo Grupo BES.

A variação positiva registada nos prémios de emissão é também reflexo da operação de aumento de capital. Foram incorporados em capital os 193 milhões de euros existentes no balanço à data da operação que, por sua vez, gerou novos prémios de emissão no montante de 300 milhões de euros. As reservas passaram de 13 milhões de euros para -21 milhões de euros devido ao facto de ser nesta

rubrica que se reflectiram o provisionamento para participações financeiras (Aviso 4/2002 do BP) e o apuramento do *goodwill* em subsidiárias.

De acordo com as regras regulamentares aplicáveis, as menos-valias potenciais em participações financeiras objecto de provisionamento e/ou deduções a fundos próprios, calculadas com base nas cotações médias dos últimos seis meses, estavam relacionadas com as seguintes posições estratégicas:

Provisões para Participações Financeiras

milhões de euros				
Participações Financeiras	Menos Valias Potenciais		Corredor 15%	Excesso
	(preços fim do ano)	(preços médios)		
Portugal Telecom	106,9	121,9	49,0	73,0
PT Multimédia	168,2	197,5	44,4	153,1
Banco Bradesco	27,6	51,7	24,4	27,3
Novabase	9,9	11,6	3,7	8,4
Banque Marocaine Com. Ext.	9,4	10,5	3,8	6,7
Outras	47,2	47,5	7,2	20,9
Total	369,2	440,7	132,5	289,4

Deste modo, de acordo com o referido normativo, apenas 289,4 milhões de euros das menos-valias é que serão objecto de enquadramento prudencial até ao ano de 2006, em que parte das quais (118,3 milhões de euros) será reconhecida através de provisões, sendo o remanescente (171,1 milhões de euros) tratado como elemento dedutível aos fundos próprios.

Caso se considerassem as cotações de final do exercício, tais valores apresentariam uma redução de cerca de 16%.

Provisões para Participações Financeiras – Escalonamento Temporal

milhões de euros			
Anos	Provisões (*)	Impacto Total	
		Dedução aos Fundos Próprios	nos Fundos Próprios
2002	31,9	45,4	77,3
2003	28,8	41,9	70,7
2004	28,8	41,9	70,7
2005	17,3	25,1	42,4
2006	11,5	16,8	28,3
Total	118,3	171,1	289,4

(*) Em 2002 e 2003 as provisões são contabilizadas por contrapartida de reservas; a partir de 2004 serão afectas a resultados

Relativamente às variações ocorridas nas restantes componentes, salientamos o aumento dos passivos subordinados e a diminuição do contravalor em euros das acções preferenciais por desvalorização da moeda de denominação (USD). O Grupo BES tem dívida subordinada emitida no valor de 1696 milhões de euros, cuja variação relativamente ao exercício precedente é explicada pelas emissões de *Upper Tier II* - uma nova emissão de 500

milhões de euros e o reembolso de uma outra no montante de 200 milhões de dólares.

Sem prejuízo de um maior detalhe nas notas explicativas às demonstrações financeiras acerca destas emissões, importa que neste ponto se sintetizem as principais características das mesmas, eliminando-se, para este efeito, as operações entre empresas do Grupo:

milhares de euros						
Passivos Subordinados	Entidade Emitente	Características da Emissão				
		Moeda	Valor (mil euros)	Data Emissão	Maturidade	Cotação em
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	EUR	34 996	Nov.93	10 Anos	Euronext Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	EUR	59 857	Abr.96	10 Anos	Euronext Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	BES	EUR	99 760	Jun.97	10 Anos	Euronext Lisboa
Obrigações Perpétuas Subordinadas	BES	EUR	99 760	Jun.97	-	Euronext Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas BIC 93	BIC	EUR	9 553	Mar.93	10 Anos	Euronext Lisboa
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 97	BIC	EUR	49 540	Nov.97	-	Euronext Lisboa
Obrigações Perpétuas Subordinadas BIC 98	BIC	EUR	24 175	Nov.98	-	-
Obrigações Subordinadas	BES Finance	USD	47 678	Nov.99	10 Anos	Luxemburgo
Obrigações Subordinadas	BES Finance	EUR	300 000	Mar.00	10 Anos	Luxemburgo
Obrigações Subordinadas	BES Finance	EUR	400 000	Mai.01	10 Anos	Luxemburgo
Obrigações Perpétuas Subordinadas	BES Finance	EUR	500 000	Mai.02	-	Luxemburgo
Obrigações Perpétuas Subordinadas	Credibom	EUR	8 600	Nov.99	-	-
Obrigações de Caixa Subordinadas	Besleasing	EUR	12 000	Dez.99	10 Anos	-
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	PTE	29 928	Dez.96	10 Anos	Euronext Lisboa
Obrigações de Caixa Subordinadas	BESI	EUR	19 952	Dez.98	10 Anos	Euronext Lisboa
Total			1 695 799			

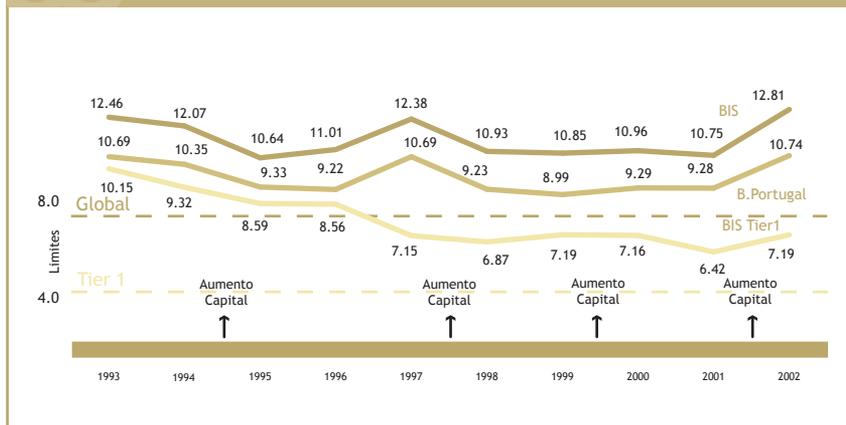
Na sua grande maioria, os títulos referidos estão cotados na Euronext Lisboa, com excepção das obrigações subordinadas emitidas pela BES Finance Ltd, que estão cotadas na Bolsa do Luxemburgo.

No que se refere aos fundos próprios sob a forma de acções preferenciais, os mesmos totalizavam 477 milhões de euros, sendo o decréscimo ocorrido no exercício explicado pela variação cambial do dólar em relação ao euro, na medida em que todas as emissões foram concretizadas naquela moeda pelas subsidiárias ESOL e BESOL.

> Solvabilidade

O acréscimo dos fundos próprios de base e complementares em, respectivamente, 226 milhões de euros e 355 milhões de euros foi determinante para a manutenção da robustez financeira do Grupo BES. Deste modo, o rácio de solvabilidade consolidado apresenta

Evolução do Rácio de Solvabilidade



melhorias significativas em relação ao exercício anterior, passando de 9,28% para 10,74%, mantendo-se claramente acima dos valores mínimos fixados tanto pelo Banco de Portugal como do recomendado pelo Banco de Pagamentos Internacionais (BIS).

O aumento de capital constituiu uma

iniciativa que deve ser entendida como a forma sustentada através da qual o Grupo promove o desenvolvimento da sua actividade assente em níveis de solvabilidade compatíveis.

Analisando em detalhe a evolução das várias componentes do rácio, determina-

Activos de Risco e Capitais Elegíveis (Banco de Portugal)

Variáveis		milhões de euros			
		2001	2002	Variações	
				Abs.	Rel. (%)
Activo Líquido Consolidado	(1)	38 523	41 234	2 711	7,0
Activos de Risco Equivalentes	(2)	30 364	32 973	2 609	8,6
Índice de Risco (%)	(2)/(1)	79	80	1	
Requisitos de Fundos Próprios	(3)	2 429	2 638	209	8,6
Activos de Risco		2 214	2 504	290	13,1
Carteira Negociação		215	134	- 81	-37,7
Fundos Próprios Existentes	(4)	2 817	3 541	724	25,7
De Base		1 772	1 998	226	12,8
Complementares		1 284	1 639	355	27,6
Deduções		239	96	- 143	-59,8
Excesso de Fundos Próprios	(4) - (3)	388	903	515	
Rácio de Solvabilidade Total	[4/(12,5 x3)]	9,28%	10,74%	1,46 p.p.	
Rácio TIER I		5,83%	6,06%	0,23 p.p.	
Core TIER I		3,81%	4,44%	0,63 p.p.	
Solvabilidade - Critérios do BIS					
Rácio BIS Total		10,75%	12,81%	2,06 p.p.	
Rácio TIER I		6,42%	7,19%	0,77 p.p.	
Core TIER I		4,43%	5,61%	1,18 p.p.	

do segundo as regras do Banco de Portugal, verifica-se um aumento de 8,6% dos activos de risco suportado por um crescimento de, sensivelmente, 12,8% dos fundos próprios de base. Paralelamente, os fundos próprios complementares aumentaram 27,6%, fruto de novas emissões de obrigações subordinadas.

De acordo com os critérios do BIS, o rácio total elevava-se a 12,81% (10,75% em 2001), sendo o rácio Tier I de 7,19% que compara muito favoravelmente com o mínimo de 4% recomendado por aquela instituição.

A solidez financeira pode também ser avaliada através da cobertura dos activos fixos pelos fundos próprios e equiparados. Tal como se mostra no quadro seguinte, a capitalização do Grupo BES saiu significativamente reforçada em 2002, visto os capitais permanentes terem passado a representar mais de duas vezes e meia dos activos fixos (2,2 vezes no ano precedente).

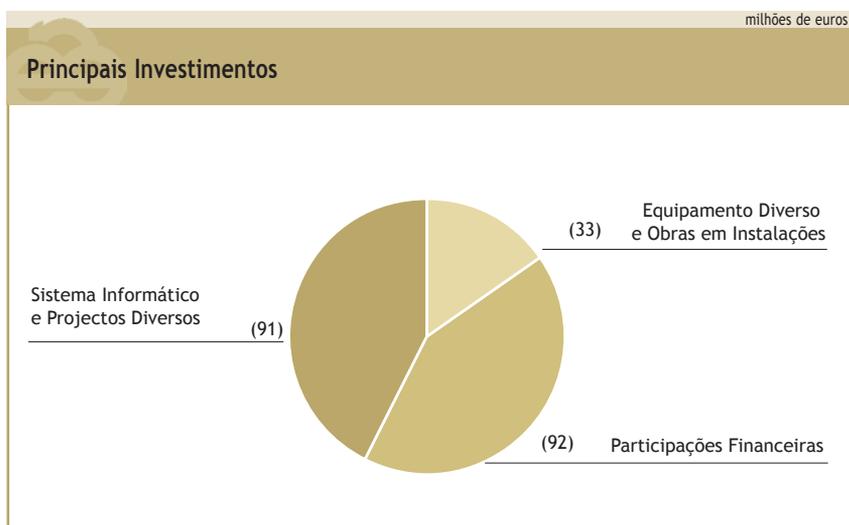
> Investimentos

Os investimentos mais significativos realizados durante o exercício encontram-se relacionados com o desenvolvimento do sistema informático e obras em instalações elevando-se, no seu conjunto, a 124 milhões de euros e com investimentos financeiros cujo líquido se situou em 92 milhões de euros.

Os principais investimentos/desinvestimentos financeiros realizados no decorrer deste exercício estão directamente relacionados com reorientações estratégicas do Grupo. Neste contexto, destacamos a venda da posição accionista no Kredyt Bank (Polónia) com o objectivo de concentrar recursos no desenvolvimento da presença no mercado ibérico e em mer-

Cobertura dos Activos Fixos

milhões de euros			
Variáveis	2001	2002	Variação (%)
ACTIVOS FIXOS (AF)			
Imobilizado Líquido	620	611	-1,5
Participações Financeiras	891	960	7,7
	<u>1 511</u>	<u>1 571</u>	<u>3,9</u>
FUNDOS PRÓPRIOS E EQUIPARADOS (FP)			
Capital e Reservas	1 206	1 779	47,5
Passivos Subordinados	1 443	1 696	17,5
Acções Preferenciais	567	477	-15,9
Interesses Minoritários	49	57	16,3
	<u>3 265</u>	<u>4 009</u>	<u>22,8</u>
Rácio de Cobertura (%) (FP / AF)	2,2	2,6	



cados com forte presença de comunidades portuguesas; a alienação da posição na VTR, S.G.P.S., S.A.; o aumento de participação no BES Vénétie (França) de 20% para 40%, reforçando o relacionamento com os países da Europa Meridional, aproveitando uma oportunidade de compra em condições favoráveis; e a aquisição da totalidade do capital social do Bank Espírito Santo (International) Limited, a qual se insere no quadro do desenvolvimento da estratégia de aproximação às comunidades portuguesas no exterior.

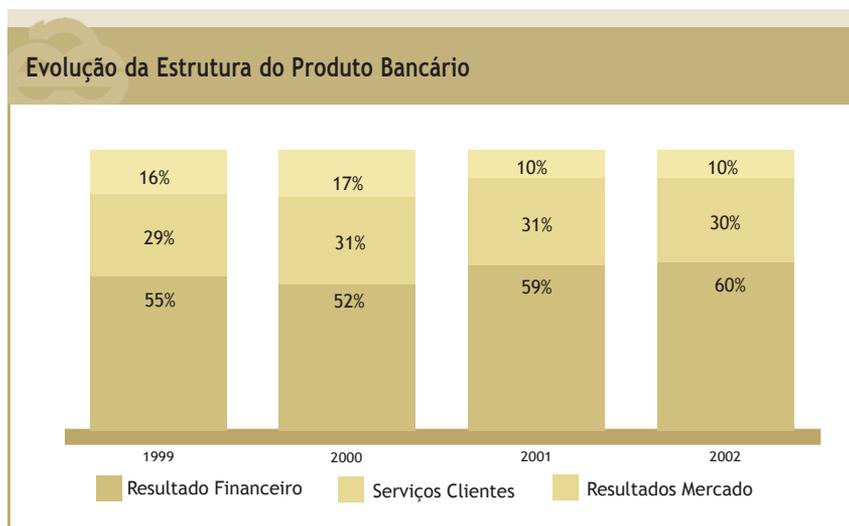
Durante o ano de 2002 foi concluído o processo de reestruturação da InterAtlânti-

co, S.A. (IASA), concentrando-se no BES a totalidade da participação no Banco Bradesco (3,29%). Em consequência, o Grupo BES alienou 81% da participação que detinha na IASA, o que permitiu a libertação de 20,4 milhões de euros da provisão existente no balanço consolidado para aquele investimento, a qual, no entanto, não teve qualquer influência no resultado do Grupo, dado ter sido alocada às provisões para riscos gerais de crédito, cujos níveis se encontram acima dos obrigatórios.

Em território nacional procedeu-se à criação de uma nova instituição, o Banco

milhões de euros

Formação do Produto Bancário	2001	2002	Varição (%)
Resultado Financeiro	718,6	808,2	12,5
+ Serviços a Clientes	382,6	407,3	6,5
= Produto Bancário Comercial	1 101,2	1 215,5	10,4
+ Resultados de Operações de Mercado	125,8	138,5	10,0
= Produto Bancário de Exploração	1 227,0	1 354,0	10,3



Espírito Santo dos Açores, em parceria com a Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada. Por outro lado, o capital do Banco BEST foi aumentado de 32,4 para 43 milhões de euros, mantendo o Grupo BES a sua participação.

O financiamento de todos estes investimentos foi assegurado com recurso ao autofinanciamento e pelo aumento de fundos próprios e equiparados.

8.1.3 > Condições de Funcionamento

As condições de funcionamento do Grupo BES subjacentes à geração do produto bancário durante o ano de 2002, reflectem a robustez da actividade comercial assente na sua organização multiespecialista.

Sem prejuízo de um detalhado desenvolvimento sobre os factores que conduziram aos expressivos aumentos em cada uma das componentes do produto bancário, destacamos desde já o equilíbrio conseguido na diversificação das fontes geradoras de rendimento traduzidas nos crescimentos: resultado financeiro em 12,5%, do comissionamento em 6,5% e dos resultados de mercados em 10,0%.

As iniciativas tomadas no sentido do aumento sustentado da relevância dos serviços no conjunto das receitas do Grupo continuaram a consolidar-se e o peso do *trading* no total do produto manteve-se a níveis idênticos ao do ano anterior (ao redor de 10%).

> Resultado Financeiro e Margem

O resultado da intermediação de balanço registou um aumento de 89 milhões de euros, que representa um crescimento de 12,5% face ao conseguido no exercício precedente.

Vejamos quais os factores que mais influenciaram esta importante área de actividade no exercício em análise.

O aumento do resultado financeiro é explicado pela redução dos custos de intermediação em 256 milhões de euros, enquanto a descida dos juros activos totalizou apenas 167 milhões de euros. A descida dos juros activos localizou-se, sobretudo, no crédito a Clientes, enquanto que a diminuição do custo dos recursos proveio tanto dos recursos captados junto de clientes como nos associados à emissão de dívida. As diminuições experimentadas nos juros activos e passivos tiveram origem na descida observada nas taxas das moedas em que as aplicações e dos recursos do Grupo se encontram denominados.

A relação dos proveitos e custos, com os activos e passivos aportadores de juros, permite analisar a evolução das respectivas taxas médias associadas.

Resultados e Margem Financeira

Variáveis	2001			2002		
	Capitais Médios	Taxa (%)	Proveitos/ /Custos	Capitais Médios	Taxa (%)	Proveitos/ /Custos
Aplicações	33 025	6,116	2 020	35 559	5,212	1 853
Crédito a Clientes	23 297	6,596	1 537	25 470	5,639	1 436
Aplicações em Títulos	4 809	5,029	242	5 243	4,798	251
Outras Aplicações (1)	4 919	4,907	241	4 846	3,417	166
Recursos Alheios	32 485	4,006	1 301	35 263	2,964	1 045
Recursos de Clientes	23 098	3,676	849	26 265	2,763	726
Outros Recursos	9 387	4,816	452	8 998	3,552	319
Resultado/Margem Diferencial		2,110	719		2,248	808
Recursos Próprios e Diferenciais	540	0,066		296	0,025	
Resultado/Margem Global		2,176	719		2,273	808

⁽¹⁾ Inclui juros líquidos das operações swaps

milhões de euros			
Intermediação	2001	2002	Variação
Proveitos	2 020	1 853	- 167
Crédito a Clientes	1 537	1 436	- 101
Aplicações em Títulos	242	251	9
Outras Aplicações ⁽¹⁾	241	166	- 75
Custos	1 301	1 045	- 256
Recursos de Clientes	849	726	- 123
Outros Recursos	452	319	- 133
Resultado Financeiro	719	808	89

⁽¹⁾ Inclui juros líquidos das operações swaps

Conforme se evidencia no quadro, o Grupo conseguiu alcançar em 2002 uma melhoria da margem financeira de 9,7 pontos base, a qual passou de 2,176% para 2,273%. O progresso al-

cançado resulta de uma maior descida na taxa média de remuneração dos passivos financeiros (-1,042%) que a registada na taxa média das aplicações (-0,904 p.p).

A variação da margem absoluta (aumento de 89 milhões de euros) pode ser decomposta nos efeitos da variação de taxa e de volume de negócio, conforme se apresenta no quadro.

Efeito Taxa versus Efeito Capital

	milhões de euros											
	Efeito Capital			+	Efeito Taxa			=	Varição			
	Taxa (%)	x	Varição de Capital	=	Varição de Juros	Capital	x	Varição de Taxas	=	Varição de Juros	=	Varição Total de Juros
Activos Financeiros	5,149		2 533		141	33 025		-0,899		- 307		- 167
Crédito a Clientes	5,639		2 173		122	23 297		-0,957		- 223		- 101
Aplicações Títulos	4,798		434		21	4 809		-0,231		- 11		10
Outras Aplicações	3,417		- 74		- 2	4 919		-1,490		- 73		- 75
Passivos Financeiros	2,652		2 778		74	32 485		-1,015		- 330		- 256
Recursos Clientes	2,763		3 167		88	23 098		-0,913		- 211		- 123
Outros Recursos	3,552		- 389		- 14	9 387		-1,264		- 119		- 132
Diferença					67					22		89

O efeito de taxa explica o aumento de 22 milhões de euros do resultado financeiro, sendo os restantes 67 milhões de euros explicados pelo acréscimo no volume de negócio.

O acompanhamento da margem financeira e a gestão de balanço, incluindo os riscos de taxa de juro, câmbio e liquidez, é concretizada através da estrutura ALCO (*Asset and Liability Committee*) constituída ao mais alto nível da Instituição. De entre as várias medidas definidas pelo ALCO, assumem particular relevância as referentes ao posicionamento do balanço de acordo com as perspectivas da evolução da curva de rendimentos e o ajustamento aos preçários, quer das operações activas como das operações passivas.

Reflectindo as condições de mercado prevalentes em 2002, que se caracterizaram por taxas de juro nominais a níveis historicamente baixos e uma redução da poupança das famílias, particularmente

sentida no mercado doméstico, o ALCO estabeleceu uma política de contenção do preço das operações passivas e concepção de produtos âncora que permitiram fidelizar clientes dos segmentos mais sensíveis ao factor preço. Ao nível das operações activas, o ALCO prosseguiu uma política já iniciada em 2001, que se traduziu num aumento dos *spreads* das operações de crédito a empresas, suportada por modelos sofisticados de avaliação de risco e que procurou fazer reflectir em Portugal uma tendência verificada na generalidade dos sectores de actividade no mercado internacional.

Por outro lado, a convicção, desde o início do ano, de que o abrandamento da actividade económica nos EUA e na União Europeia se prolongaria pelo menos até 2003, levou o Grupo a posicionar-se para a descida das taxas de juro, tendo para isso, no início do segundo trimestre, realizado operações no sentido de proteger o balanço contra a descida das taxas de longo prazo.

Adicionalmente, foi continuada uma política de alongamento do prazo dos recursos, quer através da emissão de produtos estruturados para clientes, quer através de emissões no mercado internacional, a taxas indexadas. Estas emissões, para além de permitirem reduzir substancialmente as necessidades de financiamento no curto prazo, melhorando os rácios de liquidez, também beneficiaram a margem financeira, dado que acomodaram integralmente as descidas das taxas de mercado.

> Serviços a Clientes

Os rendimentos com origem nos serviços prestados aos Clientes totalizaram 407,3 milhões de euros, valor superior em 24,7 milhões de euros ao apresenta-

do no exercício precedente, o que representa um crescimento de 6,5%.

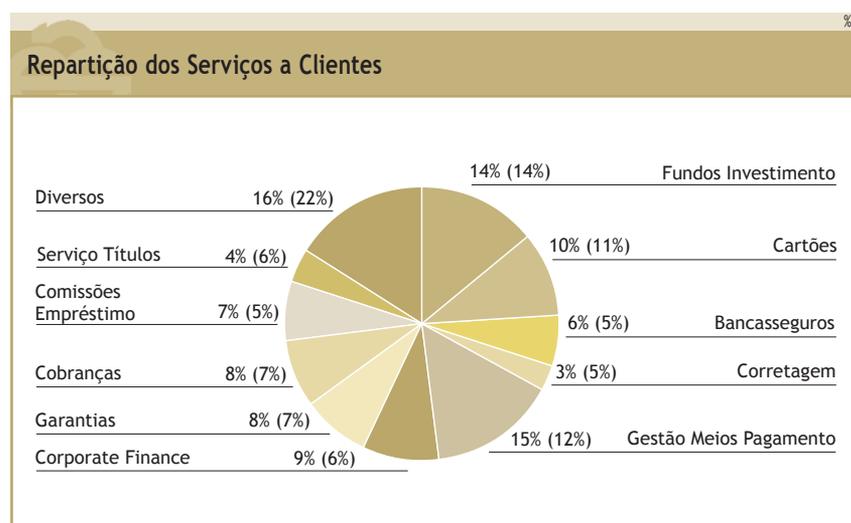
Este comportamento decorre, no fundamental, do crescimento do comissionamento relacionado com os produtos tradicionais (ou seja, os que se encontram directamente associados à actividade bancária), nomeadamente:

- Comissões sobre Empréstimos (+49%), que integram todo o comissionamento relativo quer às linhas de crédito quer ao crédito ao consumo e à habitação;
- *Corporate Finance* (49%), associada a algumas operações de renegociação de dívida de dimensão significativa;
- Gestão de Meios de Pagamento (+29%) que inclui nomeadamente gestão de contas, transferências, ordens de pagamentos e cheques, e reflecte também toda a dinâmica resultante da comercialização das contas serviço e da introdução do euro;
- Garantias e Avals (+24%), cuja evolução resulta essencialmente da melhoria da política de *pricing* através do ajustamento do preço praticado ao custo do risco; e
- Cobranças de Valores (18%).

Os proveitos associados à prestação de serviços de custódia de títulos e corre-

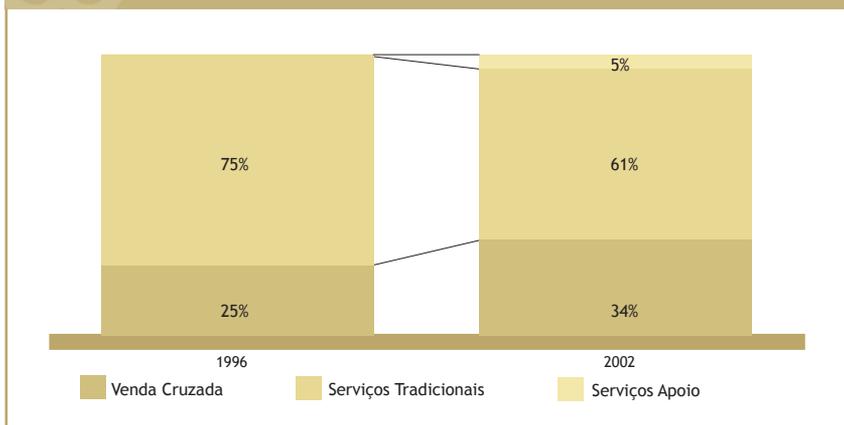
tagem decresceram, respectivamente, 38% e 47% em resultado da performance negativa do mercado de capitais e consequente redução de operações de compra e venda. Excluindo o comissionamento associado ao mercado de capitais, o crescimento dos serviços bancários teria sido de 13%.

Esta evolução só foi possível face ao desenvolvimento de uma política orientada para a melhoria da qualidade do serviço prestado e ao reforço da fidelização da base de clientes, traduzida no aumento da taxa de equipamento dos clientes activos de 3,8 para 4,1 produtos.



() Ano anterior

Evolução da Estrutura das Comissões



De entre as principais áreas geradoras de comissões, destacam-se ainda as relacionadas com a venda cruzada (fundos de investimento, cartões, bancasseguros, corretagem, *factoring*) a qual passou a representar 34% do total, quando, em 1996, tal significado não ia além dos 25%.

Relativamente aos serviços electrónicos dedicados aos Clientes, merece destaque o posicionamento de liderança no mercado nacional de *Internet Banking*, quer em número absoluto de Clientes, quer em penetração na base de Clientes. Assim, o BESnet tem actualmente 237 mil utilizadores frequentes, o que traduz uma adesão de 37% da base de Clientes particulares; o BESnet Negócios conta com uma taxa de adesão de 9,8% e 51,5%, respectivamente, nos segmentos de pequenas empresas e médias/grandes empresas.

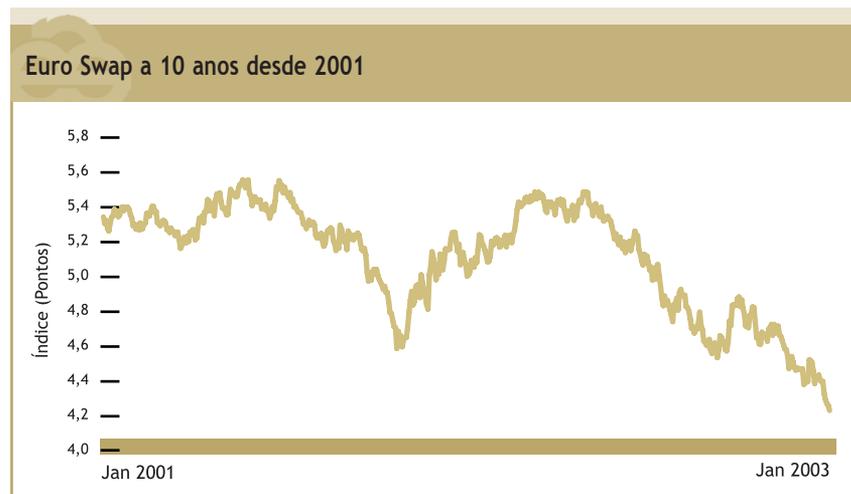
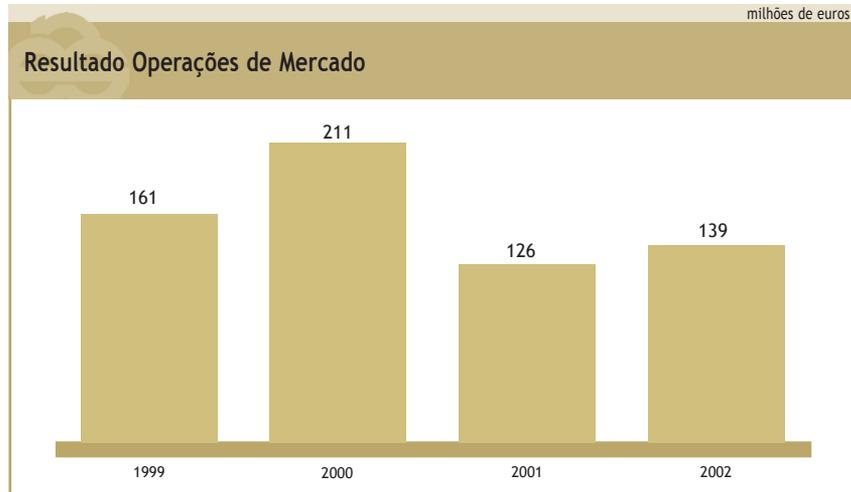
A área de negócio relacionada como *Cash Management* e *Trade Finance* revelou um desempenho bastante positivo ao longo do ano, apesar da tendência conjuntural de contracção da actividade económica internacional, com impacto directo na diminuição dos volumes de operações de pagamentos e de *trade finance*, que o Grupo conseguiu contrariar.

A dinamização da área comercial de gestão de clientes de custódia continuou a evoluir com a introdução de algumas iniciativas visando a melhoria da qualidade da informação sobre o mercado português prestada a clientes institucionais. No âmbito de uma sondagem anual efectuada pela revista internacional *Global Investor*, foi atribuído ao BES o título de “Melhor Banco Português de Liquidação e Compensação em Serviços de Custódia”. Esta atribuição reflecte as transformações feitas ao longo dos últimos anos na área de custódia que visaram precisamente dotá-la das infraestruturas necessárias para prestar um serviço com elevados padrões de qualidade.

> Banca de Investimento e Área de Mercados

A *performance* dos resultados decorrentes da actividade de *trading* (crescimento de 10%) resulta, fundamentalmente, dos efeitos positivos no segmento de taxa fixa que permitiram neutralizar os efeitos negativos da evolução do mercado de acções.

Apesar do comportamento volátil das taxas de juro ao longo de 2002, verificou-se uma descida acentuada dos seus valores para níveis historicamente baixos. O posicionamento do Grupo BES na gestão de instrumentos de taxa de juro permitiu obter ganhos significativos que resultam, por um lado, da confirmação das expectativas assumidas face à evolução das taxas de juro e, por outro, de uma rigorosa monitorização do respectivo risco. Por outro lado, os resultados nesta área foram influenciados pelo comportamento dos mercados accionistas, que pelo segundo ano consecutivo levaram ao reconhecimento de perdas significativas.



Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg

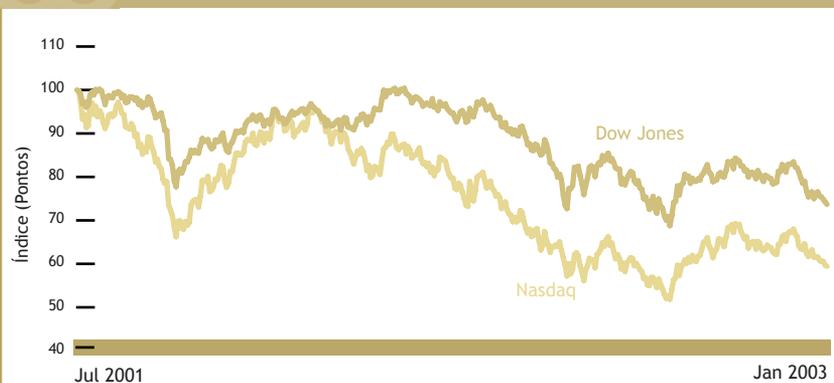


Além destes factores, é de referir que esta rubrica incorpora os ganhos decorrentes da venda da posição accionista no Kredyt Bank, Polónia (18 milhões de euros), e os realizados com a Oferta Pública de Troca entre as acções BVLP por acções Euro-next (7,8 milhões de euros).

Evolução DAX e PSI20 desde Julho de 2001



Evolução Dow Jones e Nasdaq desde Julho de 2001



Base 100: Julho 2001
Fonte: Bloomberg

> Eficiência e Custos Operativos

Os custos operativos foram contidos dentro dos limites propostos e abaixo dos valores programados, tendo registado um crescimento nominal de 1,2%, o que se traduz numa redução real de 2,4%. Neste âmbito, não podemos deixar de realçar, por um lado, os efeitos da execução dos projectos de integração das operativas das principais unidades de negócio, a criação de unidades de serviços partilhados, a reengenharia de processos com a consequente redução de postos de trabalho e, por outro, a renegociação de alguns contratos com fornecedores e a assumpção de uma consciência colectiva,

no seio de toda a estrutura do Grupo, direccionada para a redução de custos. Assinala-se ainda o facto de se ter procedido à antecipação de custos no valor total de 7,9 milhões de euros, tornando a *performance* neste domínio ainda mais significativa.

Os custos operativos evidenciam uma significativa desaceleração: crescimento de 1,2%, que compara muito favoravelmente com o aumento registado no exercício de 2001 (9,6% em base harmonizada), superando as metas estabelecidas que apontavam inicialmente para um agravamento de 3%, que foi ajustado, no final do terceiro trimestre, para 1,5%.

O Grupo BES conseguiu novas melhorias do *Cost to Income*, o qual apresenta uma redução de 4,8 p.p. em relação ao período homólogo do ano anterior.

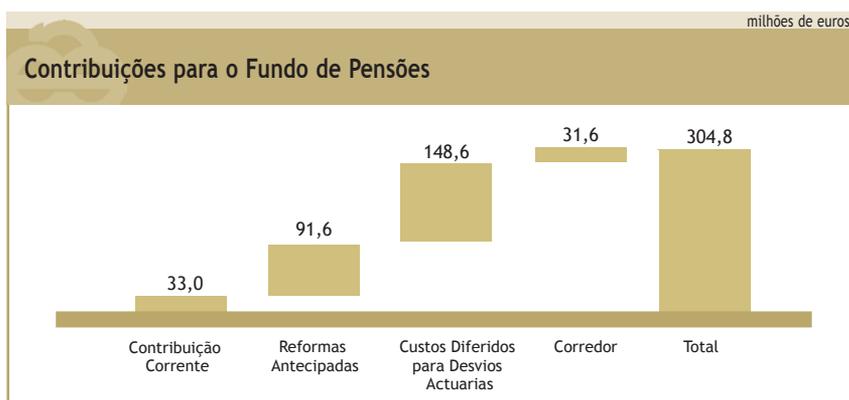
Conseguiram-se, igualmente, melhorias nos restantes indicadores de produtividade com realce para os rácios "Custos Operativos/Activo Líquido Médio" e "Activos Totais por Empregado", situação para a qual muito contribuíram os projectos de racionalização implementados e que se reflectiram numa redução de 578 colaboradores no exercício de 2002. Se a este número se juntar a redução do número de trabalhadores efectuada em 2001, obtém-se um resultado que ultrapassa o objectivo fixado para 2001/2002 de 790 reduções para 809.

Os projectos de racionalização tiveram inevitáveis impactos na evolução das responsabilidades para com pensões, a que se juntou a desvalorização dos mercados que influenciou negativamente a rendibilidade dos fundos. A conjugação daqueles efeitos com os encargos correntes conduziram a que o Grupo procedesse a uma contribuição para os Fundos de Pensões que totalizou 304,8 milhões de euros, fazendo elevar os níveis de cobertura para 94% (91% no ano anterior).

Custos Operativos

Variáveis	2001	2002	Variações	
			Abs.	Rel. (%)
Custos com Pessoal	320,5	323,1	2,6	0,8
+ Fornecimentos e Serviços de Terceiros	271,4	264,9	-6,5	-2,4
= Custos Administrativos	591,9	588,0	-4,0	-0,7
+ Amortizações	122,2	134,7	12,5	10,3
= Custos Operativos	714,1	722,7	8,6	1,2

Indicadores de Produtividade	2001	2002
<i>Cost to Income</i> (com mercados)	(%) 58,2	53,4
<i>Cost to Income</i> (sem mercados)	(%) 64,9	59,5
Custos Operativos/Activo Líquido Médio	(%) 1,98	1,85
Activos Totais por Empregado	(EUR 000) 5 992	7 017



Fundo de Pensões – Níveis de Financiamento

	2001	2002
Responsabilidades Totais	1 017	1 152
Coberturas	926	1 085
Responsabilidades não financiadas	91	67 ⁽¹⁾

Cobertura: 94% (2001:91%)

⁽¹⁾ A ser amortizadas, de acordo com o Aviso nº12/2001 do Banco de Portugal, até ao ano de 2014

8.1.4 > Resultados e Rendibilidade

O resultado líquido consolidado, que atingiu 222,5 milhões de euros e traduz um crescimento de 12,5% face ao ano anterior, assume particular significado num exercício muito exigente quer no capítulo da competitividade, quer no domínio da melhoria dos processos internos.

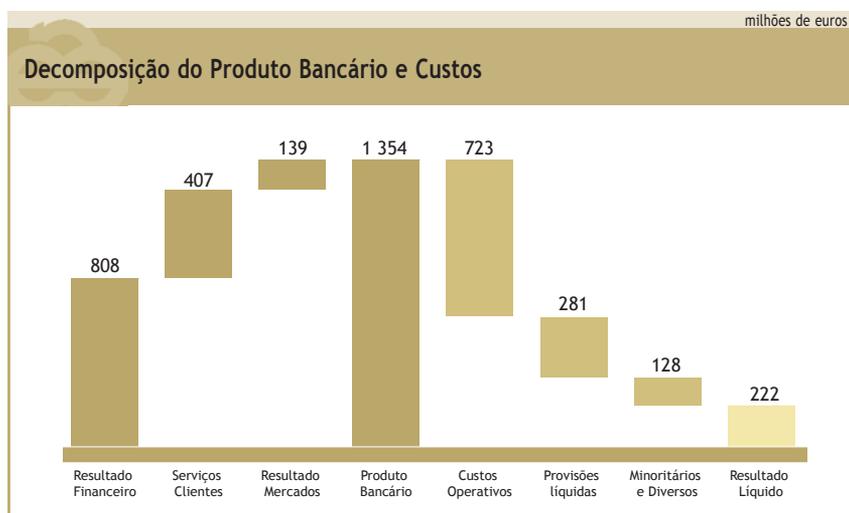
Para além da relevância da *performance* conseguida nas áreas já referenciadas, é de realçar ainda o provisionamento do Grupo, que se traduziu num reforço, líquido de reposições, de 280,8 milhões de

euros, ou seja, superior em 37% ao efectuado no ano anterior. Detalhando as suas várias componentes, verifica-se que o reforço das provisões para crédito atingiu 224 milhões de euros (+55%), reflectindo a habitual atitude de prudência, particularmente aconselhável tendo em consideração a situação económica actual. O provisionamento para títulos reflecte a quebra geral dos mercados, sobretudo na vertente accionista, enquanto a rubrica Outras Provisões inclui, por um lado, um reforço de 21,8 milhões de euros para finalidades diversas (risco - país, participações financeiras, outros riscos e encargos e fundo para riscos ban-

cários gerais) e, por outro, uma libertação de 20,5 milhões de euros da provisão para a Interatlântico, S.A., resultante da alienação de 81% da posição accionista do Grupo naquela entidade. No entanto, e como foi já referido anteriormente, esta libertação não influenciou o resultado, pelo facto de tais provisões terem sido alocadas às provisões para riscos gerais de crédito, cujos níveis se encontram acima dos obrigatórios.

Num ano particularmente difícil, não podemos deixar de realçar o bom desempenho conseguido pelas instituições do Grupo BES no âmbito da banca de particulares e empresas, nomeadamente das duas principais unidades operacionais BES e BIC. Na área do crédito especializado, é de realçar o crescimento dos resultados da Crediflash (cartões de crédito) em 42%, Euroges (*factoring*) em 42% e da Besleasing em 25,3%.

Variáveis	milhões de euros			
	2001	2002	Variações	
			Abs.	Rel. (%)
Resultado Financeiro	718,6	808,2	89,6	12,5
+ Serviços a Clientes	382,5	407,3	24,8	6,5
+ Resultados de Operações de Mercado	125,8	138,5	12,6	10,0
= Produto Bancário	1 227,0	1 354,0	126,9	10,3
- Custos Operativos	714,1	722,7	8,6	1,2
(Amortizações)	(122,2)	(134,7)	(12,5)	(10,3)
- Provisões líquidas de Reposições	204,8	280,8	76,0	37,1
Crédito	144,5	224,3	79,8	55,2
Títulos	27,5	59,3	31,8	115,6
Outras	32,8	-2,8	-35,6	-108,5
- Minoritários e Diversos	110,4	128,0	17,6	16,0
= Resultado do Exercício	197,7	222,5	24,7	12,5



Em consequência do aumento de capital realizado no primeiro trimestre de 2002 e do reforço de provisionamento, o retorno do capital investido (ROE) embora continue a traduzir níveis de rentabilidade bastante atractivos, reduziu-se para 13,1%. No quadro seguinte decompõe-se, algebricamente, o ROE utilizando o valor médio dos activos financeiros como quociente das variáveis que integram a conta de exploração.

Resumindo os aspectos essenciais do exercício em apreciação, podemos dizer que o Grupo BES conseguiu manter níveis de rentabilidade atractivos, com o ROE a situar-se nos 13%; a eficiência continuou a progredir favoravelmente; reforçou a posição competitiva nas principais linhas de negócio; melhorou o rácio de transformação de recursos de clientes em crédito; reforçou de modo expressivo a solidez financeira; e manteve um controlo apertado dos riscos, designadamente do crédito, alocando significativos volumes dos meios libertos a provisões.

Decomposição da Rentabilidade dos Capitais Próprios

	valores em %		
	2001	2002	Variação p.p.
Taxa Activos Financeiros	6,12	5,21	-0,90
- Taxa Passivos Financeiros	4,01	2,96	-1,04
= Margem Diferencial	2,11	2,25	0,14
+ Gestão de Balanço	0,07	0,03	-0,04
= Margem Global	2,18	2,27	0,10
+ Serviços a Clientes	1,16	1,15	-0,01
+ Resultados de Operações de Mercado	0,38	0,39	0,01
= Rendibilidade Bruta Activos Financeiros	3,72	3,81	0,09
- Custos Operativos	2,16	2,03	-0,13
= Rendibilidade Líquida Activos Financeiros	1,55	1,78	0,22
- Provisões Líquidas de Reposições	0,62	0,79	0,17
+ Outros	-0,07	-0,16	-0,09
- Interesses Minoritários	0,15	0,09	-0,06
= Rendibilidade antes Impostos	0,72	0,73	0,02
- Imposto sobre Lucros	0,12	0,11	-0,01
= Rendibilidade Activos Financeiros	0,60	0,63	0,03
x Relevância Activos Financeiros	91,52	90,93	-0,59
= Rendibilidade do Activo (ROA)	0,55	0,57	0,02
x Multiplicador das Aplicações	28,38	23,01	-5,39
= Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	15,57	13,10	-2,47



8.2 > Actividade e Resultados do Banco Espírito Santo (BES)

Principais Valores e Indicadores de Actividade e Resultados

VARIÁVEIS	SIMBOL.	1999	2000	2001	2002	
BALANÇO (milhões de euros)						
Activos Totais ⁽¹⁾	AT	27 461	32 007	33 526	36 035	
Activo Líquido	AL	22 733	26 817	27 590	29 416	
Activos Financeiros (valores médios)	AF	18 274	20 438	23 790	23 322	
Capital e Reservas (valores médios)	KP	1 016	1 130	1 365	1 762	
CONTA DE EXPLORAÇÃO (milhões de euros)						
Resultado Financeiro	RF	344,9	373,2	417,1	417,1	
+ Serviços Bancários a Clientes	SB	196,0	213,7	205,4	235,3	
= Produto Bancário Comercial	PBC	540,9	586,9	622,5	652,4	
+ Resultado de Operações de Mercado	RM	144,4	201,3	123,8	153,7	
= Produto Bancário Exploração	PB	685,3	788,2	746,3	806,1	
+ Resultados Extraordinários e Outros Custos	RX-OC	11,2	-1,7	14,5	-32,0	
= Produto Bancário Total	PBT	696,5	786,5	731,8	774,1	
- Custos Operativos	CO	387,9	418,1	448,6	444,0	
- Provisões e Impostos	PVI	146,0	234,0	142,1	200,7	
= Resultado Líquido	RL	162,6	134,4	141,1	129,4	
RENDIBILIDADE (%)						
Margem Financeira	RF / AF	1,89	1,83	1,75	1,79	
+ Rendibilidade Serviços a Clientes	B / AF	1,07	1,05	0,86	1,01	
+ Rendibilidade Operações de Mercado	SM / AF	0,79	0,98	0,52	0,66	
= Margem de Negócio	PB / AF	3,75	3,86	3,14	3,46	
- Relevância Custos Operativos	CO / AF	2,12	2,05	1,89	1,90	
- Provisões e Impostos	PVI / AF	0,80	1,14	0,60	0,86	
- Result. Extraordinários e Outros Custos	(OC-RX) / AF	0,06	-0,01	-0,06	-0,14	
= Rendibilidade Activo Financeiro	RL / AF	0,89	0,66	0,59	0,55	
x Relevância Activos Financeiros	AF / AL	0,87	0,87	0,87	0,85	
= Rendibilidade do Activo (ROA)	RL / AL	0,77	0,57	0,52	0,47	
x Multiplicador Aplicações	AL / KP	20,70	20,88	20,05	15,61	
= Rendibilidade Capitais Próprios (ROE)	RL / KP	16,00	11,89	10,34	7,34	
PRODUTIVIDADE/EFICIÊNCIA						
Custos Operativos / Activos Totais	(%)	CO / AT	1,41	1,31	1,34	1,23
Activos por Empregado	(Eur,000)	AT / NP	5 068	5 960	6 440	8 394
Cost to Income	%	CO / PB	56,6	53,0	60,1	55,1

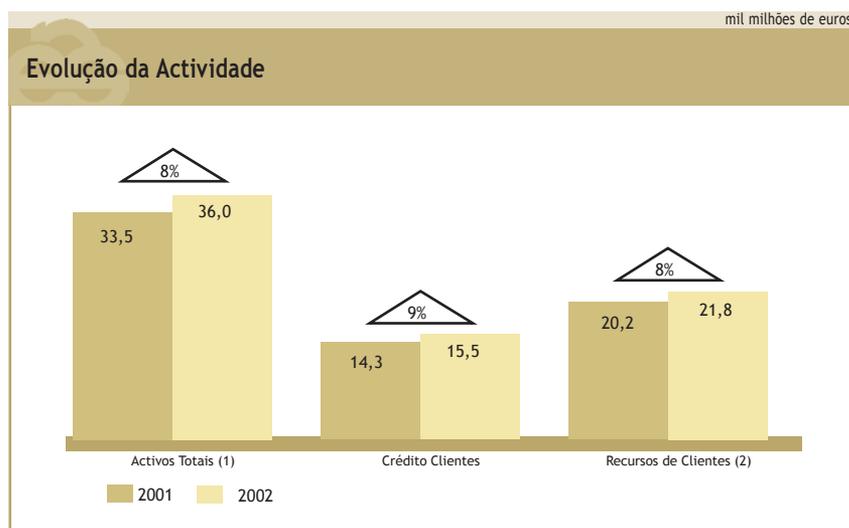
⁽¹⁾ Inclui desintermediação activa e passiva

> Actividade

O exercício de 2002 decorreu, na linha de continuidade dos últimos anos, sob um clima de forte dinamismo comercial, de consolidação das grandes transformações estruturais e de abertura de novos e estimulantes caminhos, proporcionados pela reorganização do Grupo financeiro multi-especialista.

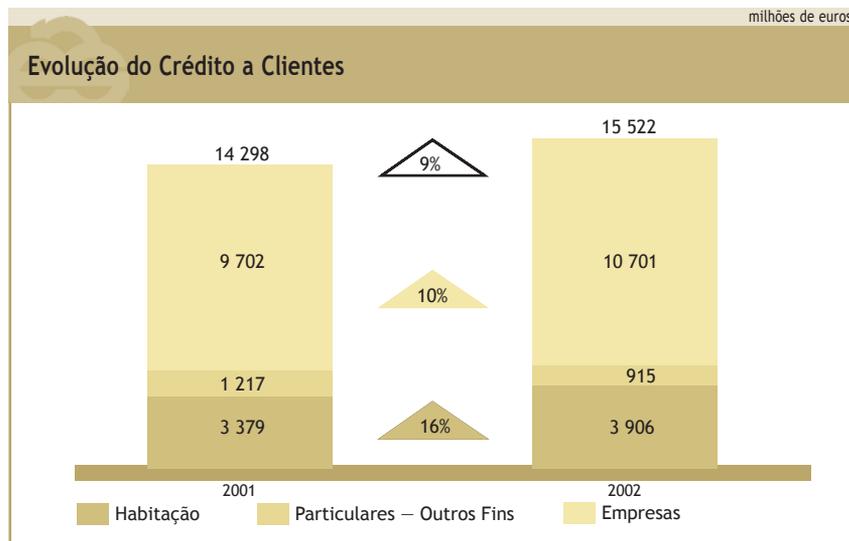
O dinamismo do negócio mais directamente relacionado com clientes continuou a ser uma das características mais marcantes da actividade do BES, com o crédito a continuar a expandir-se, mais 9% que em 2001, e a captação de recursos (considerando também a actividade de desintermediação) a manter um crescimento idêntico ao do ano anterior (cerca de 8%).

O crédito concedido a clientes continuou a revelar capacidade de expansão, com o crédito à habitação a assumir-se, mais uma vez, como a componente mais activa, ao registar um crescimento de cerca de 16%; o crédito a particulares para outras finalidades apresenta um decréscimo em relação ao ano anterior (-25%), evolução esta que se encontra influenciada pela securitização de 150 milhões de euros de crédito ao consumo concretizada no final de Abril de 2002. No final do exercício, o crédito a particulares continuava a representar cerca de um terço do total da carteira de crédito do Banco. O comportamento do crédito a empresas continua a reflectir a forte implantação que o BES tem no tecido empresarial português, apresentando um crescimento de 10%.



⁽¹⁾ Inclui: Activo líquido e desintermediação passiva e activa

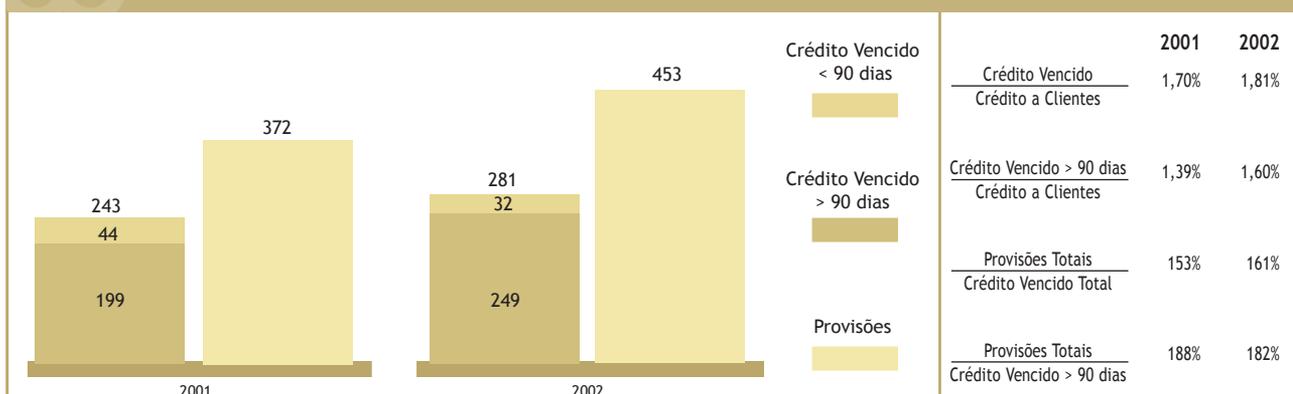
⁽²⁾ Inclui: Débitos para com clientes, débitos representados por títulos e desintermediação



O aperfeiçoamento sistemático quer dos métodos utilizados pela área de Gestão Global do Risco, quer do modelo de descentralização dos poderes de decisão, em conjugação com a boa capacidade de ava-

liação comercial do risco de crédito que todos os intervenientes no processo vêm demonstrando, tem proporcionado que um dos pontos fortes do BES seja a qualidade da sua carteira de crédito.

Qualidade dos Activos



A qualidade da carteira de crédito pode ser aferida pela baixa sinistralidade, que se apresenta em torno dos 1,8% e pelo elevado nível de cobertura por provisões, tendo o rácio de referência aumentado em 8 p.p. (161% em 2002 contra 153% em 2001).

O crescimento da captação de recursos, embora ligeiramente mais moderado que o do crédito, não deixa de ser bastante significativo num contexto de crescente endividamento das famílias e da oferta de um leque cada vez mais alargado e diversificado dos produtos de desintermediação. No entanto, a actuação do Banco continuou a pautar-se pela manutenção do equilíbrio entre a oferta de produtos em fundos de investimento e produtos de bancaseguros e as necessidades de financiamento do crédito a clientes por recursos de balanço, incluindo os débitos representados por títulos, a qual continuou a ser a componente mais dinâmica da intermediação.

Captação de Recursos

Variáveis	2001	2002	Variações	
			Abs.	Rel. (%)
Captação de Recursos	14 513	15 398	885	6,1
Recursos à Vista	5 696	6 003	307	5,4
Recursos a Prazo	6 242	6 187	- 55	-0,9
Débitos Representados por Títulos	2 575	3 208	633	24,6
Desintermediação	5 731	6 373	642	11,2
Recursos Totais de Clientes	20 244	21 771	1 527	7,5

> Produto Bancário, Produtividade e Rendibilidade

A *performance* do Banco, apesar dos bons crescimentos conseguidos na expansão do comissionamento (+14,6%) e dos resultados de mercados (+24,2%), foi fortemente afectada pelo forte aumento das provisões (+57 milhões de euros), reflexo da habitual postura de prudência perante a situação económica actual, o que conduziu a uma redução do resultado líquido em 11,7 milhões de euros.

milhões de euros			
Produto Bancário e Resultados	2001	2002	Variação %
Resultado Financeiro	417,1	417,1	0,0
+ Serviços a Clientes	205,4	235,3	14,6
+ Resultados Operações Mercado	123,8	153,7	24,2
= Produto Bancário de Exploração	746,3	806,1	8,0
+ Extraordinários e Outros	-14,5	-32,0
- Custos Administrativos	354,8	340,6	-4,0
- Amortizações	93,8	103,4	10,2
- Provisões Líquidas de Reposições	142,1	199,0	40,0
= Resultado Antes de Impostos	141,1	131,1	-7,1
- Impostos sobre Lucros	0,0	1,7
= Resultado Líquido	141,1	129,4	-8,3

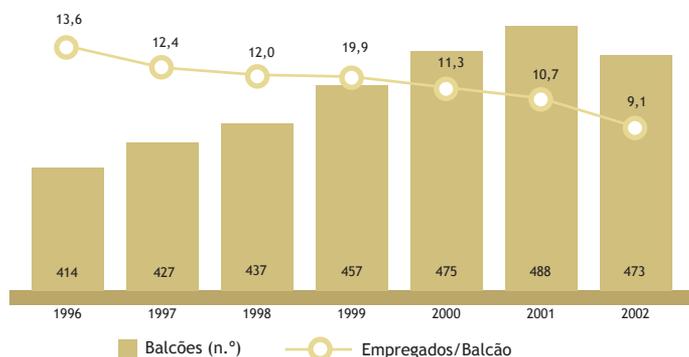
A evolução dos custos operativos (-1,0%) foi consentânea com os objectivos globais que se estabeleceram para o Grupo (já referidos anteriormente) e conduziu a melhorias tanto no *Cost to Income*, que se reduziu em cinco pontos percentuais, evoluindo de 60,1% para 55,1%, como na produtividade física, medida quer pelo número de empregados por balcão, quer pelos activos totais por empregado, cujo indicador melhorou 30%.



Indicadores de Produtividade		2001	2002	Varição
Custos Operativos/Activos Totais	(%)	1,34	1,23	-0,11 p.p.
Activos por Empregado	(Eur 000)	6 440	8 394	30,3%
Empregados por Balcão	(n.º)	10,7	9,1	-1,6
Cost to Income	(%)	60,1	55,1	-5,0 p.p.

Estas variações estão fortemente influenciadas pela redução do número de colaboradores do Banco operada no decorrer deste exercício. Redução esta que tem sido uma constante nos últimos anos e que vem sendo acompanhada pelo indispensável rejuvenescimento dos quadros e pela melhoria global da qualificação dos seus recursos humanos.

Expansão da Rede/Eficiência da Organização



O processo de racionalização dos recursos humanos do Banco tem tido reflexos inevitáveis em matéria de pensões, designadamente o aumento expressivo das responsabilidades e, conseqüentemente, a mobilização de recursos para fazer face ao respectivo financiamento.

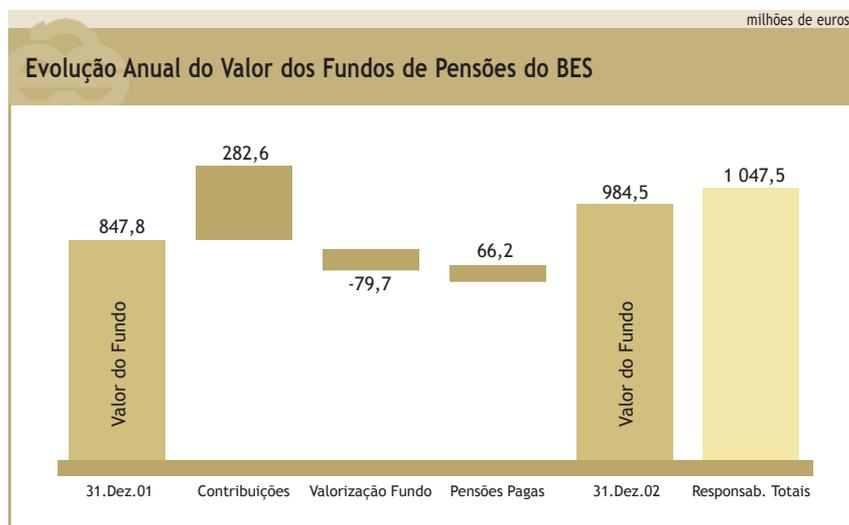
As responsabilidades para com pensões de reforma tiveram, conseqüentemente, um aumento de 116,7 milhões de Euros, tendo o respectivo financiamento total implicado uma entrega aos fundos de pensões de 282,6 milhões de Euros. Deste modo, o nível de cobertura melhorou significativamente, ao passar de 91% para 94%.

O ano de 2002 caracterizou-se por uma diminuição do nível de rentabilidade, quer dos capitais próprios quer do activo, decorrente da conjugação dos vários factores que foram sendo explicitados ao longo deste relatório. Assim, a rentabilidade dos capitais próprios médios passou de 10,3% em 2001 para 7,3% em 2002, enquanto a rentabilidade dos activos apresentou um valor de 0,47% (0,52% no exercício anterior).

> Proposta de Distribuição de Resultados do BES

Nos termos da alínea b) do artigo n.º 376 do Código das Sociedades Comerciais e em conformidade com o artigo n.º 30 dos Estatutos, propõe-se para aprovação da Assembleia Geral a seguinte aplicação dos resultados do exercício:

O dividendo relativo aos resultados de 2002 corresponde a um valor bruto por acção de 0,287 Euros, para a totalidade das acções existentes no final do exercício.



euros

Proposta de Distribuição de Resultados

• para reserva legal	13 000 000,00
• para distribuição aos administradores	920 000,00
• para distribuição aos colaboradores	15 250 000,00
• para distribuição aos accionistas	86 100 000,00
• para outras reservas	14 104 275,00
	129 374 275,00



> Sede Social:

Av. Fontes Pereira de Melo, 27
1050-117 Lisboa

> Capital Social

150 000 milhares de euros

> Participação do BES

100%

8.3 > Actividade e Resultados das Principais Unidades de Negócio

> Banca

Banco Internacional de Crédito, S.A. (BIC)

Em termos de actividade, o exercício pautou-se por uma evolução favorável no crédito concedido, nomeadamente na vertente imobiliária, bem como na componente Recursos de Clientes, apesar da conjuntura pouco favorável à captação de poupanças. No final do ano efectuou-se uma operação de securitização de crédito à habitação bonificado no montante de 1000 milhões de euros, o que permitiu a obtenção de liquidez e a melhoria do rácio de solvabilidade.

Este foi o primeiro ano de funcionamento em pleno do novo modelo organizativo, decorrente da integração em unidades de serviços partilhados das estruturas operativas e de sistemas.

De assinalar, face ao período homólogo, o decréscimo ocorrido no Crédito sobre Clientes que passou de 6652 milhões de euros para 6378 milhões de euros (-4,1%), fruto da referida operação de securitização. O crédito imobiliário, que representa 76,5% do total do crédito concedido bruto, atingiu um montante de 4943 milhões de euros. No sentido de assegurar o montante de recursos necessários para o acréscimo da actividade imobiliária, foram emitidos 205 milhões de euros de obrigações de caixa.

O Banco atingiu um resultado financeiro de 157,2 milhões de euros e um produto bancário de 174,3 milhões de euros. O resultado líquido situou-se nos 49,6 milhões de euros, o que representa uma redução de 4,4%.

Valores Consolidados		milhões de euros	
Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Varição (%)
Activo Líquido	8 158	7 974	-2,3
Capital e Reservas	205	222	8,3
Recursos de Clientes	4 013	4 125	2,8
Crédito Líquido	6 652	6 378	-4,1
Resultado do Exercício	51,9	49,6	-4,4
Empregados por Balcão	(n.º) 7,8	7,7	-0,1
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	(%) 33,3	27,5	-5,8 p.p.



Espírito Santo Investment

Banco Espírito Santo de Investimento, S.A. (BESI)

O BES Investimento encerrou o exercício com um resultado líquido consolidado de cerca 2,8 milhões de euros, o que representou um acréscimo de 32,4% face ao verificado em 2001. A crise profunda que afectou os mercados de capitais teve um impacto importante na actividade do Banco, na medida em que não permitiu a realização de operações significativas no mercado primário e condicionou fortemente a actividade das associadas ES Dealer e Benito y Monjardin.

No que respeita à área de *Project Finance*, a revista *Project Finance International*, nas suas *League Tables*, coloca o Grupo BES em 30.º lugar dos *Global Mandated Lead Arrangers* – o segundo banco ibérico desta lista – e na 22.ª posição dos *Global Advisory Mandates*, o que representa a posição mais forte a nível ibérico.

Na área de serviços financeiros, apesar das condições adversas do mercado, realizaram-se as seguintes assessorias financeiras: à Generg, na venda da participação do IPE; à Sogrape na aquisição da Sandeman e, em Espanha, à Neoplástica, para aquisição da Trevira. A operação da Sogrape, teve ainda associada uma emissão de papel comercial, em que o banco foi líder.

No mercado primário de acções, que foi o mais afectado pela ausência de operações de relevo, o Banco organizou as *Tender Offers* da Sacor Marítima e da Orey; foi co-líder no IPO da Enagás, no mercado espanhol e, no que se refere ao mercado brasileiro, foi assessor na emissão de direitos da TelespCelular e co-líder no IPO da CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias)

Também na área de *Project Finance* se conseguiu encaixar um valor substancial de comissões, quer de *Advisory*, quer de *Lending*, resultante do envolvimento nas auto-estradas e na construção de novos estádios.

No referente aos mercados de dívida, o BESI, para além da emissão da Sogrape, acima referida, foi líder conjunto na emissão de Eurobonds da BES FINANCE, Ltd.; líder da emissão de papel comercial do Banco Mais; participou como líder ou co-líder, no mercado brasileiro, nas emissões internacionais de obrigações em Euros e USD para a República Federativa do Brasil, para os Bancos Bradesco e Unibanco e ainda para a Odebrecht.

> Sede Social

Rua Alexandre Herculano, 38
1269-161 Lisboa

> Capital Social

70 000 milhares de euros

> Participação do BES

100%

Valores Consolidados		milhares de euros	
Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	850 503	871 519	2,5
Capital e Reservas	159 897	156 840	-1,9
Produto Bancário	49 749	54 933	10,4
Resultado do Exercício	2 088	2 764	32,4



8

> Sede Social

Rua Alexandre Herculano, 38
1250-011 Lisboa

> Capital Social

43 000 milhares de euros

> Participação do BES

66,0%

BEST - Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.

Este exercício constituiu o primeiro ano completo de actividade do Banco BEST, destacando-se o elevado grau de satisfação dos clientes (94%), comprovado pelos resultados do inquérito de satisfação realizado em meados do ano.

Para além da consolidação dos canais de acesso principal (Web, Wap, ITV, Centros de Investimento e Contact Center) foram desenvolvidos ou ampliados os canais de relação pessoal compostos por:

- consultores de activos financeiros, possibilitando o acesso gratuito a um serviço personalizado de apoio à decisão financeira;
- agentes, rede comercial alargada a todas as capitais de distrito;
- *financial advisors*, rede de especialistas financeiros;
- Espaços BEST em lojas do Grupo PT.

O Banco BEST manteve um forte ritmo de lançamento e colocação de produtos, que deu origem à oferta de depósitos a prazo mais vasta do mercado, ao alargamento da oferta de corretagem a oito dos principais mercados bolsistas (quota de mercado seis vezes superior à de 2001), ao crescimento superior a 50% do portfólio de fundos de investimento (mais de 170 fundos comercializados de 13 sociedades gestoras) e à emissão de produtos estruturados com variadas configurações. Já no final do ano foram lançados os seguros Unit-Linked, o crédito ao consumo (aplicado, numa primeira fase, a bens de alta relojoaria decorrentes de uma parceria), o produto conta-ordenado e, na vertente da poupança fiscal, a conta poupança habitação. Os serviços relativos a meios de pagamento e gestão de contas foram alargados através do lançamento de cheques, cartão de crédito VISA Gold, cartão de débito VISA Electron e pagamento de serviços.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	149 442	186 908	25,1
Capital e Reservas	32 422	39 626	22,2
Depósitos de Clientes	118 072	153 724	30,2
Resultado do Exercício	-3 374	-10 679	...



Banco Espírito Santo dos Açores

Banco Espírito Santo dos Açores, S.A.

O BES dos Açores iniciou a sua actividade no dia 1 de Julho de 2002, tendo a sua sede nos Açores. A constituição deste novo Banco resultou da necessidade do Grupo BES e da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, a que se juntou posteriormente o Grupo Bensaúde, darem uma resposta mais adequada aos desafios que se colocam ao sistema financeiro na Região Autónoma dos Açores. Cientes das exigências do sistema bancário nacional e regional, e da necessidade de se disponibilizarem serviços e produtos de qualidade, aperfeiçoando os métodos de trabalho e comunicação com os clientes, os intervenientes neste processo decidiram associar-se ao primeiro banco a ser criado nos Açores nos últimos 90 anos e também o primeiro deste novo milénio.

O alvo principal do BES dos Açores são os clientes da Região Autónoma dos Açores, não esquecendo a importante comunidade de emigrantes açorianos, principalmente na América do Norte (EUA e Canadá). Nesta perspectiva, foram reformulados e renovados os balcões e apostou-se fortemente na

formação profissional dos colaboradores.

Estrategicamente, definiu-se um plano de negócios que irá permitir o seu desenvolvimento e presença nos Açores, contando-se para tal com uma externalização de serviços e fabricação de produtos e fortes sinergias com o Grupo BES.

Durante estes seis meses de actividade, procurou-se afinar o complexo processo de integração da actividade dos balcões do BES nos Açores e da Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada, e que só foi possível graças ao trabalho muito positivo de diversas estruturas e colaboradores de empresas do Grupo e da ex-Caixa Económica. Neste período, também foi desenvolvido um intenso trabalho comercial para fidelizar clientes e melhorar a capacidade de resposta às suas solicitações.

O exercício encerrou com um activo líquido de 205,3 milhões de euros e um resultado líquido de 1151 milhares de euros (referentes apenas a 6 meses de actividade).

> Sede Social

Rua Hintze Ribeiro, 2 - 8
9500-049 Ponta Delgada

> Capital Social

17 500 milhares de euros

> Participação do BES

59,98%

milhares de euros	
Variáveis de Gestão e Indicadores	2002
Activo Líquido	205 291
Capital e Reservas	24 181
Crédito sobre Clientes (Bruto)	178 260
Depósitos de Clientes	154 541
Produto Bancário ⁽¹⁾	4 607
Resultado do Exercício ⁽¹⁾	1 151

⁽¹⁾ Correspondentes a um semestre de actividade



Banco Espírito Santo Espanha

> Sede Social

Serrano, 88
28006 Madrid - Espanha

> Capital Social

86 500 milhares de euros

> Participação do BES

100%

Banco Espírito Santo, S.A. (Espanha)

Durante o exercício de 2002 o Grupo BES em Espanha aprofundou, com sucesso, a estratégia de especialização focada nos particulares de médio-alto rendimento. Tendo em consideração esta linha de actuação, desenvolveu-se um processo de integração progressiva das estruturas do Grupo baseado na unificação e racionalização das redes comerciais e na integração dos serviços centrais. Esta integração, cujos resultados serão claramente visíveis a partir de 2003, tem como objectivo a separação do negócio da banca de investimento do da banca comercial (orientada especialmente para particulares), mantendo, no entanto, a banca de empresas, que proporciona um valor acrescentado ao Banco nas relações com Portugal.

O funcionamento, em termos individuais e em consonância com o desenvolvimento dos esforços comerciais, caracterizou-se por uma importância crescente das comissões no produto bancário. O resultado individual do Banco ultrapassou ligeiramente os 400 mil euros.

No que se refere às outras unidades de negócio do Grupo, tanto a gestora de fundos como a corretora apresentam prejuízos decorrentes da implementação do processo de reestruturação. O resultado consolidado do Grupo atingiu os 2,1 milhões de euros.

Valores Consolidados		milhares de euros	
Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	2 355 586	2 981 194	26,6
Capital e Reservas	63 268	62 311	-1,5
Crédito sobre Clientes (Bruto)	1 010 359	1 049 538	3,9
Recursos de Clientes	959 406	1 406 475	46,6
Produto Bancário	62 311	74 799	20,0
Resultado do Exercício	- 1 724	2 105



**Espírito Santo
Bank**

Espírito Santo Bank, S.A.

O Espírito Santo Bank, apesar da conjuntura económica difícil experimentada em 2002, conseguiu aumentar a base e o negócio com os clientes do segmento *private banking*, retirando vantagens de oportunidades creditícias selectivas.

O activo líquido aumentou cerca de 7%, os recursos de Clientes 9% e a carteira de crédito registou um crescimento interessante (5,6%). O crédito à habitação e o crédito garantido a Clientes *private* revelaram-se as componentes mais dinâmicas da carteira, mantendo um excelente nível de qualidade.

O resultado financeiro aumentou 25%, decorrente de um melhor *mix* de activos; os serviços a Clientes, apesar do clima desfavorável proporcionado pelos mercados, mantiveram-se ao nível do registado em 2001.

No decorrer do terceiro trimestre procedeu-se à alienação da posição accionista de 50% detida na empresa de *factoring* – ES Bankest.

> Sede Social

1395 Brickell Avenue
Miami, Florida, 33131 EUA

> Capital Social

16 973 milhares de \$US
(15 442 milhares de euros)

> Participação do BES

98,45%

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activos sob Gestão ⁽¹⁾	918 118	898 409	-2,1
Activo Líquido	465 992	497 068	6,7
Capital e Reservas	35 526	31 699	-10,8
Crédito sobre Clientes (Bruto)	189 174	199 747	5,6
Depósitos de Clientes	350 276	383 376	9,4
Resultado do Exercício	4 863	1 640	-66,3

⁽¹⁾ Activo líquido adicionado da desintermediação passiva



Banco Espírito Santo do Oriente

必利勝銀行

> Sede Social

Av. Dr. Mário Soares, 323
Edifício Banco da China, 28.º E-F
Macau - China

> Capital Social

200 milhões de MOP
(23 743 milhares de euros)

> Participação do BES

99,75%

Banco Espírito Santo do Oriente, S.A.

Sem sinais claros de firme crescimento económico, o comportamento da economia dos EUA em 2002 condicionou a confiança dos investidores internacionais com repercussões nas demais economias.

Na Ásia, contrastando com a persistente fraqueza da economia nipónica, a República Popular da China reporta oficialmente mais um exercício de forte expansão com a taxa de variação real do PIB a atingir valores próximos de 8%. Contudo, em termos asiáticos o cenário é de incerteza, pois sendo certo que a maioria das economias da região registou uma melhoria face ao ano anterior, o ritmo de crescimento económico abrandou no segundo semestre face aos primeiros seis meses do ano. Com as economias fortemente dependentes das exportações, os resultados alcançados por estas estão inti-

mamente ligados ao nível globalmente fraco da procura registado nos EUA e na Europa. De resto, a generalidade das bolsas de valores na região registaram decréscimos face a 2001.

Em Macau, embora sem dados oficiais, o ano revelou uma maior confiança do tecido empresarial quanto a uma retoma da economia cada vez mais assente nas obras públicas, no turismo e no investimento decorrente dos novos operadores de jogos de fortuna ou azar.

Atentos aos cenários envolventes, foi prosseguida uma política de restrição e de rigorosa prudência na assunção de novos riscos, pelo que no termo do exercício o activo líquido registou um valor de 119 milhões de euros. O resultado líquido elevou-se a 1358 mil euros.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	171 646	118 845	-30,8
Crédito sobre Clientes (Bruto)	35 821	25 764	-28,1
Capital e Reservas	29 887	25 251	-15,5
Resultado do Exercício	162	1 358	...

Banco Espírito Santo Angola, S.A.R.L.

O primeiro ano de actividade do Banco Espírito Santo Angola (BESA) foi positivo, sendo já considerado um banco competitivo e moderno em que a aposta na qualidade dos serviços e dos recursos humanos contribuiu decisivamente para o bom desempenho.

A actividade do BESA centralizou-se fundamentalmente na oferta de produtos de poupança em Kwanzas (moeda local), em operações de compra e venda de moeda para importação, operações de transferências para o exterior, em operações *forward* para cobertura de riscos cambiais (principalmente dólar/rand) de alguns Clientes e na gestão de carteiras de Clientes.

Apesar da pouca expressão que tem, pelas razões óbvias do início da actividade

do Banco, o crédito a Clientes foi concedido de forma rigorosa do ponto de vista da análise e sempre acautelado com garantias reais.

O peso do resultado financeiro no total do produto bancário foi de 66%. A conta a prazo denominada *BESA Rendiment* foi o primeiro depósito a prazo em Kwanzas da banca angolana. As operações de mercados, nomeadamente cambiais de importação, gestão de carteiras de moedas e contratos *forwards*, também tiveram expressão no produto bancário.

A captação de recursos de Clientes atingiu 50 milhões de euros e o crédito concedido situou-se apenas nos 4,5 milhões de euros. O total do activo líquido atingiu 67 milhões de euros e o resultado líquido atingiu 1062 milhares de euros.



Banco Espírito Santo
Angola

> Sede Social

Rua Guilherme Pereira Inglês 43 - 1.º
CP 6459 Luanda - Angola

> Capital Social

Equivalente a 9 536 milhares de euros

> Participação do BES

99,96%

milhares de euros	
Variáveis de Gestão e Indicadores	2002
Activo Líquido	67 332
Capital e Reservas	7 367
Crédito sobre Clientes (Bruto)	4 502
Depósitos de Clientes	50 059
Produto Bancário	4 135
Resultado do Exercício	1 062



**Banque Espirito Santo
et de la Vénétie**

> Sede Social

45, Avenue Georges Mandel
75116 Paris - França

> Capital Social

52 154 milhares de euros

> Participação do BES

40,00%

Banque Espirito Santo et de la Vénétie, S.A.

O exercício de 2002 foi marcado pela fusão com o Via Banque, na sequência da aquisição à ESFIL da totalidade das acções do Via Banque detidas por esta sociedade. Por outro lado, no seguimento da fusão do grupo Cardine Banca com o grupo San Paolo IMI, parte da participação destes accionistas no BESV foi adquirida pelo BES.

Neste primeiro exercício, a nova entidade jurídica, que continua a exercer a sua actividade nos sectores da banca comercial, financiamentos estruturados, gestão privada e tesouraria nascida da fusão dos dois bancos, apresenta resultados satisfatórios. O produto bancário aumentou 119,1%, enquanto os custos operativos recorrentes registaram um acréscimo de 78,1%, permitindo um aumento do resultado de exploração recorrente de 339%.

A melhoria da rentabilidade operou-se num contexto económico difícil, tendo em

consideração que o esperado relançamento da economia francesa no segundo semestre não se verificou. O crescimento económico situou-se em cerca de 1% e foi principalmente alimentado pelo consumo privado, o qual compensou o baixo nível dos investimentos. O número de desempregados (9% da população activa) estabilizou no final do ano, mas a criação de emprego ficou bem aquém da verificada em 2001. Paralelamente, assistiu-se a um forte anúncio do número de reestruturações e planos sociais.

Durante o ano de 2002, o BESV suportou elevados custos de reestruturação decorrentes da fusão com o Via Banque e julgou necessário constituir provisões substanciais sobre os créditos (8,5 milhões de euros, que compara com 1,3 milhões de euros em 2001), que apesar de se classificarem como performantes, apresentam dificuldades passageiras.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Varição (%)
Activo Líquido	402 731	1 188 764	195,2
Crédito sobre Clientes ⁽¹⁾	202 448	614 853	203,7
Depósitos de Clientes ⁽¹⁾	122 523	230 514	88,1
Capitais Próprios	53 477	61 910	15,8
Resultado do Exercício	53	708

⁽¹⁾ Excepto Clientes financeiros



Espírito Santo Activos Financeiros

> Gestão de Activos Financeiros

Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A.(ESAF)

No final do ano 2002, o volume global de activos sob gestão atingiu sensivelmente 9 mil milhões de euros, reflectindo um crescimento de quase 7% em relação a 2001, resultante em grande parte do aumento do volume sob gestão do fundo imobiliário Gespatrimónio Rendimento e dos volumes geridos na actividade de gestão discricionária. Este fundo manteve a sua posição de maior fundo de investimento imobiliário aberto no mercado português, com um volume sob gestão superior a 1374 milhões de euros, o que representa um crescimento de mais de 22% relativamente ao ano anterior.

No âmbito do projecto de expansão do Grupo BES em Espanha, há a destacar a finalização do processo de reorganização da estrutura das sociedades através da criação da ESAF – Espírito Santo Activos Financieros, S.A., que passou a deter as duas sociedades gestoras – Espírito Santo Gestion e Espírito Santo Pensiones.

Intensificou-se a consolidação da área de produtos alternativos, nomeadamente do Caravela Fund SICAV, junto de clientes institucionais e de clientes particulares com carteiras geridas através da ESAF – Espírito Santo Gestão de Patrimónios, S.A.. No final do exercício, o Caravela Fund apresentava um volume sob gestão de mais de 260 milhões de euros, um crescimento de 18,8% face ao ano anterior. Em resultado do esforço de racionalização da oferta de fundos de investimento geridos pela ESAF – Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário S.A., e ESAF - International Management, há a salientar a liquidação dos Fundos ES Fixed Income e ES Focus I, respectivamente.

O resultado consolidado do exercício apresenta um decréscimo resultante da conjugação de dois factores: quebra de alguns volumes sob gestão, nomeadamente, dos fundos de maior risco que mais contribuem para a conta de proveitos, e por custos de racionalização da operação em Espanha.

> Sede Social

Av. Álvares Cabral, 41
1250-015 Lisboa

> Capital Social

11 750 milhares de euros

> Participação do BES

85,00%

Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	60 067	60 693	1,0
Capital e Reservas	20 618	20 825	1,0
Resultado do Exercício	11 261	7 735	-31,3
Activos sob Gestão (milhões de euros)	8 506	9 056	6,5



> Sede Social

Av. Álvares Cabral, 27 - 4.º
1269-140 Lisboa

> Capital Social

21 650 milhares de euros

> Participação do BES

83,72%

> Locação Financeira

Besleasing Mobiliária - Sociedade de Locação Financeira, S.A.

O sector de *leasing* mobiliário evidenciou um acentuado decréscimo, reflectindo a desaceleração do ritmo de crescimento da actividade económica. A Besleasing Mobiliária sentiu também, ainda que com menos intensidade, este comportamento da economia, tendo concretizado 326,8 milhões de euros de produção, com o apoio da rede comercial do BES e do BIC. No entanto, esta evolução, num quadro de crise generalizada do sector, conduziu a empresa à segunda posição no *ranking* nacional das empresas de locação financeira mobiliária, com uma quota de mercado de 13,4%, num mercado cada vez mais competitivo.

A produção foi canalizada principalmente para as indústrias transformadoras, comércio, construção civil/obras públicas e transportes/comunicações, sendo as viaturas e os equipamentos específicos para a indústria o tipo de bens mais procurado.

Destaque também para a realização de uma operação de securitização no valor de 300 milhões de euros, com vista ao aumento das potencialidades do negócio, à libertação de fundos próprios e à melhoria do rácio de solvabilidade. Esta operação que foi integralmente colocada nos mercados internacionais e beneficiou do *rating* atribuído pelas empresas Moody's, Standard & Poor's e Fitch Ratings, permitiu ainda uma redução do custo do *funding*. Esta operação explica ainda a redução do crédito concedido, e consequente diminuição do activo líquido, para além da natural repercussão na redução do passivo remunerado.

O resultado líquido apresenta um decréscimo devido, fundamentalmente, à forte dotação de provisões e à retracção da actividade da empresa, que viu aumentar a representatividade do crédito vencido em relação ao crédito concedido, por força do efeito da securitização.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	627 166	387 811	-38,2
Capital e Reservas	25 020	25 773	3,0
Crédito sobre Clientes	614 204	364 931	-40,6
Resultado do Exercício	1 089	931	-14,5
Contratos Iniciados			
Quantidade (n.º)	7 823	6 625	-15,3
Valor	365 281	326 785	-10,5

Besleasing Imobiliária - Sociedade de Locação Financeira, S.A.

A desaceleração do ritmo de crescimento da actividade económica reflectiu-se na evolução do sector de *leasing* imobiliário, tendo tido também consequências no comportamento da actividade da Besleasing Imobiliária que, com o apoio da rede do BES e do BIC, realizou 177,8 milhões de euros de produção, repartidos por cerca de 159,3 milhões de euros em edifícios já construídos e 18,5 milhões de euros em apoio à construção. Esta evolução permitiu à empresa manter-se na terceira posição no *ranking* das locadoras nacionais, com uma quota de mercado de 19,2%, num universo fortemente concorrencial.

A produção foi canalizada principalmente para o comércio, indústrias transformadoras e transportes/comunicações, sendo os principais tipos de bens locados os imóveis comerciais, armazéns, estabelecimentos industriais, escritórios e investimentos em terrenos para construção.

O resultado líquido apurado foi de 4,2 milhões de euros, para o que contribuiu o êxito da política de recuperação, que levou o crédito vencido a representar apenas 0,4% do crédito concedido, denotando uma redução em relação ao ano anterior, quer por efeito da diminuição do crédito vencido (-15,3%) quer pelo aumento do crédito a Clientes.



**Besleasing
Imobiliária**

> Sede Social

Av. Álvares Cabral, 27, 1.º
1269-140 Lisboa

> Capital Social

12 900 milhares de euros

> Participação do BES

82,70%

milhares de euros			
Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	462 459	566 638	22,5
Capital e Reservas	15 035	15 342	2,0
Crédito sobre Clientes	451 459	555 493	23,0
Resultado do Exercício	3 002	4 197	39,8
Contratos Iniciados			
Quantidade (n.º)	545	470	-13,8
Valor	179 856	177 793	-1,1



Espírito Santo Crediflash

8

> Sede Social

Alameda António Sérgio, 22, 2º
Miraflores
1495-132 Algés

> Capital Social

7500 milhares de euros

> Participação do BES

98,37%

> Aquisições a Crédito (Crédito Especializado)

Crediflash - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A.

A desaceleração do ritmo de crescimento da actividade económica reflectiu-se na evolução do crédito ao consumo. No entanto, a Crediflash apresentou um crescimento no crédito concedido em 5%, tendo no último trimestre, segundo informação da VISA, o Grupo BES passado do terceiro para o segundo lugar no *ranking* da facturação dos cartões de crédito.

Durante este exercício, foram estabelecidos como objectivos prioritários do Grupo para a área de gestão dos cartões de crédito, a intensificação da utilização e aumento do parque de cartões, mantendo controlados os níveis de risco. Com base nestes objectivos, foram desenvolvidas várias campanhas visando a dinamização da utilização dos cartões, de que se destacam:

- A promoção *National Geographic*, dirigida aos Clientes dos cartões Classic e Premier, a qual premiava os Clientes com uma assinatura anual gratuita da prestigiada revista;

- A campanha de Verão "Para embarcar nestas viagens, basta usar o seu cartão";
- A campanha de fim de ano, que decorreu até ao final de Janeiro de 2003, sob a forma de concurso e premiação directa, denominado "Faça as suas compras de Natal com os cartões que dão presentes"; e
- As campanhas de captação que visaram atribuir cartões de crédito BES Ritmo, BES Classic Duo e BES Premier Duo a clientes não detentores de cartões de crédito, mediante uma análise prévia dos seus perfis de utilização e risco.

Para além do crescimento de 7% nas comissões resultantes do aumento do crédito concedido, o crescimento do resultado líquido de 42% resulta da combinação de três factores: aumento de 32% do resultado financeiro, diminuição dos custos operativos em 13% e aumento de 101% na recuperação do crédito vencido.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	122 175	124 639	2,0
Capital e Reservas	11 426	11 706	2,5
Crédito sobre Clientes (Líquido)	110 871	115 128	3,8
Resultado do Exercício	2 841	4 032	41,9

Credibom - Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A.

No decorrer deste exercício iniciaram-se dois importantes projectos ao nível dos sistemas de informação: o projecto *Up-Grade* do sistema de gestão de contratos, que irá permitir uma maior flexibilização nos produtos de crédito, e o projecto *Revolving*, que irá alavancar o crédito directo a clientes, ambos vitais para a sustentação do crescimento futuro da empresa. Na sequência do lançamento do crédito directo a clientes – Circuito Curto –, criou-se uma nova unidade orgânica de *telemarketing*.

A conjuntura económica desfavorável, a quebra dos índices de confiança e o elevado nível de endividamento das famílias portuguesas levaram à desaceleração da actividade do crédito ao consumo. Por essa

razão, a produção atingiu 250,7 milhões de euros, representando um crescimento de apenas 2,1% face ao ano anterior.

No entanto, os indicadores financeiros tiveram um comportamento bastante positivo, sendo que o activo líquido totalizou 471,8 milhões de euros e o crédito sobre clientes ascendeu a cerca de 452,6 milhões de euros (mais 13,6% que em 2001). A taxa de cobertura das provisões sobre o crédito vencido total fixou-se nos 118,1%.

O resultado líquido cifrou-se em 9,1 milhões de euros, o que representou um crescimento de 12,2% em relação ao período homólogo. O ROE atingiu 44,5% e o *Cost to Income* fixou-se nos 34,3%.



> Sede Social

Av. General Norton de Matos,
71 3.º, Miraflores
1495-148 Algés

> Capital Social

10 000 milhares de euros

> Participação do BES

59,98%

milhares de euros			
Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	417 896	471 848	12,9
Capital e Reservas	18 450	20 502	11,1
Crédito sobre Clientes (Líquido)	398 419	452 655	13,6
Resultado do Exercício	8 129	9 120	12,2
ROE	44,1%	44,5%	0,4 p.p.
<i>Cost to Income</i>	43,3%	34,3%	-9,0 p.p.
Provisões Totais/Crédito Vencido Total	112,1%	118,1%	6,0 p.p.
Contratos Iniciados			
Quantidade (n.º)	66 127	60 596	-8,4
Valor	245 563	250 707	2,1

> **Sede Social**

Rua Alexandre Herculano,38
1269-161 Lisboa

> **Capital Social**

3 500 milhares de euros

> **Participação do BES**

100%

> **Corretagem de Títulos**

Espírito Santo Dealer- Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.

O ano de 2002 voltou a ser bastante negativo para os mercados de capitais. A nível mundial, a crise económica acentuou-se, tendo contribuído fortemente para a queda dos principais índices europeus. Depois do 11 de Setembro, embora a Reserva Federal Norte Americana tenha promovido uma política monetária expansionista, os efeitos práticos foram limitados porque a crise de confiança dos investidores agudizou-se, nomeadamente com os escândalos Enron e WorldCom, assim como outros casos relacionados com práticas contabilísticas questionáveis. O espectro da guerra com o Iraque, a crise na Argentina e as eleições no Brasil condicionaram o prémio de risco exigido pelos investidores, afectando em particular a *performance* de grande parte das empresas ibéricas.

O índice PSI20 da Euronext Lisboa desceu cerca de 25,6%, mas registou uma das melhores *performances* relativamente aos principais índices europeus. Apesar desta boa *performance* relativa, o volume negociado e a capitalização bolsista do mercado de cotações oficiais de acções desceram respectivamente, 29,4% e 24,2%. Este decréscimo é tanto mais significativo se considerarmos que em 2001 já se tinha registado uma quebra de 48%

no volume negociado face ao ano anterior. Uma das principais consequências das crises bolsistas é a penalização dos mercados mais periféricos, e se em Espanha foi sentida em alguma escala, em Portugal assumiu proporções mais preocupantes.

Simultaneamente, a concorrência aumentou consideravelmente em termos de agressividade das comissões praticadas, o que dificultou ainda mais a rentabilidade do negócio. Apesar de tudo isto, a ES Dealer atingiu uma quota de mercado em termos acumulados de 8,6%, correspondendo ao quarto lugar no *ranking* das empresas que actuam no mercado a contado de acções, tendo-se ainda registado alguma recuperação na parte final do ano. Em Espanha, o ano foi de consolidação e de oportunidades da actuação na área de corretagem, através da ES B&M. A gestão e abordagem no mercado espanhol é realizada de forma integrada, tirando benefício do *know-how* e experiência adquiridos ao longo dos últimos anos.

O resultado líquido consolidado foi negativo em 125 milhares de euros e o total de comissões líquidas ascendeu a 4082 mil euros, ou seja, menos 52% que em 2001.

milhares de euros			
Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	35 108	119 758	241,1
Capital e Reservas	7 823	6 470	-17,3
Resultado do Exercício	- 1 353	- 125	-90,8
Comissões Líquidas	8 575	4 082	-52,4

> Factoring

Euroges - Aquisição de Créditos a Curto Prazo, S.A.

A Euroges, no exercício de 2002, reafirmou uma vez mais a sua presença no mercado nacional em termos de eficiência e rentabilidade, enquadrando-se assim nas melhores práticas do Grupo em que se insere.

A empresa expandiu a sua carteira em 20%, resultando daí que o total sob gestão (625 milhões de euros) no final de 2002 continuou a conferir-lhe o segundo lugar no ranking do sector. Da interpenetração com a rede do Grupo BES, sempre em aperfeiçoamento, resultou um volume de negócios de 1723 milhões de euros (mais 14,5%).

O resultado e o *cash-flow* atingiram, respectivamente, 4,8 milhões de euros e 8,6 milhões de euros, números estes que traduzem um crescimento em relação ao ano anterior de 42,5% e 27,6% respectivamente, mantendo o primeiro lugar entre as congéneres e representando a

Euroges 37,7% dos resultados líquidos e 42,3% do *cash-flow* total publicados pela Associação Portuguesa das Empresas de Factoring.

É de salientar que a expansão da empresa e a contenção dos custos resultaram da estratégia adoptada, que incidiu sobre o *pricing* das operações activas, um apertado controlo do risco e uma criteriosa gestão de recursos humanos, bem como sobre os fornecimentos e serviços terceiros, permitindo assim um crescimento sustentado. Esta estratégia produziu, como consequência, um *Cost to Income* de 27,4% e um ROE de 28,3%.

É também de referir que o desenvolvimento da gestão de pagamentos a fornecedores (*confirming*), após um ano de 2001 quase experimental, passou em 2002 à fase de execução plena, tendo já atingido uma produção de 131 milhões de euros.



Espírito Santo
Euroges Factoring

> Sede Social

Rua Castilho, 44, 3.º
1250-071 Lisboa

> Capital Social

12 000 milhares de euros

> Participação do BES

100%

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	415 712	468 793	12,8
Capital e Reservas	15 240	17 077	12,1
Resultado do Exercício	3 398	4 843	42,5
Carteira de Crédito Tomado (Bruto)	380 355	457 153	20,2

> **Sede Social**

Rua Alexandre Herculano, 38, 1.º
1269-161 Lisboa

> **Capital Social**

25 000 milhares de euros

> **Participação do BES**

99,74%

> **Capital de Risco**

Es Capital - Sociedade de Capital de Risco, S.A.

A actividade durante 2002 consistiu essencialmente na promoção do investimento dos fundos colocados à sua disposição, no acompanhamento da evolução das suas participadas e no estudo do lançamento de novos Fundos de Capital de Risco com o IAPMEI e com o BEI.

Durante este exercício, houve um reforço significativo dos instrumentos financeiros de que a empresa dispõe, que totalizam cerca de 120 milhões de euros de fundos repartidos da seguinte forma: capitais próprios (32 milhões de euros), FCR-PME/BES (21 milhões de euros), FRIE-IMIT/BES (22,5 milhões de euros), Linhas Protocoladas com o IAPMEI (2 milhões de euros), FUNGEPI/BES (38 milhões de euros) e Linha BEI (1,5 milhões de euros).

Em termos de operações de capital de risco propriamente ditas, foram aprovadas

onze participações, num total de 20,5 milhões de euros, tendo sido concretizadas quatro operações, num montante total de 4,1 milhões de euros.

Durante 2002 foram alienadas, total ou parcialmente, quinze participações no montante de 18 milhões de euros. Estas alienações integraram quatro participações do FCR-PME/BES no montante de 2,2 milhões de euros e seis participações do FRIE-IMIT/BES no montante de 6,9 milhões de euros.

Finalmente em relação ao FUNGEPI/BES registre-se que este fundo concretizou duas operações no montante de 2,4 milhões de euros. No final de 2002 o montante do fundo era de 38 milhões de euros.

O resultado líquido atingiu 2,9 milhões de euros, superior em 35% ao registado no ano anterior.

milhares de euros			
Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	37 262	38 789	4,1
Capital e Reservas	28 969	29 384	1,4
Resultado do Exercício	2 172	2 926	34,7
Carteira de Participações ⁽¹⁾	36 073	24 393	-32,4

⁽¹⁾ Inclui FCR – PME/BES e FRIE – IMIT/BES

> Seguros

Espírito Santo Companhia de Seguros, S.A.

O mercado português de seguros não vida de particulares não pôde deixar de ser influenciado pelo contexto internacional e nacional de desaceleração económica já sentida em 2001. Apesar deste contexto, a actividade de bancasseguros no Grupo BES manteve uma boa *performance*, quer na penetração no mercado, quer na obtenção de resultados.

A produção total obtida no exercício, através das redes do BES, BIC e BES Açores foi superior a 93 mil contratos, distribuídos pelos produtos habitação, automóvel e saúde. No final de 2002, atingiu-se uma carteira de 267 756 contratos em vigor, correspondendo a um

crescimento de 27,9%. Ao nível técnico, houve uma degradação natural do rácio de sinistralidade, devido sobretudo ao produto automóvel. Apesar desta situação, o resultado da conta técnica não vida evoluiu favoravelmente, apresentando um crescimento de 21,8% em relação ao ano anterior.

O forte desenvolvimento da produção e dos prémios brutos emitidos, a manutenção do resultado técnico global num bom nível e o controlo dos custos operacionais permitiu à ES Seguros atingir o resultado de 937 milhares de euros, representando 2,3% dos prémios brutos emitidos.



Espírito Santo
Seguros

> Sede Social

Avenida da Liberdade, 242
1250-149 Lisboa

> Capital Social

15 000 milhares de euros

> Participação do BES

40,00%

milhares de euros			
Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Prémios Brutos Emitidos	29 448	40 004	35,8
Custos com Sinistros ⁽¹⁾	14 752	22 664	53,6
Resultado da Conta Técnica	693	845	21,9
Resultado do Exercício	1 211	937	- 22,6
Activo Líquido	32 225	38 148	18,4
Imobilizado Corpóreo Bruto	8 874	9 057	2,1
Capital Próprio	10 431	11 359	8,9

⁽¹⁾ Montantes pagos e variação da provisão para sinistros



8

> Sede Social

Avenida Álvares Cabral, 41, 3.º
1250-015 Lisboa

> Capital Social

5000 milhares de euros

> Participação do BES

23,00%

Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros de Assistência, S.A.

O exercício de 2002 foi para a Europ Assistance mais um ano de crescimento sustentado, conservando e consolidando a posição de líder do mercado de assistência, atingindo uma quota superior a 29%.

O total de prémios emitidos foi de 17,6 milhões de euros, representando um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. Este crescimento encontra-se alicerçado na colocação de produtos tradicionais e no desenvolvimento de outros, estruturados em função das tendências do mercado e das necessidades manifestadas pelos Clientes em resultado da política de especialização e segmentação seguida nos últimos anos.

Durante o ano foram recebidas perto de 600 mil chamadas e prestou-se assistência a mais de 300 mil sinistrados, o que traduz um crescimento da actividade próximo dos 15%. A taxa de sinistralidade continuou a subir devido à crescente divulgação do conceito de assistência e ao

significativo alargamento da base de Clientes cobertos.

Apesar da considerável quebra verificada nos resultados financeiros, consequência da grande instabilidade que se sentiu ao longo do exercício nos mercados financeiros, e do já referido aumento da sinistralidade, foi mesmo assim possível melhorar a rentabilidade através da continuação da adopção de medidas tendentes ao rigoroso controlo dos custos com sinistros e dos custos fixos de estrutura. O exercício encerrou com um significativo crescimento no resultado líquido que excedeu o obtido no ano anterior em 26%.

Na vertente internacional, apesar da grave crise económica que assolou a Argentina e das incertezas de cunho político que marcaram o ano no Brasil, foi possível consolidar e aumentar o volume de negócios em ambos os países e encerrar o exercício com resultados positivos.

milhares de euros

Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	17 178	18 829	9,6
Capitais Próprios	6 612	6 843	3,5
Resultado do Exercício	795	1 004	26,3
Produção	16 049	17 593	9,6

> e-BUSINESS

BES. COM, S.G.P.S., S.A.

A actividade da BES.Com ficou marcada primordialmente pelo apoio às iniciativas participadas por esta *holding* especializada no investimento em empresas de índole tecnológica.

De entre estas cumpre destacar o *pmelink.pt*, que consubstancia uma parceria com os Grupos CGD e PT e é o primeiro centro de negócios *online* em Portugal para PME. Para além do apoio à gestão corrente do portal, tem sido desenvolvido um esforço conjunto com os outros accionistas de consolidar as linhas de negócio já implementadas e estudar e lançar novos segmentos de produtos e serviços.

Os já elevados índices de reconhecimento do Banco BEST têm vindo a aumentar, resultado da agressiva campanha de *marketing* e da inovadora proposta de valor que este banco especializado no segmento *affluent* lançou em Portugal, de que cumpre destacar o elevado número de produtos lançados em 2002.

Já no segundo semestre a BES.Com apoiou a montagem de um financiamento à sua participada americana Clarity Payment Solutions, Inc., sociedade que desenvolveu uma sofisticada plataforma de processamento, de pagamentos, e conta entre os seus clientes, empresas como a Coca-Cola, a Ford Motors e a AOL Time Warner.

Foram igualmente desenvolvidos esforços conjuntos com o nosso accionista, de entre os quais se destaca o esforço de incubação do negócio de soluções de pagamentos Clarity para Portugal e, bem assim, a capitalização da *expertise* própria da BES.Com em iniciativas participadas directamente pelo BES.

No início de 2003 foi alterada a designação social para Espírito Santo Tech Ventures, S.G.P.S., S.A.



**Espírito Santo
Tech Ventures**

> Sede Social

Rua Alexandre Herculano, 38, 4.º
1250-011 Lisboa

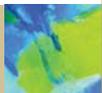
> Capital Social

50 000 milhares de euros

> Participação do BES

100%

Valores consolidados	milhares de euros		
Variáveis de Gestão e Indicadores	2001	2002	Variação (%)
Activo Líquido	64 056	61 348	-4,2
Capital e Reservas	45 322	35 100	-22,6
Carteira de Participações	51 343	49 409	-3,8
Resultado do Exercício	-5 356	-10 614	...



> Sociedades Emissoras de Títulos

No universo das empresas consolidadas do Grupo BES, existem sociedades especializadas cuja actividade consiste na captação de recursos nos mercados internacionais. A existência destas estruturas é frequentemente encontrada na organização dos principais grupos financeiros internacionais e estão localizadas em centros financeiros fiscalmente neutros para os investidores internacionais.

A **Espírito Santo Overseas, Ltd (ESOL)**, com sede nas ilhas Caimão, foi constituída em Outubro de 1993, com capital ordinário integralmente subscrito e realizado pelo BES. Até à data, a ESOL procedeu a duas emissões de acções preferenciais sem voto, integralmente colocadas nos EUA e garantidas pelo BES, no montante global de 250 milhões de dólares. Estas acções preferenciais encontram-se cotadas na Bolsa de Nova Iorque.

O **BES Overseas, Ltd (BESOL)**, com sede nas ilhas Caimão, foi constituído em Setembro de 1996, com capital ordinário integralmente subscrito e realizado pelo BES. O BESOL procedeu, até à data, a uma emissão de acções prefe-

renciais, garantidas pelo BES, sem direito de voto, no montante global de 250 milhões de dólares, colocadas no mercado europeu. Estas acções preferenciais encontram-se cotadas na Bolsa de Londres.

O **BES Finance, Ltd** com sede nas ilhas Caimão, foi constituído em 1997, com capital ordinário integralmente subscrito pelo BES. Em Fevereiro de 1997, esta sociedade estabeleceu um programa de *Euro Medium Term Notes* (EMTN), actualizado anualmente através da emissão da respectiva *Offering Circular*, ao abrigo do qual poderá emitir dívida sénior ou subordinada até um valor nominal agregado de 7000 milhões de euros. Estas obrigações podem ser denominadas em qualquer moeda e prazo e são garantidas pelo BES.

No final do exercício, o montante de obrigações em circulação totalizava 5266 milhões de euros, integralmente colocadas junto de investidores internacionais e os fundos daí provenientes encontram-se na sua totalidade aplicados no Grupo para financiamento da sua actividade.

> Unidades de *Outsourcing* e Serviços Auxiliares

A concentração progressiva do Grupo BES no negócio essencialmente financeiro, com externalização das tarefas não directamente relacionadas com esta actividade, tem levado à reformulação organizativa e funcional do Grupo. Por consequência, foram surgindo unidades de *outsourcing* e de serviços auxiliares que, ao libertarem recursos humanos e tecnológicos, têm permitido o fornecimento de serviços às unidades que o compõem, ao mesmo tempo que algumas delas passaram a actuar nos mercados em que se inserem.

As unidades de negócio ligadas à actividade de *outsourcing* são as seguintes:

Espírito Santo Data, SGPS, S.A. (ESDATA)

(Capital Social: 7000 milhares de euros)

A ESDATA é uma gestora de participações sociais, acolhendo as participadas – ES Interaction (concepção e comercialização de sistemas de informação interactivos), ES Innovation (concepção, desenvolvimento e implementação de sistemas de informação, redes e sistemas de comunicação) e Oblog Software (concepção e comercialização de sistemas de informação na vertente de organização e informática).

Espírito Santo Gestão de Instalações, Aprovisionamento e Comunicações, S.A. (ESGEST)

(Capital Social: 100 milhares de euros)

Realiza a gestão de frotas, a manutenção de imóveis e tem a seu cargo o economato, as comunicações e outras actividades conexas.

Esumédica - Prestação de Cuidados Médicos, S.A.

(Capital Social: 1500 milhares de euros)

Assegura a prestação de cuidados de saúde aos empregados das empresas do Grupo BES, resultando da participação conjunta do BES e da Companhia de Seguros Tranquilidade Vida, actuando privilegiadamente no âmbito da medicina do trabalho.

Espírito Santo Cobranças, S.A.

(Capital Social: 798 milhares de euros)

Esta subsidiária de *outsourcing* dedica-se à prestação de serviços tendentes à recuperação de créditos vencidos do Grupo, nomeadamente, do BES, BIC, Credibom e Crediflash. Desenvolve ainda actividades na área funcional ligada à pesquisa, penhora e guarda de valores.



Cêntimo - Sociedade de Serviços, Lda.

(Capital Social: 249 milhares de euros)

Tem como actividade exclusiva a guarda de títulos custodiados por três bancos do Grupo com sede em Portugal - BES, BIC e BESI.

Gesfinc - Espírito Santo Estudos Financeiros e de Mercado de Capitais, S.A.

(Capital Social: 399 milhares de euros)

Desenvolve a actividade de *research* em estreita articulação com a corretora do Grupo (ES Dealer) e o Banco Espírito Santo de Investimento, articulação esta que tem sido determinante para a afirmação do Grupo no mercado de capitais.

Fiduprivate - Sociedade de Serviços, Consultadoria e Administração de Empresas, S.A.

(Capital Social: 125 milhares de euros)

Esta subsidiária do Grupo presta serviços de consultoria a empresas, exercendo a actividade na Zona Franca da Madeira.

Espírito Santo Contact Center - Gestão de Call Centers, S.A.

(Capital Social: 3600 milhares de euros)

Empresa que se dedica em exclusivo à

gestão de *call centers*, que suportam a actividade da banca telefónica, nomeadamente do BES, BIC, Crediflash, BES.Com e Tranquilidade Vida.

Esegur, Empresa de Segurança, S.A.

(Capital Social: 2750 milhares de euros)

Esta empresa, participada em 29% pelo BES, dedica-se ao negócio da segurança privada. Teve origem no decorrer do processo de *outsourcing*, passando rapidamente a estender a prestação de serviços a uma vasta carteira de clientes das mais diversas proveniências. No exercício de 2001 foi objecto do estabelecimento de uma parceria com a CGD e os CTT, que se traduziu na participação destas duas instituições no capital da Esegur. Em 2002 passou a dedicar-se também ao transporte de valores e apresentou um resultado do exercício de 937 milhares de euros.

ES Interaction - Sistemas de Informação Interactiva, S.A.

(Capital Social: 500 milhares de euros)

Empresa que exerce a sua actividade na área da concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas de informação interactivos, para além de prestar serviços de consultoria, formação, gestão de projectos, desenvolvimento, implementação e suporte de sistemas informáticos e de comunicações.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 2003

O Conselho de Administração

Sr. Comandante António Luis Roquette Ricciardi
Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado
Dr. Jean Gaston Pierre Marie Victor Laurent
Dr. Mário Mosqueira do Amaral
Dr. José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva
Dr. António José Baptista do Souto
Dr. Jorge Alberto Carvalho Martins
Dr. Manuel António Gomes de Almeida Pinho
Dr. Yves Henri Camille Barsalou
Dr. Aníbal da Costa Reis de Oliveira
Dr. José Manuel Ferreira Neto
Dr. Manuel de Magalhães Villas-Boas
Dr. Manuel Fernando Moniz Galvão Espírito Santo Silva
Dr. Jackson Behr Gilbert
Engº Manuel António Ribeiro Serzedelo de Almeida
Dr. José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi
Dr. Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau
Dr. Gilles François Gramat
Dr. Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira
Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
Dr. Pedro José de Sousa Fernandes Homem
Eng. Ilídio da Costa Leite de Pinho
Dr. Herman Agneessens
Dr. Patrick Gérard Daniel Coudène
Dr. Michel Victor François Villatte
Dr. Mário Martins Adegas
Sr. Luís António Bumay Pinto de Carvalho Daun e Lorena
Dr. Lázaro de Mello Brandão
Dr. Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva
Dr. Bernard Henri Georges De Wit

